CORTESIA

Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, sexta-feira, 4 de dezembro de 1964 — N.º 11.260 — Cr$ 50,00

BIBLIOTECA NACIONAL

CAMPOS DENUNCIA O NEO BRIZOLISMO DE LACERDA

Falando, ontem à noite, por uma cadeia nacional de rádio e televisão, o ministro do Planejamento, sr. Roberto de Oliveira Campos, apresentou ampla exposição do programa econômico-financeiro do govêrno e qualificou as críticas feitas recentemente a êsse programa pelo governador Carlos Lacerda como 'neo-brizolismo' e "nacionalismo temperamental'.

Ao iniciar sua exposição, o ministro Roberto Campos declarou que ela se dividiria em duas partes; uma que o agradava, a de esclarecer o público sôbre a ação governamental, e outra que o desagradava profundamente, a de ter de descer ao plano da discussão pessoal, para se defender de ataques injustos e cruéis.

O tom da fala do ministro foi o da mais absoluta tranqüilidade, embora repassado de ironia sempre que referia às posições do sr. Carlos Lacerda. Citando Gilberto Amado, lamentou não ter as "qualidades cênicas" de seu acusador.

Procurou, por outro lado, sempre estabelecer paralelos com a situação anterior à Revolução e justificar as medidas impopulares tomadas pelo atual govêrno como necessária à luta contra a inflação e à estabilidade econômica do País.

Custo de vida

Mostrou o ministro que os efeitos da ação do govêrno já se fazem sentir na redução dos índices de elevação do custo de vida e do ritmo inflacionário, acentuando que tais efeitos sòmente não são mais sensíveis porque estamos na época da entressafra.

Os sacrifícios atuais — explicou — serão fartamente compensados em futuro próximo por colheitas abundantes e a definitiva contenção do custo de vida, lembrando ainda que a situação no campo voltou a ser de absoluta calma, em contraste com a agitação que se verificava no govêrno anterior.

Refutação

Na refutação às acusações do sr. Carlos Lacerda, o sr. Roberto Campos concentrou sua argumentação em demonstrar que o governador carioca defende as mesmas idéias antes defendidas pelo sr. Leonel Brizola, de ilusória emancipação econômica do país.

Por outro lado, rebateu as críticas à Consultec, que nasceu como uma "cooperativa de trabalho de técnicos no ostracismo", ao tempo do govêrno Juscelino Kubitschek. Disse que, a serem verdadeiras as acusações feitas à Consultec, seus componentes teriam de ser verdadeiros super-homens e que, na verdade, a firma sempre teve grandes dificuldades e, em certa ocasião, chegou a estar à beira da falência. Finalmente, lembrou que foi a Consultec a autora de vários projetos atualmente em execução pelo govêrno da Guanabara, tais como o de erradicação das favelas, construção de mercados, educação e industrialização do lixo, com dinheiro proveniente do Fundo do Trigo.

Pouco antes do ministro Roberto Campos comparecer à televisão, para refutá-lo, o sr. Carlos Lacerda usou uma outra estação para voltar a atacar a política de minério do país, "preocupado com o pouco tempo de que dispunha e o muito que tinha a denunciar". Embora usando linguagem mais comedida, o governador da Guanabara repetiu os seus ataques aos ministros Mauro Tibau e Roberto Campos, suas duas últimas obsessões. Acusou a ambos de "suspeitos para defender a política de minério do país — o primeiro por ter montado uma máquina de mentir e o segundo por ter estado diretamente ligado ao grupo da Hanna". (Leia na página 3)

Dólares para os pobres

O Papa Paulo VI teve, ontem, um dia protocolar na Índia: recebeu, na residência do cardeal-arcebispo de Bombaim, a visita do primeiro-ministro Lal Bahadur Shastri; condecorou o presidente com a Ordem da Espora Dourada e ganhou um abajur; consagrou cinco bispos dos cinco continentes. Sua Santidade, que está presidindo o Congresso Eucarístico Internacional, entregou, ontem, um cheque de 50 mil dólares, para que sejam minorados os sofrimentos dos pobres. (AP).

COMÉRCIO JUSTO META DE VASCO

Ao abrir, oficialmente, ontem, a 19.ª Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas, o chanceler Vasco Leitão da Cunha declarou que a solução do problema das relações de trocas desfavoráveis que afetam os países em desenvolvimento é questão tão importante quanto a da paz mundial.

"Existe hoje — acentuou — clara consciência de que urge promover um ordenamento mais equitativo do comércio internacional, para atender às necessidades dos países em face de desenvolvimento".

Fidelidade

O chanceler, que participou dos trabalhos do Comitê Preparatório das Nações Unidas e da Primeira Sessão da Assembléia Geral dessa Organização, em Londres, em 1945-46, ressaltou a "permanente fidelidade do Brasil aos propósitos e princípios da ONU".

"O Brasil — disse, então — retomou o caminho largo de suas legitimas tradições, de que se pretendeu um momento afastá-lo. Num grande movimento de renovação nacional, meu país recobrou tôdas as suas possibilidades de progresso e de ordem, que lhe permitem, uma vez mais, sem renegar o passado, encarar com confiança o futuro".

Posição

Sôbre a posição brasileira, no campo internacional, anunciou:

"A definição é clara: os laços que nos unem às repúblicas irmãs da América são nossa primeira linha de solidariedade internacional. Temos com essas Repúblicas elos profundos, de geografia, de história, de tradições, de aspirações, e tudo faremos para unir cada vez mais nosso continente.

"Em segundo lugar, não podemos negar as raízes ocidentais de nossa cultura e de nossas instituições, que nos levam a manifestar nosso permanente interêsse na manutenção do modo de vida democrático que o Ocidente busca preservar.

"Não podemos tampouco deixar de sentir-nos ligados a tantos outros povos, na África — que tanto contribuíram para a formação do povo brasileiro — como na Ásia, cujas necessidades de desenvolvimento são também as nossas, e, com os quais temos em comum ideais de liberdade, de progresso e de justiça".

Essencial

E para finalizar:

"O povo e o govêrno do Brasil vêem nas Nações Unidas uma forma de relações internacionais essencial ao mundo contemporâneo. Não podemos sequer pensar em alternativas para o sistema de convivência e negociação que elas representam. O que desejamos é que suas estruturas e seus mecanismos se consolidem e se aperfeiçoem, pois é através das Nações Unidas que poderemos realizar nossos ideais de paz, de progresso e de desenvolvimento".

FAVELADO FICA MAS VOZ DE DEUS PASSA

Os favelados de Brás de Pina não conseguiram entrar, ontem, no Palácio das Laranjeiras, onde foram pedir a intervenção do presidente Castelo Branco na luta que travam contra o Govêrno Estadual, que quer transferí-los para a Vila Kennedy. O Presidente, atarefado, não pôde recebê-los mas enviou o sr. Luís Viana para ouvir as reivindicações apresentadas pelo padre José Artola, que invocou o preceito bíblico de que a voz do povo é a voz de Deus. (Leia na página 3)

FRANÇA LANÇA DOUTRINA

(Página 2)

Cerdeira acha CL enfêrmo

SÃO PAULO — Na opinião do líder do PSP na Câmara Federal, sr. Arnaldo Cerdeira, "ou o governador Carlos Lacerda está fazendo demagogia perigosa ou está doente mentalmente". Referia-se à guerra surda entre o sr. Carlos Lacerda e o Supremo Tribunal Federal.

O sr. Arnaldo Cerdeira declarou estar seguramente informado de que o govêrno federal não tomará medida alguma contra o governador carioca pela sua intenção de não cumprir recente decisão do STF sôbre leis promulgadas com base no Ato Institucional.

Castelo cassa o loquaz

BRASILIA (TRP-DC) — O presidente da República e o ministro da Guerra decidiram que, doravante, será punido de acôrdo com os regulamentos militares qualquer militar, seja de que patente fôr, que fizer declaração de cunho político contrária à disciplina.

Considera o marechal Castelo Branco que, cessada a crise de Goiás e debelados os focos de agitação subversiva, não há mais lugar para êsse tipo de manifestações. Essa decisão se enquadra na orientação traçada para assegurar a plena consolidação do regime.

Goiás era fato, foto e manchete

GOIANIA (TRP-DC) — A intervenção em Goiás, segundo o interventor coronel Meira Matos, foi feita "porque existia aqui um conluio entre duas fôrças das mais vivas, das mais extravagantes, que não se sabe como chegaram a fazer êsse conluio".

E explicou: "O dinheiro dêste Estado, que devia ajudar tanta gente pobre, corria para "Manchete" e "Fatos & Fotos", numa demagogia desenfreáda e falsa. O presidente não podia silenciar; a decretação de intervenção era dever indeclinável".

Bolívia preside Conselho

NAÇÕES UNIDAS — (UPI-DC) — O embaixador boliviano Fernando Ortiz Sanz, ao assumir ontem a presidência do Conselho de Segurança da ONU, declarou que a Junta Militar que governa seu país entregará o poder, tão logo seja possível, a um mandatário "livremente eleito pelo povo".

Ortiz, formulando uma declaração de princípios, assinalou a vocação pacífica de seu povo e a sua disposição de prestar "incondicional cooperação ao Conselho".

Perón já está superado

O Itamarati considerava "inteiramente superado", ontem, o incidente em tôrno de Juan Perón, e se recusava a comentar para a imprensa os aspectos jurídicos do caso, a pretexto de que "o homem já voltara, e agora não adianta mais falar".

Transpirou, entreanto, que influíram no bloqueio ao ex-ditador critérios políticos, em particular os laços que ligam Brasil e Argentina. O embaixador Carlos Alberto Fernandes, argentino, foi ontem, a tarde, ao gabinete do chanceler interino a fim de agradecer a atitude do Brasil.

Ibéria sofre ataque

SÃO PAULO (TRP-DC) — A agência da Ibéria, companhia espanhola de navegação aérea, foi alvo de um atentado, nesta capital. O delegado Garcia Duarte, do DOPS, informou que até agora as diligências nada conseguiram apurar.

Tem-se como certo que o atentado se relaciona com o insucesso da viagem do ex-ditador argentino Juan Perón à América do Sul. O DOPS atribui o ato hostil a algum comuno-sindicalista irritado com a Ibéria por haver esta concordado em levar Perón de volta.

Maísa cai no chôro

LISBOA (AP-DC) — A cantora Maísa Matarazo saiu de cena, em lágrimas, no Cassino de Estoril, após as primeiras notas da canção "Ouça", inspirada na separação do seu marido André, que faleceu anteontem em São Paulo.

Emocionada, Maísa não pôde concluir a canção: as lágrimas rolavam pelo seu rosto. Ela havia insistido em apresentar-se sòmente horas depois de receber a notícia do falecimento do marido, de quem estava separada há anos.

Idéia não é crime

SÃO PAULO — Logo antes de entrar em férias, o juiz da Auditoria Militar, sr. Tinoco Barreto, disse que "ser comunista não é crime" e mandou excluir de processo de subversão os escritores Jamil Almansur Haddad, Helena Silveira, o professor Castiel e a milionária Lígia Freitas Vale Jordan.

Esse despacho do juiz, inocentando os intelectuais, foi muito bem recebido pela opinião pública. O sr. Tinoco Barreto afirma, nêle, que possuir livros marxistas não pode consttiuir crime, e querer punir pessoas por isso "é apenas risível".

DE GAULLE LANÇA DOUTRINA MONROE

Papa dá espora e ganha abajur

Ao completar o primeiro dia de sua triunfal estada em Bombaim, o Papa Paulo VI entregou onetm ao presidente da Índia, Sarvapalli Radhakrishnan, um cheque de 50 mil dólares para ser usado em favor das massas pobres do país. Logo depois o Papa reuniu-se com os dirigentes das antigas religiões orientais.

Cêrca de 250 mil pessoas aclamaram Paulo VI quando participou da cerimônia de consagração de seis bispos procedentes dos cinco continentes. Os habitantes de Bombaim, em sua maioria de religião indu, saudaram o Sumo Pontífice em diversos dialetos.

Espora

O Papa dirigiu-se de automóvel à residência oficial do govêrno, através do Boulevard Marítimo, ao longo do qual estavam postadas milhares de pessoas para saudá-lo.

Conversou durante 30 minutos com Radhakrishnan que estava acompanhado por diversos colaboradores e suas famílias, e entregou ao mandatário indu a Ordem da Espora de Ouro, a mais alta condecoração papal que se confere aos não-católicos, uma medalha comemorativa e uma fotografia autografada.

Além disso, o Papa pretendia distribuir presentes, durante uma visita aos bairros humildes da cidade. O temor de provocar manifestações hostis dos indus fanáticos obrigou-o a suspender essa parte do programa.

Quebra-luz

O presidente da Índia ofertou ao Santo Padre um quebra-luz de cobre, de forma oval, com as efígies da trindade indu: Brahma (criador), Vishnu (conservador) e Shankar (destruidor), e uma imagem de Buda.

Nessa ocasião, o Papa declarou: "Nossa peregrinação espiritual teve o mais auspicioso início e regosijamo-nos por esta oportunidade de participar pessoalmente da importante reunião que se realiza em Bombaim e de estar entre o amado povo da Índia, para manifestar-lhe nosso profundo afeto e interêsse".

Protesto

O Papa tinha programado assistir ontem a uma reunião pública, onde seriam debatidas as divergências religiosas entre líderes indus e muçulmanos.

Milhares de indus se congregaram diante do palácio para ver sua chegada. Muitos estavam esperando há várias horas, e quando um porta-voz anunciou que o Papa não compareceria, a multidão protestou em altos brados.

Um ajudante papal disse que o Pontífice não podia ir à reunião por estar ocupado com importantes assuntos em casa do arcebispo de Bombaim.

Perón veio e voltou e por enquanto a Argentina tremeu mas não quebrou. Com tudo calmo em Buenos Aires, os problemas do mundo são outros. E ontem, dos quatro grandes, três falaram. A França para lançar a idéia de uma "Europa para os europeus" — réplica à Doutrina Monroe, na base do "yankees, go home". Os Estados Unidos, para uma censura velada ao "nacionalismo corrosivo" de De Gaulle e para um apêlo em favor da unidade ocidental. E a União Soviética para ameaçar ajuda material aos rebeldes do Congo e ao Vietnã do Norte.

Com a Operação Monroe, De Gaulle se afasta ainda mais dos Estados Unidos. Mas só deu êsse passo porque se sente forte internamente: o parlamento aprovou seu plano de defesa, inspirado na idéia de uma fôrça nuclear européia, independente dos Estados Unidos. E o passo de De Gaulle não se limitou ao problema europeu: foi ao Congo e ao Vietnã, recomendando a quem interessar possa que as grandes potências saiam dos dois países.

Todos êsses problemas podem explodir na assembléia da ONU, que está na fase das declarações de princípios mas logo entrará na discussão da agenda de trabalhos e no debate das realidades de um mundo cada vez menor.

Argentinos duvidavam do regresso de Perón

Uma pesquisa de opinião pública realizada recentemente pela revista argentina "Primira Plana", em meios operários peronistas, revelou que 61% dos partidários do ex-ditador estavam convencidos que Perón estaria de volta ainda êste ano, conform prometera.

O grupo que não acreditava no retôrno (32%) destacou como causa principal a "firme intenção de Perón de não alterar a paz interna do país". Pra 9% dos entrevistados, o ex-presidente "não voltará porque está velho demais"; para .. 16%, Perón já não se interessa pela situação argentina.

Um operário de San Justo, Província de Buenos Aires, disse que "Perón não tem mêdo de ninguém e vai voltar porque é macho. Mas não vai mandar um telegrama avisando o dia, porque não é nenhum idiota".

Um jovem peronista, encarando com pessimismo o retôrno do "caudilho" afirmou: "Sou peronista bossa-nova, tenho 24 anos e não me recordo do 17 de outubr. Agora é preciso dar lugar à juventude e não proceder como meu velho, esprando o impossível. Perón pode ser um bom orientador e nada mais."

Entre os que não acreditavam no regresso de Perón, 26% acusava os dirigentes peronistas de serem incapazes de criar condições adequados. Um mecânico de 46 anos de idade assinalou que "o retôrno de Perón é uma frase agitada pelos líderes do movimento para esconder sua ineficácia. Não interessa que Perón volte ou não. Interessa que o movimento ande bem e chegue ao poder por seus próprios meios. Não podemos deixar tudo a Perón, porque êle não é mais um jovem".

Corroborando com a crítica dêsse peronista, o "Comitê pró Retôrno" pôs em prática, na semana passada, uma lírica e ingênua experiência de propaganda política que pode estar imbuída de uma forte mensagem poética, mas é pouco realista. Assim, o Comitê distribuiu cêrca de dois milhões de balões com o rosto de Perón gravado e a frase "Vuelve-1964".

O sentido da campanha foi explicado da seguinte forma por um dirigente peronista: "Damos a cada criança um balão. Se o pai tirar o balão do filho, nunca mais se apagará da lembrança do menino que Perón é bom e o pai mau".

Justificativa curiosa para o não-retôrno de Perón foi dada por 6% dos interrogados, afirmando que o ex-ditador não voltará "porque pensa que sua nova espôsa será mal recebida."

A volta

BUENOS AIRES e MADRI (AP-UPI-DC) — Os argentinos despertaram ontem surprêsos e ligeiramente aturdidos pelo fato de que o "retôrno" de Perón, tão longamente anunciado, não tivesse provocado transtôrnos ou inquietação, mas sòmente um desassossêgo superficial.

Enquanto isso, o avião em que viajava o ex-ditador argentino para Madri, mudou de rota e foi para Sevilha, onde o Govêrno espanhol quer que Perón permaneça até que seja adotada uma decisão definitiva sôbre o seu caso. O hotel em que está hospedado encontra-se guarnecido pela Polícia.

A fisionomia de Perón, quando o avião aterrou inesperadamente em Sevilha, era a de um homem fatigado e aparentemente vencido.

Fontes ligadas à Polícia espanhola disseram que o ex-Presidente voltou sem visto e, portanto, até que se esclarece sua situação, será considerado "passageiro em trânsito", sem direito a viajar livremente pela Espanha.

FRANÇA: EUROPA PARA EUROPEU

'Nacionalismo Erosivo'

WASHINGTON (UPI) — O presidente Johnson reiterou ontem seus planos para que se acentue a unidade ocidental e deplorou o "nacionalismo erosivo", dizendo que as nações ocidentais deveriam levantar-se novamente acima dos interêsses nacionais e realizar um esfôrço conjunto para a conquista da unidade européia e de uma associação atlântica.

O pronunciamento de Johnson, na Universidade de Georgetown, foi em agradecimento a um título honorífico e o presidente, antes de ir à Universidade, submeteu-se a uma pequena intervenção cirúrgica, extraindo um quisto da mão direita.

Johnson, em alusão à fôrça nuclear da OTAN, afirmou que está disposto a cooperar para "a solução do problema do contrôle das armas nucleares".

"Os Estados Unidos — acrescentou — não querem dominar, e sim agir razoàvelmente. Qualquer nôvo plano para o contrôle de armas tão poderosas merece discussão cuidadosa. Nenhuma solução será ideal para todos, mas o problema existe e deve ser resolvido. Continuaremos em nossos esforços para conseguir tal objetivo".

"Os Estados Unidos procuram achar a maneira de estreitar ainda mais a aliança ocidental, compartilhando as responsabilidades da defesa mediante uma ação coletiva, que atenda aos legítimos interêsses de todos.

"Temos um interêsse comum em intensificar as consultas políticas entre as nações da OTAN e é provável que isso exija reuniões mais freqüentes entre todos os ministros e vice-ministros do pacto. Devemos todos estar dispostos a realizar esforços pacientes e decisivos, sem intransigências nem posições inamovíveis, sem o que não será possível um acôrdo real entre Estados fortes e honrados".

O "nacionalismo erosivo" censurado por Johnson é, evidentemente, o de De Gaulle, o nacionalismo da Europa para os europeus. Mas, assim como De Gaulle está disposto a conversar com Johnson, Johnson insinua estar disposto a conversar com De Gaulle O que torna difícil o encontro é a aspereza das relações pessoais entre os dois. Johnson não esconde uma enorme antipatia pessoal por De Gaulle e êste não abre mão de seu jôgo duro com os Estados Unidos.

De Gaulle pretende estabelecer uma "Doutrina Monroe' para a Europa, revelou ontem o ministro francês da Informação, Alan Peyrefitte. Seria a resposta, 150 anos depois, à tese "a América para os americanos" e lançaria um nôvo "slogan" no tumultuado panorama político do Velho Continente: "a Europa para os europeus."

Ao fazer essa revelação — quase inteiramente antecipada no comportamento recente do govêrno francês — Peyrefitte admitiu que um encontro pessoal entre De Gaulle e Johnson facilitaria o reexame dos problemas da aliança do Atlântico Norte. Esse encontro já estava fora de cogitação, apesar da disposição de Johnson — antes da queda de Kruchev — de ir à Europa logo depois das eleições de 3 de novembro.

"Nossos amigos americanos têm de entender nosso desejo de solucionar nossos próprios problemas — disse Peyrefitte com franqueza. A Doutrina Monroe original estabelecia a política da América para os americanos. A França apóia a mesma doutrina: a Europa para os europeus."

Dito isso, o ministro da Informação não evitou um comentário sôbre a proposta americana de uma fôrça nuclear integrada nos quadros da OTAN. E insistiu naquilo que já se sabe, mas que vem sendo repetido com o propósito de firmar a posição independente da França: "Estamos dispostos a incorporar nossa fôrça nuclear independente numa fôrça nuclear européia, se um dia chegar a ser criada."

A Doutrina Monroe de De Gaulle aplica-se também aos continentes subdesenvolvidos e Peyrefitte esclareceu que o general, ao conversar com Tchombe, prometeu-lhe técnicos e professôres, mas depois de superado o atual "estado de emergência" no Congo. Mas afirmou que, segundo a França, tôdas as nações estrangeiras deveriam evitar a intervenção no Congo — país que, de outra maneira, poderia converter-se em campo de luta entre Ocidente e Oriente.

E o Vietnã? A França está disposta a fornecer ajuda idêntica — técnicos e professôres — mas acredita que os vietnamitas devem resolver por si mesmos seus problemas atuais.

Essa política de De Gaulle acaba de conseguir uma grande vitória parlamentar Por 278 votos a 178, a Assembléia Nacional aprovou, na madrugada de ontem, o plano governamental de desenvolvimento de defesa, que se apóia em duas teses: 1) em caso de guerra, quem vai defender a Europa são os europeus; a França não deve acreditar que os Estados Unidos arriscarão seu território para defender a Europa; 2) a França deve manter um poderio nuclear próprio e só integrá-lo numa Europa dos europeus, sem americanos no meio.

O Parlamento francês, profundamente influenciado por De Gaulle, tem uma visão trágica das hipoteses de guerra nuclear na Europa. A doutrina militar americana — provàvelmente semelhante à doutrina militar soviética e à de quase todos os países altamente desenvolvidos — é a da resposta graduada. Assim, no Gôlfo de Tonquim, a represália teria sido proporcional à agressão e, se a crise não se encerrasse logo, as armas atômicas acabariam sendo usadas em doses crescentes. Os parlamentares franceses, pelo menos a maioria, acham que a Europa está diante de alternativas diferentes, ou a paz ou a guerra total, com a utilização imediata dos meios de maior poder destrutivo. Essa é agora a doutrina militar francesa oficial.

URSS AMEAÇA: CONGO E VIETNÃ

Ho-Chi-Minh tem 30 mil lutando no Sul

WASHINGTON, SAIGON (AP-UPI-DC" — "O primeiro-ministro do Vietnã do Norte, Ho Chi Minh, infiltrou de 30 a 40 mil homens no Vietnã do Sul, nos últimos três anos, e continua enviando elementos subversivos em ritmo acelerado para o nosso país", declarou, ontem, o nôvo embaixador de Saigon, nos Estados Unidos, Tran Thien Khiem.

Enquanto isso, o embaixador norte-americano no Vietnã, general Maxwell D. Taylor, anunciou que regressará ao pôsto com um plano de ação a ser desenvolvido, conjuntamente, pelas fôrças americanas e sul-vietnamitas, em sua luta contra os comunistas.

Rota subversiva

O embaixador Thien Khiem, afirmou em entrevista à imprensa que a chamada "estrada de Chi Minh", que liga o Vietnã do Sul ao do Norte passando pelo reino do Laos, tem sido a rota principal da infiltração.

Interrogado sôbre o êxito em impedir a infiltração seria decisivo na luta anticomunista no Vietnã do Sul, Khiem afirmou que "teria um impacto muito grande"

Por sua vez o general Taylor, ao finalizar sua última entrevista com o presidente Lyndon Johnson declarou aos jornalistas que não achava necessário aumentar o efetivo das fôrças norte-americanas naquele país.

Sem revelar as novas medidas que serão postas em prática, o embaixador anunciou que manterá uma série de reuniões com os dirigentes do Vietnã do Sul, tão logo chegue a Saigon. Seu regresso estava marcado para ontem à noite.

Pela primeira vez, desde que assumiu a liderança do Partido Comunista em substituição a Kruchev, Leonid Brejnev falou ontem especìficamente sôbre a situação no Congo e no Vietnã para dizer que:

1 — O emprêgo de pára-quedistas europeus em Stanleyville constitui "surpreendente exemplo da pirataria imperialista", mas que os planos do Ocidente estão condenados ao fracasso; e que

2 — A União Soviética não pode permanecer indeferente à sorte de um país socialista irmão (o Vietnã do Norte, que teria sido atacado por fôrças americanas) e está disposta a dar tôda a ajuda necessária.

China, formigas & monumento

Brejnev discursou durante uma recepção em homenagem ao presidente da Tchecoslováquia, Antonin Novotny, atualmente em visita a Moscou, e falou também sôbre o problema da unidade do mundo comunista (sem referência expressa à China). Criticando os comentaristas da imprensa ocidental, afirmou:

«Esses profetas de visão curta podem ser comparados às formigas que chegam à superfície de um monumento mas não podem ver sua grandeza.»

Brejnev voltou a criticar o projeto da Fôrça Nuclear Multilateral, qualificando-a de «jôgo perigoso que daria à Alemanha Ocidental acesso às armas nucleares». Acrescentou que o maior desejo do govêrno soviético é a proibição total das armas nucleares, «projeto ao qual os chineses aderiram recentemente».

Congo

Falando sôbre o Congo, Brejnev qualificou de «hipócrita» o argumento de que a operação-Stanleyville era necessária para salvar os prisioneiros brancos. «O Congo — acrescentou — está longe da União Soviética, mas temos seu povo em nosso coração e nós lhe daremos tôda ajuda para sua luta de libertação».

Sôbre o Vietnã do Norte, afirmou que barcos e aviões americanos bombardearam êsse país: «Que os imperialistas tenham cuidado — é perigoso brincar com fogo.»

Rusk reage

Pouco depois do pronunciamento de Brejnev, o secretário de Estado Dean Rusk reuniu-se em Nova York com representantes de países aliados dos Estados Unidos, com os quais discutiu a acusação soviética e a situação de perigo criada na Ásia pela bomba chinesa.

Na sede da delegação americana junto à ONU, Rusk avistou-se com o ministro do Exterior da China Nacionalista, C. H. Chen. Depois, num hotel, conferenciou com o vice-premier do Láos, Phumi Nosavan, e mais tarde ofereceu um almôço ao ministro do Exterior do Japão, Etsaburo Shiina.

No encontro com o representante chinês-nacionalista, Rusk discutiu ainda a estratégia a ser seguida frente aos esforços da China Comunista para ingressar na ONU. Coincidiram na opinião de que tais esforços voltarão êste ano a malograr.

Soumialot: quem matou brancos foram os belgas

LEOPOLDVILLE (AP-DC) — O ministro rebelde da Defesa, Gaston Soumialot, firmou, ontem, em Kartum, capital do Sudão, que os belgas, e não os rebeldes, mataram os brancos em Stanleyville. Anunciou, também que pretende ir aos Estados Unidos para dar ao povo ameircano sua versão sôbre os acontecimentos no Congo.

Enquanto isso, uma coluna de soldados do exército de Tchombe, comandada por mercenários brancos, penetrou, ontem pela região noroeste em perseguição a rebeldes que, segundo se acredita, matêm 500 brancos como reféns. Os legalistas encontraram, ontem, mais cinco europeus mortos pelos rebeldes.

Desmentido

O ministro de Relações Exteriores do Sudão, Mohamed Ahmed Maghgoub, desmentiu informações de que seu govêrno estava disposto a permitir que os rebeldes usassem o país como base de operações militares contra o Congo.

Enquanto isso, o primeiro ministro congolês, Moisés Tchombe, partiu de Paris rumo a Leopoldville, depois de três dias de conversações com o presidente Charles De Gaulle e outros altos funcionários franceses.

Tchombe disse que as conversações foram proveitosas mas não haviam indícios de que a França tivesse feito alguma oferta específica de ajuda ao Congo.

Por outro lado, é provável que os rebeldes, fugindo à perseguição dos mercenários brancos, estejam marchando para Watsa, próximo à fronteira sudanesa enquanto uma fôrça de 30 mercenários e 200 soldados congoleses se aproximava de Bunia, a 530 quilômetros a leste de Stanleyville.

CAMPOS REVELA NÔVO BRIZOLA: CL

Juiz pede ao Supremo por Julião

BRASILIA —

Deu entrada ontem, no Supremo Tribunal Federal, uma reclamação encaminhada pelo Juiz de Direito da 5ª Vara Criminal de Recife, Pernambuco, sr. Alcebiades M. Siqueira Campos, alegando que o ex-deputado Francisco Julião vem sofrendo coação por parte da Justiça Militar. A reclamação que tomou o nº 602, visa a acabar com a incomunicabilidade a que está submetido o ex-mentor das Ligas Camponesas, impedido de comunicar-se com seus advogados. Como se sabe, o sr. Francisco Julião está prêso no Corpo de Bombeiros do Recife, juntamente com o ex-governador Miguel Arraes.

Casais no lar duram muito mais

"Nossa mensagem é que os casais comecem a viver mais intensamente a vida familiar, transformando suas casas realmente em lares" — disse, no DC, o casal Carsalade (Bráulio e Carmem Maria), com 13 anos de vida conjugal e nove filhos para lhe atestar a felicidade.

O casal Carsalade é o presidente estadual do Movimento Familiar Cristão, fundado pelo pe. Pedro Richards no Uruguai, em 1949, e que atualmente conta com mais de 6.000 casais em todos os Estados do Brasil, onde se instalou desde 1955. O presidente nacional é o casal Hue.

Semana

O MFC está fazendo realizar a I Semana da Família, compreendida entre os dias 2 e 8 do corrente, quando se comemora o Dia da Família. A Semana da Família tem caráter nacional, esperando o MFC despertar em todos os Estados o interêsse dos casais, sem distinção de religião, para uma mais bem cuidada vida em família.

Programa

A I Semana da Família obedece ao seguinte programa: Dia 2, a instalação, com missa na sede (Rua São José, 90 — sala 608); dia 3 — Simpósio às 21 horas sôbre "Aspectos Religiosos da Missão Social da Família", sendo orador o pe. Beltrão, S. J.; hoje, às 21 horas, Vigília na Igreja do Cristo Redentor, nas Laranjeiras; amanhã, passeio de confraternização na Baía de Guanabara, em navios da Marinha de Guerra, com almôço na Ilha de Paquetá; dia 6, às 10 horas, missa na TV-Excélsior, com palestra proferida pelo casal presidente nacional (Jorge e Ana Luísa Hue); dia 7, Vigília na Gávea (Igreja N. S. da Consolação), às 21 horas; finalmente, dia 8, solenidade do Encerramento, no auditório de "O Globo", às 20.30 horas, com a conclusão do Curso de Noivos.

Castelo viu demissão de interinos

O ministro Arnaldo Sussekind estêve ontem com o presidente Castelo Branco, quando tratou do problema que será criado com a demissão dos funcionários interinos da Previdência Social, que segundo as fontes oficiais, serão substituídos pelo pessoal habilitado em concursos.

Ao sair, o ministro do Trabalho disse não desejar falar sôbre o nôvo salário-mínimo porque cada vez que toca no assunto, se verifica uma alta no custo-de-vida. Esclareceu que com a nova estrutura a sua pasta está capacitada para elaborar uma nova tabela salarial no prazo de 15 dias e ainda, que o 13º salário será pago, integralmente, conforme determina a lei.

Sobral acha ação contra Perón mero papel de capanga

"E' deplorável que o Brasil se tenha tornado, pela ação de seu atual govêrno, apenas um capanga da política argentina", declarou, ontem, o advogado Sobral Pinto à reportagem, a propósito dos incidentes ocorridos com o ex-ditador Juan Perón na Base Aérea do Galeão. "O fato — acrescentou — atenta contra as normas da navegação aérea do mundo civilizado e revela que o govêrno brasileiro se tornou cúmplice das violências cometidas pelos atuais dirigentes argentinos".

Opinião diametralmente oposta foi dada pelo juiz Lima Tôrres, da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar que considera "ter sido certíssima a expulsão do ex-ditador argentino, pois Perón é um proscrito e se o Brasil o aceitasse seria um ato de agressão à Argentina, podendo criar um atrito internacional".

Tensão retorna à Universidade com ameaça de prisões

SÃO PAULO — A Universidade de São Paulo voltou a viver um clima de irritação e nervosismo, especialmente na Faculdade de Medicina, com o pedido de prisão preventiva para os professôres Erney Felício Plesmann, pesquisador e membro da Comissão de Genética e Microrganismos da Sociedade Brasileira de Genética, Reinaldo Chiaverini, livre docente de Clínica Médica, regente da cadeira de Clínica Propedêutica e diretor da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Júlio Pudles, assistente do Departamento de Bioquímica e convidado do Departamento de Bioquímica da Universidade de Brandeis, nos E.U.A., Luís Hildebrando Pereira da Silva, assistente de Parasitologia, Thomas Maack, responsável pelo curso de Fisiologia do Sistema Circulatório, e Michel Pinkus Rabinovitch, Luís Rey, Pedro Henrique Saldanha, Israel Nussenzwieg, Arnobio Washington. O pedido foi encaminhado pelo promotor Durval de Moura Araújo, da Justiça Militar.

Em protesto contra a demissão do professor Pedro Saldanha, da Faculdade de Medicina, os cientistas norte-americanos James V. Pneel e William Schull, professôres de Genética na Universidade de Michigan, enviaram carta ao presidente Castelo Branco, afirmando em determinado trecho: "Ações como esta, a menos que claramente justificadas, só podem denegrir o bom nome das universidades brasileiras já que as universidades formam os líderes de amanhã e seria extremamente lamentável se alguma coisa reduzisse a confiança do mundo em suas universidades".

Castelo atarefado mandou Luís Viana ouvir voz de Deus

O presidente Castelo Branco não recebeu, ontem à tarde, no Palácio das Laranjeiras, os favelados de Brás de Pina, que tinham audiência marcada, alegando ter que tratar de assuntos administrativos de seu govêrno, e nomeou o sr. Luís Viana, chefe da Casa Civil, para entender-se com os favelados.

Os moradores da favela de Brás de Pina, tendo à frente o padre José Sans Artola, vigário da paróquia de Santa Edwiges, concentraram-se, às 14 horas, em frente à matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, partindo daí, empunhando cartazes e bandeiras para o Palácio das Laranjeiras, onde foram obstados pela guarda. O padre José disse, então, "que estava com o povo, e que a voz do povo é a palavra de Deus", e organizou uma comissão para falar com o presidente, enquanto a maioria os aguardava do lado de fora.

Expectativa

O sr. Luís Viana, apos ouvir as reinvindicações dos favelados, que prometeram fazer a urbanização da favela, pedindo em troca a não remoção para Vila Kennedy, disse que no momento nada poderia fazer, mas comprometeu-se em servir de mediador com o governador Carlos Lacerda. Após a audiência que durou 20 minutos, ficou estabelecido que o sr Luís Viana dará a resposta definitiva ao padre José, às 9 horas da próxima segunda-feira.

Na saída do Palácio, o padre José Artola, foi cercado pelos favelados que estavam impacientes com a demora, e num clima de expectativa anunciou em um dos auto-falantes improvisados, que o presidente não os recebeu, mas indicou, o sr. Luís Viana, que êle acha um homem "probo e honesto", pediu ao povo que voltasse para suas casas e aguardasse pacìficamente a decisão governamental.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIÁRIOS

AVISO

CONCORRENCIAS PÚBLICAS NS. 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243 e 244/64.

.1 — Faço saber aos interessados que no DIÁRIO OFICIAL dos dias 27 e 30/11/64, nas páginas 22.323, 22.322, 22.321, 22.419 e 22.420, foi publicado edital de concorrência em epígrafe para compra dos seguintes materiais:

CONCORRENCIA 236/64 — Material Hospitalar;
CONCORRENCIA 237/64 — Material Hospitalar;
CONCORRENCIA 238/64 — Material Hospitalar;
CONCORRENCIA 239/64 — Material Hospitalar;
CONCORRENCIA 240/64 — Material Hospitalar;
CONCORRENCIA 241/64 — Material Hospitalar;
CONCORRENCIA 242/64 — Material Hospitalar;
CONCORRENCIA 243/64 — Material p/Oficina Mecânica;
CONCORRENCIA 244/64 — Material Hospitalar.

2 — As propostas deverão ser entregues às 14h30m dos dias 11, 14 e 15/12/64 respectivamente, na Divisão do Material — Seção de Compras, na Rua Joaquim Palhares, 357, — 3.º andar, onde se dará o encerramento das mencionadas concorrências.

FLAVIO AUGUSTO DE ALMEIDA
Chefe do SRPD

DOPS deu sumiço a Leocádio

O sr. Leocádio Antunes, ex-presidente do BNDE, continua desaparecido desde domingo último, quando foi prêso por agentes do DOPS, ao procurar viajar com destino a Uruguaiana, onde ia tratar do inventário de seu pai. A informação foi prestada ao DC pelo advogado Sobral Pinto, que já impetrou habeas-corpus em favor de Leocádio Antunes na Justiça comum da Guanabara, esclarecendo que seu constituinte foi inocentado no IPM a que respondeu.

Informou ainda o sr. Sobral Pinto que também impetrou um pedido de habeas-corpus no Supremo Tribunal Federal, em favor dos ex-secretários do Governador Mauro Borges, srs. Ari Demóstenes de Almeida e Valteno Barbosa.

Laydner prêso no Forte

O almirante Luís Teixeira Martini, diretor da Escola Superior de Guerra, determinou ontem a prisão, por 10 dias, no Forte de Copacabana, do coronel Homero Laydner, que preterido nas duas últimas promoções ao generalato, devolveu a Condecoração da Ordem do Mérito, a que pertencia no grau de oficial, ao mesmo tempo que solicitava ao Presidente da República sua transferência para a reserva.

Com mais de nove anos no pôsto, sendo o terceiro da lista geral de coronéis combatentes do Exército, o coronel Laydner integra atualmente o Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, onde serve há quatro anos.

Mikoyan agradece Castelo

Anastas Mikoyan, presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS, enviou um telegrama de resposta ao presidente Castelo Branco no qual agradece as felicitações e bons votos apresentados por ocasião do 47º aniversário da Revolução Socialista de Outubro.

Um telegrama análogo foi enviado ao Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Vasco Leitão da Cunha, pelo Ministro das Relações Exteriores da URSS, Andrei Gromyko.

Mérito dá prêmio a cega

NOVA IORQUE (UPI-DC) — A sra. Dorina de Gouveia Nowill, de São Paulo, recebeu hoje o Prêmio Internacional Lane Bryant, de mil dólares, concedido anualmente em reconhecimento de atividades humanitárias em todo o mundo, pelo seu meritório trabalho em favor dos cegos de seu país.

O prêmio "Lane Bryant" foi inicialmente estabelecido em 1948 para recompensar e estimular o trabalho voluntário em benefício da comunidade norte-americana. Dez anos depois, foi também estabelecido o prêmio internacional. O prêmio norte-americano dêste ano foi concedido à sra. Dorothy Goble, da Califórnia, por seus esforços em prol dos trabalhadores braçais mexicanos.

A sra. Dorina de Gouveia Nowill, cega desde os 17 anos de idade em virtude de um acidente, resolveu aprender ao mesmo tempo inglês e o sistema Braille, com o único material Braille de que dispunha: a edição inglêsa do "Reader's Digest". Ainda no colégio, iniciou um curso de especialização de professôres para cegos, numa época em que não havia livros Braille nem outros equipamentos necessários.

Zacarioti poderá ser prêso de nôvo

O sr. João Batista Zacarioti, subchefe da Casa Civil do governador Mauro Borges, libertado às últimas horas de quarta-feira, em cumprimento de decisão do Supremo Tribunal Federal, poderá ser novamente preso, face a suas implicações no processo sôbre subversão no govêrno de Goiás.

O sr. Zacarioti, que deixou a Bateria Anti-Aérea em companhia de seu pai e do advogado, não foi visto novamente. Oficialmente, as autoridades militares asseguram que não sabem de seu destino.

Libertado

Na quarta-feira última, por volta das 22h, o major Odin Barroso de Albuquerque Lima, comandante da bateria antiaérea, onde Zacarioti se encontrava há dois meses, o libertou, entregando-o a seu advogado.

O cel Newton Teixeira, da 11.ª Região Militar, foi quem compareceu à bateria com a ordem de habeas-corpus. Antes de liberá-lo, o major Odin mostrou ao advogado onde Zacarioti estava dormindo — no quarto do oficial de dia — e sua ficha médica. O sr. Zacarioti, na bateria, tinha sempre a visita de médicos e enfermeiros, pois sofre de úlcera.

Ação do Congresso satisfaz militares

Em setores militares bem informados considerou-se ontem como certa a informação de que o Congresso está dividido em dois blocos — o revolucionário e o anti-revolucionário —, acreditando-se que o primeiro, ao qual pertenceriam todos os que aprovaram a intervenção em Goiás, seja o majoritário.

Êste bloco, segundo informações inclusive já prestadas às mais altas autoridades militares, teria condições de eleger presidente da Câmara um deputado identificado com a Revolução. O sr. Perachi Barcelos, apesar das referências elogiosas que lhe fazem, não é considerado como homem de possibilidades de vitória.

Identificado

Ao contrário do que se pode esperar, na área militar o Congresso é considerado como o mais autêntico representante do povo "e, por êste motivo, tem de ser conservado, com suas mazelas e virtudes". Entendem os observadores militares que o Congresso tende a identificar-se cada vez mais com os propósitos da Revolução, não pelo receio de alguma atitude que lhe possa ser prejudicial mas por ter os mesmo princípios.

Os mesmos setores, que preferem acreditar na existência de "uma consciência revolucionária" do que na "linha dura", concordam, também, na propalada mudança ministerial, visando a dar ao país um ministério mais ativo nas pastas civis. Contudo, todos negam terminantemente que esteja havendo uma pressão sôbre o govêrno para mudar determinados ministros.

O presidente da República, segundo os porta-vozes da "consciência revolucionária" não é de aceitar qualquer imposição e a mudança ministerial, que poderá haver e se espera que haja, obedecerá apenas a seus critérios pessoais. Pelo desejo dos mais radicais, esta mudança atingiria, inclusive, a outros órgãos de cúpula, um dos quais ocupado por um militar de grande influência junto ao presidente da República.

Fundo Sindical já na mão de Castelo

Subiram à sanção presidencial os autógrafos da lei aprovada pelo Congresso, extinguindo o Fundo Social Sindical, conforme os têrmos da mensagem do Executivo.

Acentua-se que existem em Brasília trinta funcionários da CIS e da CTOS.

Logo que a lei seja sancionada pelo presidente Castelo Branco, serão extintas as duas Comissões do Fundo, devendo todos os servidores, em número superior a 800, ser aproveitados no quadro do Ministério do Trabalho.

Verba especial

Antes de ser feito o enquadramento definitivo, todos os funcionários da Comissão Técnica de Orientação Sindical e da Comissão do Impôsto Sindical receberão os vencimentos por meio de verba especial proveniente do próprio Fundo Sindical.

O aproveitamento dêsses servidores do quadro do MTPS será feito imediatamente, esperando-se que no princípio do próximo ano o assunto esteja solucionado.

Em Brasília

As duas Comissões têm em Brasília mais de trinta funcionários, lotados em diversas repartições do Ministério do Trabalho, inclusive no setor da CIS, cujas atividades estão paralisadas desde que o ministro Arnaldo Sussekind determinou providências para elaboração da exposição de motivos que liquidou o Fundo Social Sindical, dada a receptividade que encontrou tanto nos meios governamentais como nas camadas sindicais.

Após a sanção da lei, os servidores que estão ainda lotados no setor da CIS serão lotados em outras repartições do MTPS que estão com falta de funcionários.

Escritores atestam inocência de Cony

O escrito Carlos Drumond de Andrade, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) e Austregésilo de Ataíde isentaram o escritor e jornalista Carlos Heitor Cony de qualquer vinculação com organizações políticas e negaram que os artigos do acusado, publicados no "Correio da Manhã", tenham caráter subversivo.

Êsses depoimentos foram tomados no processo a que o autor de "O Ato e o Fato" responde por iniciativa do ministro da Guerra, general Costa e Silva. A quarta testemunha convocada pela defesa — professor Fernando de Azevedo — foi convocado a depor através de carta precatória expedida pela 12.ª Vara Criminal, por onde corre o processo.

Boa crítica

O sr. Alceu Amoroso Lima ressaltou que só havia visto Cony duas vêzes: naquêle momento e por ocasião do lançamento de "O ato e o Fato", livro em que reuniu os artigos incriminados pelo ministro da Guerra. O pensador católico considera que o tom de crítica dos artigos do jornalista é muitas vêzes construtivo.

O presidente da Academia Brasileira de Letras, sr. Austregésilo de Ataíde, pronunciou-se no mesmo sentido, qualificando os artigos de "crítica construtiva". Declarou conhecer Cony há algum tempo, podendo, assim, garantir que é boa a sua formação. Acha que Cony só abordou temas políticos em função de um estado de coisas anormal. Membro da equipe que elaborou a Carta dos Direitos do Homem, o sr. Austregésilo de Ataíde frisou que a revolução nada tem a condenar em Cony, já que esta se fêz em nome da liberdade, e o autor de "O Ato e o Fato" apenas manifestou livremente seu pensamento. O presidente da ABL não concorda com as críticas que deram origem ao processo, mas defende o direito que Cony tem de fazê-las.

O poeta Carlos Drummond de Andrade, que também conhece Carlos Heitor Cony há longo tempo, disse que êle não tem qualquer ligação com fôrças subversivas; nem mesmo nas entrelinhas dos artigos de Cony pode se encontrar qualquer referência elogiosa às fôrças subversivas, ou ataques a uma ordem constituída em favor de outra ordem de coisas. Há tão sòmente, para Drummond, críticas individuais a quem detêm postos de comando na vida pública nacional.

Vinculações

O DOPS anexou aos autos do processo a que responde o jornalista o resultado de investigações sigilosas que indicariam haver vinculações diretas ou indiretas do acusado com "agentes da subversão", tais como os srs. Alberto Latorre de Faria, Álvaro Vieira Pinto, Aron Abend e Astrojildo Pereira.

E possivel que o caso Cony seja julgado ainda êste mês por um júri especial a que tem direito qualquer pessoa acusada de infração à Lei de Imprensa.

O ministro Roberto Campos, do Planejamento, respondeu ontem às acusações que lhe foram feitas pelo governador Carlos Lacerda, lamentando ter de descer ao terreno da discussão pessoal em detrimento da vida do país, alertando para o renascimento de um nacionalismo neo-brizolista — cujo porta-voz é o sr. Lacerda — e afirmando que o presidente Castelo Branco tem tôda liberdade de julgá-lo. Considerou como sua resposta o processo que moverá contra o seu "caluniador".

Afirmando não pertencer a um Govêrno de primas-donas, fêz o elogio do brilho de oratória do sr. Lacerda e das suas obras na Guanabara, mas, como homem, considerou-se vítima de uma grande crueldade. Pediu a seu acusador que apresentasse planos para solucionar os problemas do Brasil, ao invés de perturbar a paz com um "nacionalismo temperamental". Informou que a CONSULTEC, firma a que pertenceu, está trabalhando para o Estado da Guanabara.

Inflação

As primeiras palavras do sr. Roberto Campos, que falou em seu nome e dos ministros Mauro Thibau, de Minas e Energia, e Otávio Correira de Bulhões, da Fazenda, foram para explicar a ação do Govêrno no sentido de conter a inflação e provocar uma estabilização de preços em 1966. Afirmou que, então êsse programa, está renascendo no país o nacionalismo irracional, responsável pelos males causados à nação antes da Revolução.

Identificando o governador Lacerda como porta-voz do mesmo nacionalismo que dominou o país até março de 1964, afirmou que o Brasil precisa é de um nacionalismo prático e realizador, sem ódios ao exterior, que faça o Brasil retomar o desenvolvimento e estabilizar a sua economia. O nacionalismo de até agora, ao seu ver, trouxe menos emancipação e mais dependência econômica ao estrangeiro.

— O nacionalismo ressurge em novos tons e com maior brilho verbal, embora não consiga aumentar a nossa capacidade de exportar, única forma de nos libertar econòmicamente" — afirmou.

Disse o sr. Roberto Campos que o atual Govêrno não tem se especializado na arte de propaganda demagógica, pois acredita que a sua ação dará frutos que falarão do seu sucesso.

Acusações

Quando começou a falar sôbre as acusações do governador Lacerda, afirmou que descia ao plano pessoal, como parte mais desagradável de sua tarefa.

— Como Ministro, não responderei. Deixo o julgamento dos meus atos ao presidente Castelo. Defendo-me como cidadão e economista".

— Não é a primeira vez que o sr. Carlos Lacerda me ataca, procurando destruir a minha reputação. Quando eu era presidente do BNDE e fiz um acôrdo com os Estados Unidos sôbre financiamento do trigo, fui atacado, embora hoje a Guanabara seja financiada com dinheiro do acôrdo condenado. A Vila Kennedy foi feita com o dinheiro do trigo.

"Na Embaixada do Brasil em Washington, dei um almôço ao sr. Lacerda e êle me pediu que o ajudasse a liberar empréstimos para obras cariocas. Ajudei-o, embora o lembrasse da sua posição contrária ao acôrdo.

"Sôbre a Consultec, órgão que é apresentado como fantasma, conto a sua história: nasceu quando discordei da política do sr. Juscelino Kubitschek, que mergulharia o país na inflação, e deixei a vida pública. Alguns rapazes, funcionários do Itamarati, que trabalhavam em Washington, foram chamados e, ao chegarem, largando bons cargos com sacrifício, me exonerei. Formei então o órgão, que não é o único e nunca participou de gestões de clientes junto a órgãos governamentais. Deixei a Consultec em 1961, quando o então presidente Jânio Quadros me chamou de volta ao Govêrno, para não misturar vida pública com assuntos privados.

"Quanto ao fac-simile que usam como prova contra a Consultec, êle não pode ser considerado como criminoso, pois o seu destino foi simplesmente o Conselho de Segurança Nacional."

Dois estilos num debate

Antes mesmo de entrar no mérito do debate entre os srs. Carlos Lacerda e Roberto Campos, sôbre a política econômica do govêrno, cabe assinalar a diversidade que os distingue, não apenas quanto às posições adotadas, mas quanto aos métodos, aos recursos e aos objetivos de cada um. O governador da Guanabara, artista consumado, é um dos nossos astros do vídeo, do qual se constituiu, há muito, numa das grandes atrações. Enfrentando um problema que não é da sua especialidade, como o da política econômica, êle visa, na verdade, a efeitos meramente políticos, e isso, naturalmente, condiciona suas opiniões.

Veja-se, por exemplo, como separa, cuidadosamente, o inseparável — a política econômica dos ministros, da responsabilidade do presidente da República. A técnica era admirável em outros tempos, sob governos sem autoridade, sem moral e sem o mínimo de capacidade de discernimento que pudesse torná-los responsáveis. Atualmente, porém, se o presidente Castelo Branco não pretende ser um economista, nem por isso deixa que corram à sua revelia as decisões governamentais, nesse terreno especializado, mas não estranho aos seus conhecimentos gerais. A política econômica, portanto, o presidente a homologa, assumindo-lhe, por inteiro, a responsabilidade.

As agressões do sr. Carlos Lacerda, aliás, têm-se caracterizado por um êrro fundamental, que é, precisamente, o de não distinguir entre valôres inconfundíveis e, assim, criticar o atual govêrno, usando de linguagem e argumentos análogos aos que costumava empregar no combate aos anteriores. Parece-nos que terá que se aperceber, mais cedo ou mais tarde, da enormidade do êrro que comete. Perceberá que a Revolução mudou, efetivamente, a face de muitas coisas, neste país, a começar pela autoridade moral do govêrno, que torna descabidas e insustentáveis quase tôdas as suas críticas. Não é ao próprio govêrno que caberá fazer-lhe sentir essa realidade. A opinião pública, nas reações do bom-senso, é que lhe apontará o engano cometido, que é dos que não se cometem sem torcer as orelhas, mais tarde.

Não basta o respeito formal à pessoa do presidente Castelo Branco, ao mesmo tempo que, substancialmente, as críticas visam, também, a alcançá-lo e feri-lo. O governador da Guanabara, tão sensível às injúrias que recebe, ainda não aprendeu, nem com a experiência do govêrno que está fazendo, a respeitar, para ser respeitado.

O estilo do ministro Roberto Campos é bem diferente. Trata-se, antes de tudo, de um técnico, e não de um político. Um técnico e um espírito universitário, com a dicção e clareza de exposição de um professor de doutorado, o que não quer dizer professor doutoral. O sr. Roberto Campos analisa, estuda, documenta e esclarece. Em linhas gerais, convence. Sua exposição de ontem, à noite, sôbre os resultados colhidos pelo govêrno, em alguns meses de luta contra a inflação, sem os excessos do tratamento drástico que teria sido necessário à obtenção de resultados mais prontos, foi de uma eloqüência situada nos dados e nos argumentos e, por isso mesmo, de grande poder de convicção, para quem goste não apenas de ouvir, mas de ouvir e entender.

Fiquemos, por hoje, nestas apreciações preliminares sôbre o curioso debate da técnica, impessoal, contra a política personalista. De um lado e de outro há muitos e muitos temas a solicitar o pronunciamento da opinião. Pronunciamento que não nos escusaremos de oferecer com mais vagar aos nossos leitores, pois êste debate é fundamental, para a nossa política econômica e, talvez, para a economia da nossa política.

Em Juízo e sem juízo

PEDRO DANTAS

Há um evidente equívoco, da parte de certos meios revolucionários, civis e militares, na apreciação da conduta dos Tribunais, notadamente do Supremo Tribunal Federal, em sua atuação no julgamento dos casos de sentido e interêsse políticos. A ponto de não se saber ao certo se as críticas aos julgados os censuram por serem ou por não serem políticos. Ambas as críticas são possíveis. Pode-se entender, por exemplo, que o Judiciário, de olhos vendados como a própria figura da Justiça, não deve e não pode indagar do interêsse político eventualmente contido na espécie submetida à sua apreciação, devendo proferir uma decisão, por assim dizer, descarvada, em que os litigantes não passam de símbolos matemáticos, a pedir solução algébrica.

Pode-se, entretanto, sustentar que, ao contrário, as relações jurídicas são expressões de vida, e só assim adquirem, realmente, importância social. A Justiça precisa saber a quem se dirige, sob pena de não distinguir entre situações distantes, incorrendo, por êsse motivo, em erros e injustiças. A Jurisprudência, para ser válida, tem que ser humana. Politicamente, cumpre-lhe discernir, em certa medida, a repercussão dos seus arestos sôbre a ordem vigente, o que a conduziria a manifestar-se contra o evidente interêsse da segurança do Estado, como pode acontecer em casos nos quais também se discutam a proteção e a garantia de direitos individuais.

Quando se acusa o Judiciário por julgar tendo em vista as ligações políticas de alguns dos seus membros, que se pronunciam em razão dessas ligações e nas alegações razões dos autos, a crítica postula o ideal de uma Justiça apolítica e rigorosamente i m pessoal. Mas, quando se investe contra um julgado sob a alegação de que os magistrados que o proferiram deixaram de considerar a ordem implantada no país por uma revolução, por exemplo, a crítica funciona em sentido inverso, pressupondo como um dever da Jurisprudência o que se chama ter um ôlho na missa, outro no padre.

Críticas de ambos êsses sentidos têm sido feitas a propósito de recentes julgados, nos quais, efetivamente, é possível apontar discrepâncias entre o espírito da decisão judicial e o que domina a obra eminentemente política de reconstrução nacional. O aresto não leva em conta a modificação dos quadros políticos e dos propósitos e intenções do nôvo Govêrno. J u l g a como se não tivesse havido, no país, uma revolução.

É verdade. Mas o principal da culpa é da Revolução, e não do Judiciário. A Revolução cumprir o seu papel, agir e dispor, em lei temporária e de sua própria autoridade, no sentido de impedir a ocorrência de conflitos em que estejam em jôgo os princípios e interêsses fundamentais da ordem revolucionária. Revolução que é revolução e se afirma como tal, não pede, nem admite homologação judicial.

O êrro que se tem cometido e parece que se continuará a cometer é o de pretender que o Judiciário complete a Revolução, em tudo quanto ela não fêz, porque não soube, ou porque não quis. A Justiça não é uma atividade revolucionária. E uma Justiça Revolucionária. não é Justiça. O problema, portanto, era e é outro. Era e é o de nã deixar os atos revolucionários aos cuidados dos doutos suprimentos dos Tribunais. Era, também, o de ter revisto a composição dêsses Tribunais, na primeira hora, para a aplicação das sanções políticas a que não escaparam os outros Podêres. O Judiciário é constituído do mesmo barro humano que forma os outros Podêres. Não se diga — nem se disse, jamais — que é isento, por natureza, das pechas da corrupção e da subversão. Êste exame, porém, não foi feito. A Revolução aceitou o Judiciário tal como o encontrou. Não satisfeita com a omissão, declara-se, ela própria, enquadrada na legislação preexistente, e pede ao Judiciário que a julgue. Não admira que tome na cabeça, de vez em quando.

MUNDO VASTO, VASTO MUNDO — **José Auto**

'Papa Doc' massacra famílias

É certo que em matéria de darramamento de sangue, com a instituição do **paredón**, Cuba inaugurou no Hemisfério um sistema de violência que excedeu tudo o que se conhecia antes. Mas agora as notícias que chegam do Haiti mostram que ali está em vigor um regime de inexcedível crueldade.

O panfleto recentemente distribuído em Pôrto-Príncipe ilustra o que está acontecendo naquele país infeliz: "O dr. François Duvalier c u m p r i r á sua sacrossanta missão. Êle esmagou e esmagará sempre tôdas as tentativas de oposição. Pensai bem, renegados. Êste é o destino que os espera e aos de sua laia".

Embaixo do panfleto estavam impressas as fotografias de três cabeças decepadas dos corpos de guerrilheiros anti-Duvalier, que foram exibidas no Palácio Nacional do Haiti.

"Papa Doc" há algum tempo se fêz eleger presidente perpétuo de seu país e está agora em maré de dar lições de terror à sua oposição. No cemitério da cidade realizou-se há pouco tempo a primeira execução pública dos últimos trinta anos.

As vítimas foram Louis Drouin, de 28 anos, e Marcel Numa, de 21, ambos membros de um grupo de 13 guerrilheiros que há quatro meses desembarcaram no litoral ao sul da ilha. Êsse grupo operava independentemente de outros que agem na ilha, fazendo emboscadas aos soldados regulares e estimulando os camponeses a resistirem ao regime Duvalier.

Como represália, a polícia secreta de Duvalier tem massacrado famílias inteiras e mesmo parentes distantes dos rebeldes. A família do condenado teve de marchar nua pelas ruas de sua aldeia e consta ter desaparecido nas vizinhanças de um quartel do Exército. O govêrno diz que os tristemente célebres **Tonton-macoutes**, uma fôrça militar particular do ditador, que cobra impostos e pedágios pelo país afora, haviam dizimado os guerrilheiros, dos quais os dois condenador eram os sobreviventes.

Para garantir o comparecimento de uma multidão digna do espetáculo da execução, Duvalier decretou o fechamento do comércio e das escolas e fêz transportar do campo, em caminhões, milhares de camponêses. As câmeras de televisão registraram a cena, o jipe prêto e branco indo a caminho do cemitério, os dois condenados descendo dêle.

Foram bem amarrados a estacas de pinho. "Todos os trâmites legais foram e s c r u pulosamente respeitados", anunciava a manchete de **La Matin**, um dos jornais do govêrno, que se dá ao luxo de ter o monopólio da imprensa. "Houve três rajadas de rifles e submetralhadoras e três **coup-de-grace**", esclarece a notícia. Depois disso, a multidão marchou para o Palácio Nacional, onde Duvalier, atendendo a "solicitações", apareceu no balcão com um sorriso de bondade e gestos mansos.

Consta que pelo interior do país ainda há outros grupos de guerrilheiros em luta.

Vencimentos dos magistrados

Foi aprovada pela Câmara e pelo Senado a mensagem presidencial fixando novos vencimentos para a magistratura e o ministério público, em consequência do veto presidencial à lei anterior, que havia majorado algumas das tabelas propostas pelo Executivo.

A fim de evitar que fôssem diminuídos vencimentos, foi aprovada emenda assegurando os direitos adquiridos, repetindo-se em relação aos magistrados e membros do ministério público o princípio já adotado no tocante aos militares e demais funcionários.

Trata-se de uma medida de equidade, pois não é crível que, numa lei destinada à majoração, sejam amputados os proventos de serventuários federais.

Certamente o presidente da República, fazendo justiça, sancionará a nova lei, sem nenhum outro veto.

Lei em vigor

A opinião pública desavisada recebeu com estupefação a notícia de que o general Salvador Mandim havia criado, por uma portaria, a figura penal desconhecida do porte de transistores em veículos de transporte coletivo, sob pena de multa e prisão. Mesmo os que se queixam de revolução de menos, neste período, encontraram, nos períodos do general Mandim, revolução demais. O velho sistema da imposição de obrigações apenas por lei parecia definitivamente integrada no acêrvo das "estruturas superadas".

Pode, porém, tranqulizar-se a opinião. O próprio general secretário, ouvido, esclareceu o assunto. A portaria do general Mandim não inovou no direito penal. A proibição existia. O general não fêz senão declarar em vigor a Lei das Contravenções Penais.

DC

Sede:
Avenida Rio Branco 25 — Sobreloja
Diretor-Vice-Presidente:
Zélio Valverde
Diretor-Responsávele:
Prudente de Moraes, neto

Presidência	43-3014 43-6465	Gerência	43-9844 43-9325
Vice-Presidência	43-3014 43-6465 43-3930	Contabilidade	43-9325
Diretor-Responsável	43-9292	Publicidade	43-9466 43-9341
Chefia da Redação	43-9292	Revisão	43-5609
Secretário	43-5539	Circulação	43-8776
Reportagem Geral	43-5574 43-8048	Expedição	43-8776
		Oficina	43-5609
Esportes e DC-Brasília	43-8447	Rel. Públicas	43-9090

SUCURSAIS DO «DIARIO CARIOCA»

NITERÓI — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 — Telefones: 2-7883 e 2-2844

SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61, 4.° andar, grupo 24 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1.° andar — sala 1 — Telefones: 4-6401, 2-9293 e 2-1236

BRASILIA — Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto — Tels.: 2-1833, 2-1838, 2-6760 e 2-6077

ASSINATURAS :

Trimestral	Cr$ 3.000,00
Semestral	Cr$ 5.000,00
Semestral (outros países)	Cr$ 7.000,00

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos	Cr$ 50,00
Belo Horizonte	Cr$ 70,00

Diálogo Carioca

Luiz Garcia

Ora viva, afinal o verão!

Houve quem dissesse que êste ano êle não viria, e por diversos motivos. Alguns, em subversivos sussurros pelas esquinas, insinuavam que o mandato do inverno havia sido prorrogado, para que o calor e a luz não desviassem a população do trabalho fecundo e intenso que a recuperação econômico-financeira do país exige. Outros afirmavam que o verão havia sido adiado para junho, porque assim o exigia a programação de festejos do IV Centenário. E uns terceiros soturnamente anunciavam: "Êste ano faltou verão!"

Tudo falso, tudo boato. O verão está aí, com tôda a fôrça; faz um calor guanabarino, como se diz no Senegal. E começamos a usufruí-lo; não sei de nada mais confortador, por exemplo, do que a viagem para a cidade, pela m a n h ã, para quem, como eu, mora do lado de lá do Túnel Nôvo. De terno e gravata, cômodamente instalado num moderno ônibus refrigerado a vento, vejo, ao longe, as praias apinhadas de gente. Grandioso espetáculo! E pensar que aquêles abnegados se submetem ao sacrifício de acordar cedo e torrar sob o sol, apenas para oferecer a nós outros — que não temos outra obrigação senão a de passar o dia trabalhando — a salutar paisagem de sua robustez e beleza!

E as roupas de verão, que agradáveis são. Na segunda, o tropical levinho, na têrça o linho, na quarta o albene, na quinta a casemira riscadinha — é verdade que o verão suja um pouco as roupas. Não podemos esquecer também que é entre dezembro e abril que realmente ganhamos o pão com o suor do rosto; aliás, não só do rosto, como atestam nossas camisas, que passam o dia refrescantemente umedecidas.

Também não devo esquecer o caráter democrático do verão, que coloca ao alcance de tôdas as camadas sociais, em qualquer trem ou elevador, privilégios que só os opulentos podem gozar nos outros meses do ano: os tonificantes e depurativos efeitos da sauna e do b a n h o turco.

E, mais do que tudo, prazer maior: a perspectiva do fim-de-semana. De segunda a sábado, nosso bom humor é permanente, porque de nossa cabeça não se afasta uma série de imagens maravilhosas; areia branca, céu azul, a crista branca das ondas, a pele tostada e brilhante ao sol das mulheres lindas como só o verão sabe oferecer.

E chega o domingo! ta, estão anunciando mana que vem; para esta, estão anunciando chuva a partir do meio-dia de sábado,

CL ABRE FRENTE MAGALHÃES AVANÇA

O sr. Carlos Lacerda, que está atuando em duas frentes de batalha – uma contra o Supremo Tribunal Federal, e a outra contra o ministro do Planejamento –, voltou, ontem, à carga, pela televisão. Em linguagem candente mostrou o que, a seu ver, constituem erros da política econômico-financeira do govêrno (principalmente o problema da Hanna); minutos depois, o sr. Roberto Campos, de língua mais prêsa, contestou através de citações (tão ao seu gôsto) literárias: Bentham, Eça de Queirós e outros, e aludindo a um "nacionalismo temperamental". Num contra-ataque ao sr. Carlos Lacerda, a Assembléia Legislativa deverá suspender a execução de atos do governador baseados no Ato Institucional: projeto nesse sentido, apresentado pelo líder do PTB, sr. Frederico Trota, é tido como aprovado. Enquanto isso, o governador da Guanabara e candidato udenista à sucessão presidencial, vai ganhando, lá fora, nôvo adversário: o sr. Magalhães Pinto está sendo namorado pelo PSD para 65. Os pessedistas não vêem outra alternativa que não a de apoiar o governante mineiro.

GUANABARA

Alcino Soeiro

AL fará Lacerda cumprir decisão

A Assembléia Legislativa, de acôrdo com o artigo 5, incisivo VI, da Constituição do Estado, deverá suspender a execução dos atos do governador Carlos Lacerda, aplicados com base no Ato Institucional. Para tanto, deverá aprovar projeto de Decreto Legislativo, ontem apresentado pelo líder do PTB, deputado Frederico Trota, nesse sentido. Os parlamentares da Guanabara não esperarão, em conseqüência, contrariando o que foi anunciado pelo secretário de Finanças, sr. Mário Lorenzo Fernandes, que o Congresso Nacional venha a se reunir, sòmente na próxima sessão legislativa, para tomar a medida, baseado na decisão do Supremo Tribunal Federal, de que o Ato Institucional não pode ser aplicado nos Estados.

Justificando o seu projeto, cuja promulgação é da competência exclusiva da Assembléia, não dependendo de sanção governamental, o líder petebista transcreveu para os anais o inciso VI do artigo 5 da Constituição da Guanabara, que estabelece: "Compete exclusivamente à Assembléia Legislativa: suspender a execução de lei ou ato de qualquer dos Podêres do Estado, cuja inconstitucionalidade haja sido declarada, na forma do artigo 200 da Constituição do país, pelo Supremo Tribunal Federal ou Tribunal de Justiça".

Foram as seguintes, as leis promulgadas pelo governador Carlos Lacerda, com base no Ato Institucional: Lei 577, que aumentou o impôsto de vendas e consignações, em 10 por cento, com a criação da taxa de obras e empreendimentos; e a Lei 578, que atribuiu ao Governador delegação de podêres para, por intermédio de decretos, legislar sôbre assuntos relativos ao funcionalismo.

Expulsão de Amaral

O Diretório da UDN carioca está na expectativa da resposta do deputado Amaral Neto, à nota de censura pública aprovada pela direção partidária contra o parlamentar, para expulsá-lo dos quadros partidários, caso nela repita as ofensas que dirigiu aos dirigentes udenistas, recentemente, e que deu margem à punição ora imposta.

Em nota ontem distribuída à imprensa, o presidente da UDN da Guanabara, deputado Édson Guimarães, esclareceu que o Diretório decidiu por unanimidade punir o deputado Amaral Neto, considerando que "reiterada e deliberadamente, utilizando-se de todos os meios de divulgação, vem tentando expor à vexames públicos o Diretório e a Comissão Diretora, procurando atingí-los na sua dignidade, o que constituiu infração grave da alínea "i" do artigo 72, do Regimento Interno do partido".

Ib deitado

O sr. Sérgio Lacerda, filho do Governador, em carta ontem dirigida ao seu advogado, Prisco Paraíso, comunicou sua disposição de não comparecer ao julgamento da ação penal por êle movida contra o ex-deputado Ib Teixeira, do PTB, por crime de calúnia e infâmia, apesar do ex-parlamentar não ter incluído provas da acusação que formulou nos autos do processo. Conclui o sr. Sérgio Lacerda sua carta, informando da desistência da ação, com a seguinte expressão: "Não batamos num homem deitado".

De mãos dadas

Depois da aprovação da proposta orçamentária e da reforma tributária melhoraram as relações (de longa data extremecidas) entre o governador Carlos Lacerda e o Legislativo carioca. Assim é que, numa demonstração de que os "laços de amizade e aprêço" que unem o Executivo e a Assembléia estão fortalecidos, o Governador convidou os parlamentares da Guanabara para um almôço, a se realizar no próximo dia 15, no Palácio Guanabara.

Célio com duas pastas

O secretário de Govêrno, deputado Célio Borja vai acumular o cargo com o de Secretário Sem Pasta, a partir do próximo dia 20, em substituição ao deputado Raul Brunini, que seguirá, naquela data, para a Argentina, em gôzo de férias. Ao mesmo tempo em que esta informação era veiculada ontem no Palácio Guanabara, anunciava-se, também, que o coronel Américo Fontenele deverá substituir o general Salvador Mandim, na Secretaria de Serviços Públicos.

Calamidade pública

A deputada Edna Lott, do PTB, qualificou de calamidade pública o estado em que atualmente se encontram os cariocas, atingidos, ontem, por mais um aumento, o do gás, cujo preço foi elevado em mais Cr$ 17,40 o metro cúbico, e que se encontram ameaçados de ter os táxis da cidade com suas tarifas aumentadas de mais 100 por cento.

Frota na mira

O deputado Frota Aguiar está na mira da direção da UDN. Pretende o diretório regional do partido na GB aplicar contra aquêle parlamentar, a mesma sanção aplicada contra o deputado Amaral Neto: censura pública. O sr. Frota Aguiar sabe disso e parece não estar dando muita importância ao fato, pois ontem, mais uma vez, insurgiu-se contra o governador Carlos Lacerda, qualificando-o, inclusive, em discurso que pronunciou na Assembléia, de subversivo.

SÃO PAULO

UDN irritada: AB criticou Lacerda

Os udenistas receberam, com grande irritação, as críticas feitas pelo governador Ademar de Barros ao sr. Carlos Lacerda, a propósito dos desentendimentos dêste com o Supremo Tribunal Federal. Enquanto isso, na área do PSP, nova e violenta crítica era feita ao governador da Guanabara, agora pelo deputado Arnaldo Cerdeira, que afirmou ser "o fim do mundo Lacerda dizer o que disse e não ser punido". O governador sustenta que é dever de todos respeitar o STF e acatar as suas superiores decisões, "porque do contrário isto aqui vira um caos, uma anarquia". Anteriormente o secretário da Segurança já havia dito: se o governador Carlos Lacerda passar das palavras aos fatos, o caminho é a intervenção na Guanabara. Os observadores entendem a ofensiva anti-Lacerda desfechada pelo govêrno paulista como resposta ao sr. Abreu Sodré que, em Belo Horizonte, teria aberto a possibilidade de o sr. Ademar de Barros ser, também, punido pela revolução.

Ademar e Assembléia

O governador Ademar de Barros instruiu os seus deputados à Assembléia Legislativa do Estado que não permitam a prorrogação dos trabalhos da Casa. O governador está informado que a UDN, "soprada" pela "linha dura" tentará, de nôvo, o seu "impeachment". Assim, deseja que a Assembléia esteja em recesso, mesmo porque gozará de um período de tranqüilidade, sem os deputados oposicionistas entregues ao seu trabalho de demolir o seu govêrno. Contudo, há notícias seguras de que a Assembléia entrará em recesso, mas que já existe, com número regimental de assinaturas, um requerimento de convocação extraordinária, para ser apresentado em qualquer eventualidade. As últimas declarações do governador causaram grande revolta entre os udenistas e êles já começam a dizer que o sr. Ademar de Barros não comemorará o Natal nos Campos Elísios.

Ademar, Kruel e Perón

O governador Ademar de Barros voltou a criticar, enèrgicamente, a política econômico-financeira do govêrno federal, dizendo que a carestia está sufocando o povo. Sôbre o caso Perón, criticou a atitude do Itamarati, que, segundo êle, não poderia ter agido como agiu. Indagado sôbre a transferência do general Amaury Kruel, disse não acreditar nela. Adiantou que o general Kruel é muito conceituado nas Fôrças Armadas, teve papel decisivo na revolução e é estimadíssimo em São Paulo. "Os que dizem que o general vai sair, são os mesmos que querem a minha saída. Fofocas..."

MINAS GERAIS

PSD não fêz acôrdo com MP

O deputado Murilo Badaró, líder do PSD, afirmou que não houve rendição ou capitulação da bancada pessedista, no caso da emenda prorrogacionista, mas a coincidência de objetivos. No entanto, uma análise profunda do episódio leva a concluir que, pelas manifestações anteriores dos homens do PSD, o que se verificou foi uma mudança radical na posição assumida pelo partido diante do problema, como resultado de um trabalho persistente realizado junto à representação do PSD na Assembléia, por elementos da assessoria política do govêrno. Enquanto os deputados Pio Canedo e Hugo Aguiar, porta-vozes da bancada afirmam que o partido saiu vitorioso do episódio, pois conseguiu transferir para fevereiro o debate final do problema, há quem contesta essas afirmações. Na verdade, como partido oposicionista que é, o PSD não deveria marchar para o caminho do entendimento. Permitiu, com sua nova posição, que o govêrno tivesse, sem luta, condições para aprovar a prorrogação no mês de fevereiro, quando nada mais valerá qualquer oposição da parte do PSD, já que o govêrno conseguirá, com facilidade — na expressão do próprio líder da maioria — o "quorum" da maioria absoluta.

Candidatura Magalhães

Elemento qualificado da bancada da UDN comentava, ontem, que a posição assumida pelo PSD, ao concordar em não obstruir a emenda prorrogacionista, foi o primeiro passo para um entendimento amplo entre o partido e o sr. Magalhães Pinto, com vistas à sucessão presidencial de 1966. Lembrou que os pessedistas, na verdade, não tem um nome à altura de substituir o sr. Juscelino Kubitschek, como candidato à presidência da República e, no seu entender, não restará ao PSD outra alternativa, senão apoiar a candidatura do governador de Minas.

Reunião do PRP

O diretório regional do Partido de Representação Popular estará reunido, segunda-feira, para examinar a posição do partido, em relação ao govêrno do Estado. Os integralistas estão dispostos a evoluir da linha de independência que ocupam, para a de apoio ostensivo ao govêrno do Estado, a fim de permitir os entendimentos que a bancada mantém com o govêrno e que poderá resultar na convocação de um seu representante para o secretariado. Como primeiro sintoma da nova posição, o deputado Abel Rafael Pinto foi convocado a comparecer à reunião de segunda-feira, para explicar os motivos que o levaram a fazer, em Brasília, um veemente discurso de críticas ao sr. Magalhães Pinto.

BRASÍLIA

Mauritônio Meira

Maioria eufórica com o rendimento

O líder da Maioria deputado Pedro Aleixo, contemplava, ontem com manifesta satisfação um levantamento feito, pacificamente, a respeito dos trabalhos do Congresso, durante a sessão legislativa que acaba de ser encerrada. "A produção dêste ano — disse — foi a maior e a melhor desde o império". Na verdade, a Câmara enviou, aprovados ao Senado, um total de 545 projetos, dos quais mais de 200 transformaram-se em lei. Só do govêrno, passaram pelo Congresso um total superior a 120 projetos, dos quais 26 em sessões conjuntas das duas Casas, na conformidade do art. 4.º do Ato Institucional.

Declara, com alegria, o deputado Pedro Aleixo que, evidentemente, os trabalhos do Congresso foram "magnificamente" estimulados pelo Ato Institucional, mas o número de projetos aprovados à margem dos prazos do Ato demonstra que atingiram mais do que o dôbro daqueles cuja tramitação estava condicionada ao balizamento da carta revolucionária.

— "O que é importante ressaltar — observa o sr. Pedro Aleixo — é que, de maneira invariável, todos os projetos enviados pelo govêrno provocavam emendas de aperfeiçoamento que às vêzes, tornavam o texto original irreconhecível — e para melhor".

Castelo e Santander

O deputado Adauto Lúcio Cardoso tem aconselhado aos repórteres políticos a estudarem a vida e a atuação do general Francisco Santander, responsável pela consolidação do poder civil no Chile, em momentos em que se sucediam as revoluções militares. Para o ex-líder udenista, está reservado ao presidente Castelo Branco o mesmo destino do general chileno, revelando que a atuação do chefe do govêrno justifica a sua convicção.

Dizendo que a UDN "não tem dono" — numa alusão ao governador Carlos Lacerda — e que, "se dissolverá no momento em que adotar um dono", o deputado Adauto Cardoso diz que sua atuação política é da "linha silenciosa e produtiva", em busca da manutenção de "um mínimo de democracia". "Na medida em que prestigiemos ao presidente Castelo Branco — diz — estaremos contribuindo para a consolidação da democracia no país, muito mais do que as campanhas gritadas do Doutel de Andrade e de outros fariseus do PTB".

Para o deputado udenista, seu partido, a despeito dos temores democráticos, não vive "um clima de apreensão", mas, tão-sòmente, uma "fase de preocupação". Deu a entender que tem conversado sôbre êsse tema com o presidente Castelo Branco, "não na base do bate caixa", mas da colaboração efetiva, por trás da cortina publicitária, evitando, sistemàticamente, a luz das gambiarras do palco político. Dentro dêsse ponto de vista — e dessa preocupação — o sr. Adauto Cardoso diz que, "em nenhum momento" foi contemplada a necessidade ou a possibilidade de vir, êle próprio, a assumir uma posição ostensiva no govêrno — a de procurador-geral da República, por exemplo. "De maneira alguma se pensou nisso", disse, firmemente.

Nem mesmo uma posição mais importante dentro de seu ambiente, o Congresso, está nas cogitações do ex-líder udenista. O simples fato de se apresentarem como candidato do presidente Castelo Branco à presidência da Câmara, observa, é uma demonstração de que o objetivo é "invalidar uma possível candidatura". "E' perder voto", pela intromissão do Executivo no Legislativo.

"Nesse caso da presidência — declarou — eu estou na mesma posição do Alkmim, quando um repórter lhe perguntou que achava da situação de Goiás. Alkmim virou-se para o repórter e indagou: "Que é que você está achando?..."

Por fim, o sr. Adauto Cardoso não vê possibilidades de a UDN da Guanabara dar o presidente nacional do partido, dentro de um critério de rodízio, que já prevaleceu no caso dos Estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo. Acha que a UDN da Guanabara é "um aquário: muitos peixes, mas junto a êles, um tubarão".

Campo menor

1 — Já em janeiro deverão entrar em circulação as novas cédulas de 10 mil cruzeiros e as moedas de um a 500 cruzeiros — segundo informações de funcionários da Casa da Moeda, depois de conversarem, em Brasília com o presidente Castelo Branco. Os novos valôres serão fabricados pela Casa da Moeda, já aparelhada para tal fim — com o que será feita uma economia de milhões de dólares, anualmente. 2 — O senador Bezerra Neto, do PTB, libera a informação de que o senador Vivaldo Lima, do Amazonas, deverá ser indicado pelo partido para suceder ao sr. Camilo Nogueira da Gama, na vice-presidência do Senado. A sucessão atenderá a um sistema de rodízio dentro do partido. 3 — O sr. Brito, da Cooperativa de Cotia, tem se deslocado, constantemente, para Brasília, a fim de tratar de interêsses fundamentais daquela organização. Até Goiás, o sr. Brito se encontrava em Brasília, lutando, auxiliado pelo seu assessor, no DF, o advogado Sebastião Medeiros, "expert" no Legislativo.

TODO O MUNDO VÊ JÔGO DUPLO DE CL

O sr. Adauto Cardoso revelava ontem a inquietação crescente no grupo dirigente da UDN em face do comportamento do sr. Carlos Lacerda. Passada a Convenção, a convicção geral na UDN era a de que o partido e seu candidato falariam no mesmo tom. Ambos estão juntos nesta batalha, ambos perderão ou ganharão, mas cada um — no entender dos dirigentes mais responsáveis do partido — está falando sua própria linguagem.

Antes da Convenção, o problema não apresentava a mesma gravidade. Quando falava o governador da Guanabara era simplesmente um udenista emitindo sua opinião pessoal e jamais se pensou na UDN em reprimir as opiniões pessoais. Agora, porém, a situação é bem diversa: pela voz do sr. Carlos Lacerda fala o candidato da UDN à Presidência da República, fala, portanto, em nome da UDN e diz coisas diferentes do que pensam os órgãos mais responsáveis do partido, inclusive os integrantes de sua direção suprema.

«A UDN não pode ter um dono, senão seria o fim dêste partido» — diz o sr. Adauto Cardoso, para apontar a profunda divergência entre o que o sr. Lacerda diz como candidato udenista e o que pensam seus companheiros de partido. Acentuou que o Governador está atacando seu partido, pois ataca um Govêrno do qual seu partido participa no Ministério e sustenta no Parlamento.

Castelo acha que é "jôgo duplo"

O próprio presidente da República concordou há dois dias com o deputado Amaral Neto, que lhe argumentava ser a atitude do Governador um «jôgo duplo» no sentido mais vil da palavra.

O sr. Amaral Neto levou para o general Golberi do Couto e Silva, diretor do S.N.I. algumas informações sôbre a conduta do Governador carioca: declarações, discursos, programas de TV, recortes de jornal, etc. Sustentou que o Governador está se beneficiando da Revolução no que ela lhe traz de positivo e fugindo ao ônus da impopularidade, porque transforma suas críticas em elementos de campanha eleitoral.

Esse comportamento, segundo ainda o sr. Amaral Neto, causa profundo descontentamento entre os elementos que apoiam o Govêrno Federal e que vêm um cidadão abrir baterias contra o Govêrno e ser seguidamente homenageado por êle.

De tal maneira impressionado ficou o general Golberi com os elementos que lhe levou o deputado udenista que, depois de uma hora e meia de palestra, embora não houvesse audiência marcada com o presidente da República, levou o deputado Amaral Neto à presença do presidente Castelo Branco para que fôsse repetido o relato.

O Presidente concordou que trata-se de «um luxo que ninguém pode se atribuir» êste que o sr. Carlos Lacerda goza presentemente. E que trata-se de um desafôro «aos que levam a Revolução a sério».

Presidência da UDN — as alternativas

Dentro dêste clima é que se desenvolvem os primeiros entendimentos para a escolha do sucessor do sr. Bilac Pinto na Presidência da UDN. Dois caminhos são examinados:

1. o de se escolher um homem emocionalmente identificado com a campanha e que tenha espírito executivo, a fim de que mobilize todos os quadros do partido para a batalha eleitoral;

2. o de que se procure uma pessoa cujas características principais sejam a sensatez e a capacidade de diálogo, a fim de que se dedique a aparar as arestas que o candidato sem dúvida alguma irá multiplicando no decorrer do período da campanha.

Na primeira hipótese, o partido seria efetivamente mobilizado para uma grande campanha nacional, mas é possível que, na hora necessária, não haja ninguém para servir de mediador nos inevitáveis atritos entre o candidato e o Govêrno.

Na segunda hipótese, a direção da campanha teria de ficar a cargo de um comitê próprio do candidato, sendo escolhido para presidente do partido um homem afinado com as áreas da Revolução e capaz de promover a «coexistência pacífica» entre a campanha e o Govêrno.

Novos ministros para o STF

O Secretário de Imprensa José Wamberto confirmou ontem que se acha em estudos pelo presidente da República a sugestão de ampliar os quadros do Supremo Tribunal Federal, acrescentando-lhes mais três, cinco ou nove membros. A sugestão que fôr acolhida — se o fôr — deverá ser convertida em mensagem ao Legislativo provàvelmente até fevereiro.

Carioca — Luiz Lobo

O pessedista da Independência

Sei que o PSD está pretendendo prestar uma homenagem a D. João VI. Nada mais justo e natural. Dom João foi, sem dúvida, um pessedista, um grande pessedista, històricamente o primeiro pessedista do Brasil.

Como sabemos, há muito tempo a situação política não estava boa para a Coroa portuguêsa. O sentimento nacionalista, cada vez mais ativado, já tinha fôrça potencial bastante para uma guerra de libertação. Os incidentes constantes entre portuguêses e brasileiros demonstravam claramente que a luta era iminente. Vem Dom João e faz o quê? Manobra, como todo bom pessedista.

E manobra, dentro da boa tradição, em favor do filho, nascido no Brasil. É então que, na hora da partida, reafirma ao filho as recomendações pessedistas, dando a êle um conselho que não seria outro se ali estivesse o senador Benedito Valadares: toma a coroa e põe sôbre a tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão dela.

Na hora exata Pedro tomou a coroa, entre alguns nomes feios que não ficaram registrados nas margens do Ipiranga. Os brasileiros vibraram de emoção, embora os nacionalistas desconfiassem dêsse rei português. Os portuguêses se decepcionaram, mas não todos, nem tanto. Tanto que, saído daqui Pedro I, em Portugal assumiu o seu trono com o título de Pedro IV, grande final para a inspiração permanente do PSD.

Já que falamos neste assunto da Independência, eu me pergunto o que teria ocorrido com o Brasil, em 22, se não houvesse o pessedista Dom João. E se existisse a Organização das Nações Unidas com a mesma política atual.

Não havendo D. João, haveria a guerra da Independência. É evidente que deveríamos buscar armas onde elas existem e estão disponíveis, como doação ou à venda. Aí Portugal levaria o assunto ao conhecimento do Conselho de Segurança da ONU, denunciando o que chamaria de "tentativa estrangeira contra a integridade territorial portuguêsa". Argumentaria que o Brasil era um reino, livre e unido com Portugal e Algarves, afirmando que as lutas eram "um problema interno, que só pode dizer respeito aos reinos irmãos e à Coroa".

Nossas armas seriam, muito provàvelmente, norte-americanas (se é que os Estados Unidos conseguissem ganhar a Guerra contra a Inglaterra). Assim, a Inglaterra votaria com Portugal no Conselho. O que colocaria a França do nosso lado. O direito de veto, de um lado como de outro, não permitiria uma solução rápida.

Mas é muito provável que a solução seria enviar fôrças da ONU para garantir a paz. Os rebeldes seriam desarmados, os Andrada presos como agitadores e o general Madeira seria o homem forte na terra.

No dia 7 de setembro de 1822 o Secretário Geral das Nações Unidas comunicaria ao Plenário, entre palmas, que "está restabelecida a paz e a tranqüilidade nas terras brasileiras".

Fatos do Tempo — Caio Júlio César Vieira

Dissidência pessedista

A tática adotada no processo de esfacelamento do PSD foi traçada, segundo válidos informes chegados a êste colunista, pelo sr. Carlos Lacerda. Seus planos visam atingir os mais diferentes setores. Política e partidàriamente precisa debilitar os dois maiores obstáculos que se opõem à marcha da sua candidatura presidencial: o partido majoritário e o PTB. Tendo a Revolução afastado os dois líderes naturais de ambas as agremiações, cuida êle agora de minar e destruir as suas bases. Ao mesmo tempo, atira-se a sortidas violentas contra as instituições e o próprio govêrno, procurando transformar-se em líder civil da "linha dura" das Fôrças Armadas. Nos seus pronunciamentos existem, agora, sinais de estar procurando aliciar também simpatias nas esquerdas nacionalistas, que estão sem pai e mãe... Seus ataques constantes aos ministros da Fazenda e do Planejamento agradam, simultâneamente, às classes produtoras e à massa do povo, inclusive o operariado que estão sofrendo com a alta do custo de vida. Procura, então, capitalizar em seu favor todos os elementos, de todos os setores, que culpam o govêrno e, principalmente, aquêles ministros pelas dificuldades presentes.

* * *

Agora, está sendo constituída uma verdadeira dissidência dentro do PSD, após a votação da intervenção em Goiás. Os 37 deputados pessedistas que aprovaram aquela medida governamental estão ameaçando transformar-se em dissidentes. E' claro que existe uma motivação imediatista para justificar tal passo: o sr. Perachi Barcelos, que é "ovelha negra" do Partido desde os tempos do govêrno Kubitschek, é candidato à presidência da Câmara. A cúpula pessedista, mais por uma questão moral de apoio ao seu correligionário ameaçado por um IPM — o sr. Mazzilli — irá indicar e apoiar seu nome para a renovação da mesa da Câmara. Estando certos disso, o representante gaúcho e seus adeptos estão caminhando para uma dissidência, com o apoio do presidente da República, da Revolução e dos elementos que, como o sr. Lacerda, estão votados à faina de liquidar o partido majoritário.

SUPLICI, ÊSSE DESCONHECIDO — A propósito ainda da votação da intervenção em Goiás, contaram-me alguns episódios muito curiosos e significativos ocorridos no recinto, nas salas reservadas e nos corredores da Câmara. Naquele dia, devidamente solicitados por "quem de direito", ali se encontravam seis ministros de Estado, quatro governadores e o general Amauri Kruel, dedicados à fácil tarefa de aliciar votos em favor da intervenção. Os ministros trabalhavam e procuravam convencer deputados de tôdas as bancadas com exceção da UDN, que iria votar, e votou, maciçamente, exceto seis de seus membros, e do PTB. Êste foi confiado ao general Amauri Kruel, que foi a Brasília especialmente para conversar com os representantes trabalhistas, tendo conseguido alguns votos. Na bancada pessedista, alguns elementos estavam pré-determinados a votar contra, mas foram advertidos, uns pela ameaça de perder contratos de construção de estradas e outras obras federais, e outros, de perder viagens programadas ao exterior. Isso deu bons resultados porque esperava-se que apenas 23 deputados pessedistas votassem contra, mas conseguiu-se 37, o que demonstra a eficiência do método adotado...

O ministro Suplici de Lacerda, que não conhecia ninguém, a não ser alguns deputados do Paraná, circulava pelo recinto e corredores como "barata tonta", sem saber a quem dirigir-se para cumprir sua tarefa aliciadora. Encontrou um grupo de uns cinco cavalheiros, à entrada do recinto e dirigiu-lhes a palavra fazendo um apêlo para aprovarem a intervenção. Depois de ouvirem calmamente as palavras do ministro da Educação, um dos circunstantes responde: "O sr. está equivocado, ministro, nós não somos deputados, somos jornalistas..."

UM NACIONALISTA OPORTUNISTA — O deputado udenista Celso Passos está sendo apontado como um requintado oportunista nas suas manifestações políticas. Quando foi chefe de gabinete e, depois, ministro interino de Minas e Energia, com o falecimento de seu saudoso genitor, o sr. Gabriel Passos, tomou atitudes esquerdistas para conquistar posição junto ao sr. João Goulart. Após a Revolução, sentindo-se ameaçado, virou revolucionário. Pleiteou e conseguiu uma audiência com o presidente Castelo Branco, e saiu de seu gabinete proclamando-se seu amigo íntimo e admirador. Mas vota sempre, invariàvelmente, contra tôdas as proposições do govêrno na Câmara. Ainda agora, votou contra a intervenção em Goiás. E está investindo contra as decisões que irá o govêrno tomar no problema do minério de ferro. Afirma-se nos círculos udenistas que o representante udenista mineiro irá ser advertido duplamente, pela cúpula de seu partido e pela "linha dura" militar, que o tem na mira.

IVO HERÁLDICO — O prestigioso colega e cavalheiro da sociedade jornalista Ivo Arruda propôs, na última reunião do Conselho da ABI, da qual é conselheiro há 20 anos, a inclusão na "Ordem do Mérito Jornalístico" dos nomes dos jornalistas Assis Chateaubriand, José Eduardo de Macedo Soares, Austregésilo de Ataíde, Júlio Mesquita Filho, Breno Caldas, Paulo Maranhão e Herbert Moses, como expressões de grandeza da nossa imprensa. Sôbre o nosso fundador, o sr. Ivo Arruda disse: "O vigoroso polemista da Campanha Civilista e de tôdas as campanhas, até há bem pouco, em prol da liberdade e da democracia em nossa Pátria".

* * *

"O povo ama sempre as superstições e as sutilezas espirituais." (Tito)

TV — Reinaldo Jardim

Visão do mundo

Arquitetura brasileira, habitação, história da arquitetura, arquitetura no mundo, história, história contemporânea, história antiga, as civilizações ocidentais, as civilizações orientais; religião, as religiões primitivas, fetichismo, barbarismo, religiões no Brasil; arte, artesanato, arte popular, tendências atuais, cinema, teatro, música, danças, pinturas, gravura, escultura, literatura, correntes literárias; comunicações, jornalismo, televisão, semiótica; sociologia, ciências-sociais, hábitos e costumes dos povos, a transfor mação política do mundo, os partidos políticos, democracia, as novas nações, África, o neocapitalismo, o neocolonialismo, o socialismo, a guerra fria, a bomba atômica; as ciências, a biônica, depois de Pavlov, os condicionamentos; a medicina, saúde, a vida, o sexo, o amor, a morte, educação, o ensino no mundo, a educação no mundo, as escolas experimentais, os pais, os conflitos domésticos, a família contemporânea, o divórcio, genética, física nuclear; astronômia, química, mecânica, aeronáutica, nevegação; automação, computadores, indústria, horas de lazer; natação, pólo, basquete, equitação atletismo, automobilismo; transporte, urbanismo; agricultura, botânica, o homem do campo, as sociedades rurais, alimentação, o corpo humano, contrôle de natalidade; energia, energia solar, as riquezas inexploradas, o fundo do mar, a terra, o subsolo, geológia; formas de vida; psicologia, parapsicologia, o comportamento das massas, as revoluções sociais, a mente humana; a filosofia, o existencialismo, sartre; a constituição brasileira, formas de govêrno, política didática; o futebol, o torcedor, comportamento das torcidas, as regras do jôgo; o samba, de onde vem o samba, significado da música popular, formas e tendências do samba.

A sêde de informações continua e continua. Se alguém pretender ampliar seus conhecimentos é bom desistir. A televisão se nega a mostrar em que mundo vivemos, como é o mundo em que vivemos. O destino do homem, o destino do Brasil, a própria razão de ser do homem são assuntos considerados desinteressantes. Para a televisão o homem não é o homem, é o telespectador; a sociedade não é a sociedade, é o público telespectador. Para a televisão o homem e a sociedade não existem, nem suas fomes, seus dramas, suas lutas, suas indagações. Nossa tv é míope e nem percebe como vai deixando, cada vez mais, de ter importância para o homem e para a sociedade. As coisas que apresenta são para atender aos desejos de comerciantes de quinquilharias eletrodomésticas.

Hoje na TV

12h30m — Jornal Excelsior — C-2
13h30m — Funny Man's — filme — C-2
14h — Sessão das Duas — C-2
— Matinée Rio — C-13
15h30m — Vale a Pena Ver de Nôvo — C-2
16h30m — Teatrinho — C-2
17h — Reis do Riso — filme — C-2
— Superbazar — C-6
— Rio Feminino — C-13
17h15m — Clube da Aventura (National Kid) — C-13
17h25m — Cine Infantil Excelsior — C-2
17h30m — Aula de Inglês — C-9
17h45m — Fúria — filme — C-2
— Desenhos — C-6
17h55m — Brotos no 13 — C-13
18h — Hora da Criança — C-5
18h10m — Festival de Novelas — C-6
18h15m — Cine Show Kibon — Patrulheiros do Oeste — C-2
— Pergunte ao João — C-11
18h25m — Showzinhos Kellogg's — C-13
18h30m — Pandegolândia — C-6
18h35m — Novela — C-13
18h40m — TV de Brinquedos — C-4
18h45m — Jornal Feminino — C-2
— Robin Hood — filme — C-6
19h — Novela — C-2
— Artigo 99 — C-9
— Novela «Fonte da Saudade» — C-13
19h20m — Desenhos — C-6
19h25m — Jornal da Cidade — C-2
— Bate Pronto — C-13
19h30m — Repórter Continental — C-9
— Plantão Policial — C-13
19h40m — Novela — C-2
19h45m — TV-Rio Jornal — C-13
19h46m — Telesporte Facit — C-9
19h55m — Diário de Um Repórter — C-6
20h — Vovó Deville — C-2
— Repórter Esso — C-6
20h05m — Charlie Chan — filme — C-9
— Praça Onze — C-13
20h20m — Rua do Ri-Ri-Ri — C-6
20h35m — Variedades — C-9
21h — Novela — C-2
— Novela «Quando o Amor é Mais Forte» — C-6
— Novela — C-13
21h05m — Gente e Finanças — C-9
21h30m — Dr. Kildare — filme — C-2
— Kibon Show — C-13
— Ponto Crítico — filme — C-6
22h — Cheyenne — filme — C-13
22h30m — Jornal Cássio Muniz — C-2
22h35m — Robert Taylor — filme — C-6
22h40m — Mesas-Redondas — C-9
22h55m — Ordem-do-Dia — C-13
23h — Rio, Ontem e Hoje — C-2
23h10m — Cinema de Arte — C-2
— Por Trás da Notícia — C-6
23h15m — Rio Quatrocentão — C-13
23h20m — Novela — C-6
23h25m — Frente a Frente — C-13
24h05m — O Mundo e o Tempo — C-13
24h35m — Retrospectiva Ducal —

Dom Quixote — Napoleão Moniz Freire

Perón

Fico imaginando a fofoca que deve ter havido anteontem no Galeão quando estêve por lá aquêle que em outros tempos foi recebido com flôres, parada e bandinha de música. Já naquele tempo tinha havido um bafafá porque, dias antes da sua chegada, a embaixada argentina distribuiu, sem licença dos canais competentes, milhares de cartazes de boas-vindas pelas paredes do Rio, com as bandeiras argentina e brasileira superpostas, a argentino por cima. Os cartazes tiveram de ser retirados.

Fico imaginando a comitiva de seis argentinos e uma paraguaia, todos hablando al mismo tiempo, o Perón de terno marrom, no meio. Una cosa horrible.

Fico imaginando os aborígenes que entraram em contato com êles tentando falar espanhol, como é de praxe nessas ocasiões, e crentes que o estão conseguindo, mas emitindo apenas um bom português com sotaque italiano.

Fico imaginando o corre-corre que houve no Itamarati. Diplomatas em polvorosa com caras de "que fazer?" "— O melhor é telefonar para Washington e perguntar ao dr. Vasco", sugeriu o mais caxias. E correram todos pro telefone.

Fico imaginando o ar de eficiência dos militares que retiraram as seis P-45 e a Luger que vinham debaixo dos paletós e dentro da bôlsa de dueña Delia Parodi.

Fico imaginando os Vitoriosos de Abril imaginando, por sua vez, ligações fantásticas entre Perón, Jango e Brizola. O Jango, mais por fora do que umbigo de vedeta, dizendo: "— eu nem sabia da vinda dêle..." Enquanto o Brizola, com ares de cúmplice, achando tudo "muito interessante, muito interessante".

Fico imaginando o bando de fotógrafos em cima do caminhão de onde lhes foi permitido fotografar de longe Don Domingo. A cada arrancada todos se despencavam uns por cima dos outros.

Parece coisa de teatro. Aliás, não faltou um comandante da "Ibéria" se chamar Luca de Tena...

Mas eu fico imaginando tudo isso pra não imaginar o que deve estar se passando na cabeça daquele homem que eu conheci em Buenos Aires há uns quinze anos atrás, eu era um garotão em excursão do primeiro ano da Escola. Êle estava no auge. Colocou à nossa disposição um tal de señor Marengo, um dêsses puxa-sacos fanáticos que nos mostrou tôdas as obras do grande Hombre. E de sua digníssima espôsa. O que não tinha o nome de Juan Domingo Perón, se chamava Evita Perón. Escolas, clubes, cidades, bairros, ruas, fábricas, marca de sapato, pasta de dente, tudo. Nos livros de histórias para crianças, os príncipes encantados e as brancas de neve tinham sido substituídos por Perón e Evita. Às vêzes o libertador San Martin também entrava de gaiato, davam-lhe uma colher de chá, pra despistar.

Em que coisas pensará aquêle homem de setenta anos ao voltar dessa viagem quixotesca? Aquêle homem que já foi todo-poderoso; que já, noutra aventura mirabolante, quis transformar uma corista de cabaré em santa; que viu a enorme estátua que mandou construir para ela ser demolida; que foi recebido pelo Papa; que foi excomungado pelo Papa; que foi perdoado pelo Papa; que foi acusado, entre outras coisas, de ter seduzido a menor Nelly Rivas de treze anos.

Alguém, ontem, uma dessas pessoas que sabem tudo, me garantiu que êle mesmo não quer mais nada. Que êle sabia que seria vetada sua entrada na Argentina, no Brasil, no Uruguai, e até no Paraguai. Que essa sua vinda financiada pelo señor Jorge Antônio teve por única finalidade reavivar o mito, mostrar que "Perón cumple", fazê-lo passar por vítima, aumentar a onda de descontentamento que há na Argentina, dando aos seus seguidores uma fôrça que não tinham.

"Vino, cumplió y volvió" para a sua quinta, para sua jovem espôsa (trinta e oito anos mais môça que êle), para os seus famosos perros. Pensando em quê?

RIO noite e dia — Míster Eco

Agentes subversivos

Indiscutível é a importância do agente artístico. Concordo. O artista se entrega profissionalmente ao seu agente e a êste compete gerir as suas atividades, estabelecer preços, discutir e escolher os melhores contratos. E também promovê-lo e divulgá-lo, zelar pelo seu bom nome profisional, que um bom nome profissional é inestimável capital empregado a render polpudos juros para as partes.

Isso, porém, acontece noutras terras, onde os agentes artísticos se constituem em poderosa fôrça promocional e valorizadora dos seus outorgantes. O agente artístico brasileiro vive, em sua maioria, sob o signo da "vivacidade". Não chega a fazer uma classe, e as suas manifestações esporádicas evidenciam tão-sòmente a busca do provento imediato, das comissões de contratos vantajosos, pouco se lhe dando que o nome do artista que representa seja usado e denegrido em métodos irrecomendáveis. Espécie mais de proxenetismo que uma profissão decente.

Fato recente conta da cantora Dalila, contratada por Carlos Machado para importante desempenho no "show" do Copacabana Pálace. Môça que apareceu faz pouco, pèssimamente instruída pelo seu agente, deu de faltar aos ensaios do espetáculo para atender a compromissos posteriores, ou seja, atuar em clubes e fazer pequenas excursões. Conseqüência: perdeu a oportunidade de trabalhar no Copacabana Pálace e o seu agente ganhou as comissões dos cachês que forçaram o seu desligamento. Isto é: só quem perdeu foi a artista.

Dalila, porém, é môça nova, inexperiente, e, possivelmente, com a cabeça atordoada pela súbita evidência. O que acaba de acontecer, entretanto, com Elisete Cardoso, cantora vivida, experimentada, que pelos seus próprios méritos saiu do nada para a justa fama, e fama que lhe não influiu na humildade, diz bem da subversão à que um agente pode conduzir o artista.

Eu conto: os produtores do "Times Square" convidaram Elisete Cardoso para cantar a "Bacchiana nº 5", de Vila-Lôbos, naquêle programa. Elisete podería ter-se negado mas quem apareceu imediatamente para resolver o "negócio" foi o seu agente. E pediu DOIS MILHÕES E MEIO DE CRUZEIROS.

Os produtores do "Times Square" objetaram que Elisete era artista contratada da telemissora. Foi quando o agente se saiu com esta, que passo adiante para melhor conclusão:

— O contrato é para cantar música popular e não música erudita.

Conheço Elisete Cardoso. Há muitos anos. Sei do seu caráter e da sua dignidade artística. Sei que nunca alimentou veleidades líricas. E sei que à grande cantora não se pode aplicar o princípio do macaco que nunca comeu melado e que quando come se lambuza

Parece Catulo de Paula mas é Gino Paoli, cantor italiano, atração internacional para o Canal 13 e para a boate Fred's, na próxima semana

Slides

**** Só me meto nisto porque se trata de defender uma importante instituição carioca. É qu Ibrahim Sued, em "furo" de reportagem, noticiou que a tradicional Casa Rôllas, localizada na rua Senador Dantas, vai desaparecer para ceder lugar à construção de um edifício-garagem. Ibrahim não precisa de alugar "smokings" e casacas mas os seus leitores, em grande maioria, são clientes da Casa Rôllas. Daí a minha contribuição desinteressada: há mais de dois anos que a Casa Rôllas se mudou da rua Senador Dantas para a Avenida Augusto Severo. Tranqüilizai-vos.*

*** O sr. Abraham Medina vai oferecer almôço sábado próximo, no "Rio 1.800", quando fará uma exposição da programação infantil que tem preparada para os festejos do Quarto Centenário e que será comandada pelo palhaço "Carequinha". Na ocasião, "Carèquinha" apresentará as suas despedidas pois vai à Europa defender o "Prêmio Grock" disputado pelos maiores palhaços do mundo. Eu sei de um camarada que poderia ir também...

●

**** A Rádio Mayrink Veiga soltou noticiário nos jornais vangloriando-se de se ter antecipado ao aumento salarial dos radialistas. Sei agora que o aumento, no Departamento de Jornais Falados, foi feito de maneira curiosa. Eliminou-se a gratificação de função e os colegas de lá passaram a perceber apenas o salário de redator. Quer dizer: com o festejado e propalado aumento, estão ganhando menos.*

●

*** O Comediante Osvaldo Elias, um dos cassados pelo dedurismo administrativo da Rádio Nacional, foi contratado e já está atuando no Canal Seis.

Cinema — Glauber Rocha

BOCCACIO 70" — *Em cartaz no S. Luís, Vitória, Veneza e Madri. Na foto, Romy Schneider*

Patologia britânica

Karel Reisz, realizador britânico, era um teórico da montagem cinematográfica. Seu livro, **The Technique of Film Editing** (A Técnica da Montagem), uma das melhores obras técnicas sôbre cinema já escritas, é, além do mais, uma leitura fascinante apresentando seqüências fotográficas de filmes famosos, minuciosamente analisadas.

Reisz, porém, resolveu passar da teoria à prática e hoje já tem vários filmes e uma boa reputação. Dêle apenas conhecíamos **We Are the Lambeth Boys**, documentário de média metragem, e tínhamos as boas referências da crítica a **Aconteceu num Sábado (Saturday Night, Sunday Morning)**. Agora, vimos êsse A Noite Tudo Encobre **(Night Must Fall)**, e já podemos dizer que assistir a seus filmes não é uma atitude de todo vã.

A apreensão do interêsse permanente do espectador é uma das preocupações de Reisz, pelo menos agora nesta Noite angustiante. Para isso êle começa pela preparação de um clima de dúvida e de perplexidade. A ação se inicia sem necessidade de uma explicação detalhada dos personagens e o nosso herói (?) Danny (Albert Finney) como que por fatalismo passa a participar da vida pacata de Mrs. Bramson, uma velha viúva e de sua filha, Olivia.

A primeira aparição de Danny, sem razão aparente, é uma prova dêsse fatalismo. Somos forçados a penetrar, ou melhor, a procurar saber mais sôbre a vida do jovem do qual a única referência que possuímos é a das bruscas cenas do assassinato. Sôbre Mrs. Bramson e Olívia também quase nada sabemos, no início, mas o filme tem a sábia aplicação de ir trazendo êsses dados durante o seu desenvolvimento.

Logo depois vemos Danny como garção, num bar Mais adiante se descobrem as razões da invalidez e os antecedentes da viúva. Em seguida nascem, em nós certas suspeitas sôbre a sanidade mental de Danny e (porque não?) dos outros personagens.

O mistério é, um pouco, a seiva do filme.

O realizador se arma dêsse "parti-pris" e lhe assegura uma coerência. Não existem outras preocupações: assim, por exemplo, quando se pensa em erotismo, êle não nasce espontâneamente, mas, apenas através de sua relação com o mistério.

Tudo é, portanto, surpreendente, mas, de início, sem calcar muito na tecla da surprêsa. Fato que dá ênfase a dois momentos muito bem realizados: 1) Danny com a pequena valise lacrada e 2) a jovem interessada pela personalidade do rapaz a procurar-lhe um motivo, uma pista, entre seus objetos, e a descoberta que faz.

Reisz apenas sugere o conteúdo da valise. E passa o filme inteiro sem apresentá-lo, o que seria **uma solução fácil demais.** O resultado é uma majoração dramática, uma fuga do óbvio. (Continua).

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6783) — Boccaccio — 12 — 3 — 6 —9. O Agente Secreto 007 — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

IMPERIO (22-9348) — Leito Conjugal — 2 — 4 — — 6 — 8 — 10.

ODEON (22-1508) — Fechado para Obras.

PLAZA (22-1097) — A Face do Monstro.

PALACIO (42-1348) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 10.

PATHE (22-8795) — Procura-se Uma Rosa — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

REX (22-6327) — Sahara — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

RIVOLI — Sol. Nudismo e Mulheres

VITORIA (42-9020) — Sol Sôbre a Lama — 2 — 4 — 6 — 10.

CENTRO

FESTIVAL (52-2828) — Zulu — 2,30 — 5 — 7,30 — 10.

CINEAC (42-6024) — Prazeres de Paris — (sessões a partir de 11h)

IRIS (42-0763) — A Bela Lola.

FLORIANO (43-9074) — Os Assassinos.

MARROCOS (22-7979) — Moscou Contra 007.

PRESIDENTE (42-7128) — O Agente Secreto 007 — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

RIO BRANCO (43-1639) — Zulu — 2,30 — 5 — 7,30 — 10.

SÃO JOSÉ (42-0592) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

CATETE

AZTECA (45-6813) — Procura-se Uma Rosa — 2 — 4— 6 — 8 — 10.

POLITEAMA (25-1143) — O Califa de Bagdá.

SÃO LUÍS (26-7679) — Boccaccio — 3 — 6 — 9.

FLAMENGO

BRUNI — Zulú — 2,30 — 5 — 7,30 — 10.

KELLY — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PAISSANDU — Os Guarda-Chuvas do Amor — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BOTAFOGO

BOTAFOGO (25-2250) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

BRUNI — Zulu — 2,30 — 5 — 7,30 — 10.

VENEZA — Boccaccio — 3 — 6 — 9.

CORAL — A Máscara da Morte — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

GUANABARA (26-9339) — A Face do Monstro.

SCALA — Soledad — 2,15 — 4,15 — 6,15 — 8,15 — 10,15.

ÓPERA — Amor Daquêle Jeito — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

COPACABANA

ALASKA — A Face do Monstro.

ALVORADA — Sinfonia de Paris — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ART-PALACIO (57-2795) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BRUNI — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10

CARUSO (27-2936) — O Homem do Rio — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10.

COPACABANA (57-5134) — O Agente Secreto 777 — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

METRO (37-9889) — Procura-se Uma Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

FLÓRIDA (46-7118) — A Bela Lola.

PARIS-PALACE — Os Guardas-Chuvas do Amor — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

RICAMAR — (37-9932) — A Noite Tudo Encobre — 2 4 — 6 — 8 — 10.

RIAN (36-6114) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

RIVIERA — Homicídio — 2 — 4,30 — 7 — 9,30.

ROXY (36-6245) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

IPANEMA E LEBLON

BRUNI — Zulu — 2,30 — 5 — 7,30 — 10.

PIRAJA (47-2668) — A Verdade Oculta.

MIRAMAR (47-9881) — Boccaccio — 3 — 6 — 9.

LEBLON (27-7805) — Sol Sôbre a Lama — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PAX (27-6621) — Procura-se Uma Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

IPANEMA (47-3806) — O Agente Secreto 007 e O Tesouro dos Bandoleiros.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Sol Sôbre a Lama — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ART-PALACIO (54-0195) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BRITANIA — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BRUNI — Zulu — 2,30 — 5 7,30 — 10

CARIOCA (28-8178) — Sahara — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ESKYE (28-5513) — Obsessão Sensual.

MADRI (48-1184) — Boccacio — 3 — 6 — 9.

METRO (48-9970) — Procura-se Uma Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

OLINDA (48-1032) — A Face do Monstro.

TIJUCA (48-4518) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

BRUNI — Zulu — 2,30 — 5 — 7,30 — 10.

Para os amantes do horror, esta promessa para a próxima semana: "Castelo Assombrado" (The Haunted Palace), de Roger Corman

Literatura — Hélio Pólvora

Ayn Rand

Está ganhando adeptos crescentes (chamados de "novos intelectuais") nos Estados Unidos a nova filosofia moral proposta pela sra. Ayn Rand: uma ética do interêsse próprio que se opõe à ética do altruísmo. A pensadora levanta as bandeiras da "razão, do individualismo e do capitalismo" contra as doutrinas hoje prevalentes do misticismo, do altruísmo e do coletivismo. E ao seu conjunto de dogmas dá o nome de Objetivismo, isto é, "uma filosofia feita para os que vivem na terra", pois a sra. Rand vê na "atmosfera de culpa, de pânico, de desespêro e de evasão", de que são exemplos o Existencialismo e o Zen Budismo, sinais assustadores de que a América está em bancarrota, não financeiramente (ah!) mas culturalmente. As novelas em que a sra. Rand apresenta seus pontos de vista nada convencionais ("We the Living", "Anthem", "The Fountainhead" "Atlas Shrugged") tornaram-se "bestsellers", e o Nathaniel Branden Institute está dando cursos sôbre a filosofia da autora, em várias cidades americanas. Dentro em pouco a sra. Ayn Rand estará influindo, com os "novos intelectuais", nas eleições.

Temos aqui sôbre a mesa "For the New Intellectual", livro em que a sra. Rand condensa suas altas lucubrações (Signet Books, New York). No prefácio, ela diz que lhe perguntam sempre se é fundamentalmente novelista ou filósofo. "A resposta é: ambos. Num certo sentido, todo novelista é filósofo, porque não se pode apresentar um retrato da existência humana sem plataforma filosófica; a única opção do novelista consiste em saber se essa plataforma está explícita ou implícita na história, se sustenta conscientemente suas convicções filosóficas. Isto envolve outra opção: se o trabalho é projeção individual de idéias filosóficas correntes ou se origina uma plataforma filosófica própria. Escolhi a segunda alternativa."

Vejamos porém algumas idéias da sra. Ayn Rand:

1 — "O capitalismo exige o melhor de cada homem — a racionalidade — e o premia com inteira justiça. Deixa o homem livre para escolher o trabalho de que gosta para especializar-se nêle, para trocar seu produto com os produtos de outros, e para avançar na estrada da realização até o ponto em que sua habilidade e ambição o permitam. Seu sucesso depende do valor **objetivo** de seu trabalho e da racionalidade dos que reconhecem êsse valor".

2 — "O nôvo intelectual será o homem guiado pelo intelecto — não um zumbi guiado por sentimentos, instintos, necessidades prementes, desejos, caprichos ou revelações' (...) "Será um **homem integrado**, isto é, um pensador que é um homem de ação. Saberá que idéias divorciadas de ação conseqüente são fraudulentas, e que ação divorciada de idéias é suicídio" (...) "Será a reunião dos gêmeos que nunca deviam ter sido separados: o intelectual e o homem de negócios".

3 — "A crise mundial de hoje é **moral** — e nada menos que uma revolução moral pode resolvê-la: uma revolução moral para sancionar e completar as conquistas políticas da Revolução Americana. Evasões, equívocos e apologias de culpa não poderão durar muito. A vergonhosa injustiça que penaliza a virtude só porque é virtude, que força homens de negócios a se desculparem por sua habilidade, pelos seus êxitos, pelas suas realizações, está sendo projetada em escala global e traduzida no indigno espetáculo que a América dá ao pedir desculpas, pelas suas virtudes e grandeza, à Rússia soviética, sangrento matadouro de altruísmo organizado. Os novos intelectuais devem lutar pelo capitalismo, não como questão "prática", não como questão econômica, mas, e com o mais probo orgulho, como questão **moral.** O capitalismo bem o merece, e nada mais o salvará".

4 — Ao lema "a cada um conforme suas necessidades; de cada um conforme sua produtividade", divulgado nêstes brasis pelo Deão de Canterbury a sra. Rand antepõe: "a cada um conforme suas necessidades; de cada um conforme sua habilidade".

5 — "Para glória da humanidade havia, pela primeira e única vêz na história, um **país de dinheiro** — e eu não tenho outro tributo mais alto e reverente a prestar à América, porque isto significa: um país onde predomina a razão, justiça, liberdade, produção, realização".

Êstes são alguns grãos apenas do elevado pensamento de uma senhora que está fazendo furor nos Estados Unidos e que multiplica "novos intelectuais" com o frenesi com que os Clubes de John Doe surgem no famoso filme de Frank Capra. Duvidamos muito que o Doce Rabino da Galiléia, Franz Kafka e o operário Carlitos de "Modern Times" possam ser admitidos no clube fechado da sra. Ayn Rand.

Enderêço para remessa de livros. Barata Ribeiro, 269/903, Copacabana.

Bossa nova — Vinícius de Moraes

'Le Monde Musical de Baden'

Não foram fáceis os inícios de meu parceiro Baden Powell em Paris. O cabrochinho aterrou por lá "no peito", com a sua Heloísa na mão direita e o seu "Di Giórgio" na esquerda, só sabendo dizer "oui" (pois não sabe dizer "não" a ninguém): e assim mesmo mal. Eu estava chegando ao meu pôsto junto à UNESCO, via Roma, de maneira que uma noite nos encontramos no Hotel Montaigne, ao qual sou fiel há muitos anos. E foi aquêle celebrar sem conta.

Depois começou a via-crucis de mostrá-lo aos donos de fábrica, chefes de orquestra e demais pessoal do "métier" que pudesse dar-lhe o bom empurrão. Esse anjo que é Michel Simon (e que hoje acrescentou, para se diferençar do ator, e por amor a êste país, o nome Brésil ao seu sobrenome, devidamente hifenizado) providenciou em seu apartamento uma noitada de violão, à qual estava presente o cantor Jean Sablon, e de que resultou um convite para um programa de televisão. Lá fomos nós de manhã bem cedo para o estúdio de Montmartre, de onde saímos às 7 da noite. Aí por volta das 2 da tarde o diretor do programa nos fêz o sinal convencionado e mandamos uma brasinha com "Garôta de Ipanema", enquanto uma jovem estudante brasileira — e por sinal uma graça — descia uma rampa que imitava os mosaicos de Copacabana fazendo uns bamboleios de samba. Daí em diante passei a acreditar mais na nossa TV.

O programa foi visto e Nicole Barclay, ex-mulher de Eddy Barclay (dos discos do mesmo nome), que fundou uma etiquêta nova, quis ouvir Baden. Lá fomos nós de nôvo. Mas já aí a pessoa que nos levou queria entrar de "intermediário". Apresentou-me um contrato para Baden, eu o levei a um advogado amigo meu e devolvi-o não assinado. O fulano em questão queria, nada mais nada menos, que a alma do cabrochinho. Tudo. Não deixava nada para o meu parceiro. Já por essas alturas o próprio Sablon veio com uma história de ficar como empresário de Baden, vendo que êle estava mais duro do que pão de véspera. "Agüenta a mão! — disse-lhe eu. Um sofá para dormir vocês têm". Foi quando aconteceu "A Feijoada".

"A Feijoada", creio que todo mundo já sabe, é um restaurante bastante bem bolado, no "Quai de l'Hotel de Ville". A dona, uma francesa que já estêve no Brasil, país pelo qual gamou, e que é antiquarista (especialista em bonecos autômatos, de que tem uma linda coleção) ouviu Baden e perguntou-lhe se êle não queria estrear com a casa. Dava-lhe 100 francos novos por dia (mais ou menos US$ 20,00). Baden aceitou. No dia de sua estréia a casa inaugurou com nós ambos e nossas respectivas mulheres. Na semana seguinte seu nome estava, com o anúncio da casa, na "Semaine de Paris". Dois meses depois via-se cada autógrafo pelas paredes do restaurante que vou lhes contar...

Depois Baden ligou-se de amizade com Sílvio Silveira, "crooner" da antiga orquestra do falecido Fon-Fon, que atuou na Europa muitos anos, e o simpático gaúcho articulou-se com a etiquêta "Barclay" — do que resultou o LP que venho de receber, o primeiro de Baden na Europa: "Le Monde Musical de Baden Powell", com uma linda capa onde se vê o compositor ao violão numa de suas mais intensas expressões: um instantâneo realmente feliz do nosso grande artista. São doze faixas em que Baden passeia entre o popular e o erudito com aquela raça que só êle tem. Baden é um músico absolutamente visceral. O violão é um prolongamento de seus braços e tudo o que êle toca vem-lhe da carne, do sangue, das entranhas. Os pontos mais altos do LP são, para mim, o seu "Chôro para Metrônomo", uma peça de concêrto, que um Segóvia, estou certo, ficaria feliz de executar; a "Bachiana", uma composição de João Sebastião "Baden", como eu gosto de dizer; e minha valsa "Eurídice", tema da peça "Orfeu da Conceição".

Mas Baden está, da mesma forma, muito bem em seu "Samba Triste", nosso "Samba em Prelúdio" (em que a voz da cantora Françoise Walch faz o contraponto) e numa transcrição sua de um Prelúdio de Bach, em que a orquestra joga acima do motivo instrumental, dado pelo violão, uma canção que fiz ao ouvir Baden executar a peça.

Um belo LP. Para quem gosta de Baden, e de boa música, um "must" absoluto.

Teatro — Fernando Pessoa Ferreira

Não estou fazendo nada

A única maneira de comentar televisão com imparcialidade é nunca ver televisão. Essa filosofia especializada de meu amigo e vizinho de coluna Reinaldo Jardim, tomo de empréstimo para explicar (não justificar) o fato de que, nos últimos cinco dias, não botei os pés dentro de um teatro, o que me permite, segundo a tese de Reinaldo, opinar com o mais saudável neutralismo. Não sei se a direção dêste jornal concorda com isso, mas o discordar é mister das direções, de vez que a experiência ensina que a concórdia leva à subversão, esta à cassação e, assim por diante, em sucessivas rimas em ão. Portanto, o negócio é ir levando, sem, no entanto, deixar de esclarecer que minha temporária ausência dos teatros não constitui desestímulo para o distinto público, que jamais deve seguir meu exemplo, pois, sendo eu colunista teatral, não pago entrada para ver os espetáculos.

Mas, mesmo sem tê-los visto, posso recomendar, baseado nas opiniões dos críticos desta praça, todos cobras. E honestíssimos. Pelo que dizem, vocês devem assistir, sem demora, a "O Ôvo", comédia de Felicien Marceau, que (conforme revela Van Jafa) "nada tem com o famoso mímico Marcel Marceau". O que o brilhante crítico do "Correio da Manhã" esqueceu de acrescentar é que a grande maioria do público carioca nunca teve notícia de um ou de outro. "O Ôvo" está no Teatro Maison de France. Igualmente aconselhável é ver Cacilda Becker em "O Preço de um Homem". E' sempre aconselhável ver Cacilda. Outro programa excelente: ir ao Teatro do Rio, que ainda permanece na Rua do Catete, ver Rubens de Oliveira representando "Diário de um Louco", obra-prima de Gogol. Conheço o texto e o esplêndido ator. O espetáculo verei amanhã. Mas vocês podem ver antes.

E do que vi, digo-lhes de alma aberta: "Mirandolina" (Teatro Ginástico), "A Moratória" (Teatro Jovem) e "A Tôrre em Concurso" (Teatro de Arena da Guanabara), não só merecem como devem ser vistos.

Artes — Antônio Bento

Leilão de Parede na Barcinski

Está em plena realização, na "Galeria Barcinski" (avenida Copacabana, 400) um Leilão de Parede, cujo regulamento é o seguinte:

1 — Pagamento em 10 prestações mensais iguais.

2 — Para cada obra será estabelecido um preço inicial de partida. Êste preço será indicado numa fôlha afixada na sala.

3 — Os lances seguintes, cada um no valor mínimo de Cr$ 1.000,00 por mensalidade ou 10.000,00 pelo total, serão registrados pelos licitantes de próprio punho, nas respectivas fôlhas.

4 — Será considerado adquirente da obra quem houver registrado naquela fôlha o maior lance, até às 23 horas do dia 16 de dezembro.

5 — O pagamento da primeira mensalidade será feito na hora de fechamento do leilão, enquanto as duplicatas referentes às 9 prestações restantes, a serem assinadas, estarão à disposição dos compradores a partir do dia 17 de dezembro.

6 — As obras deverão ser retiradas até têrça-feira dia 22 de dezembro.

Entre os artistas leiloados estão Mílton Dacosta, Mabe, Zé Inácio, Bruno Giorgi, Goeldi, Frank Schaeffer, Volpi, Joan Freitas, Antônio Bandeira, Martin Bradley, Inimá e Nina Barr.

Apresenta ainda a "Galeria Barcinski" uma coleção de cerâmicas, com pinturas de Arcângelo Ianelli, Benjamim Silva, Iberê Camargo, Lazzarini, Manabu Mabe e outros, além de estampados e seriegravuras de vários artistas.

• No jantar oferecido, há dias, na Embaixada do Canadá, em homenagem ao ministro do Exterior e senhora Vasco Leitão da Cunha, foi servida a sobremesa num serviço decorado por pintores brasileiros modernos.

IVY IMPROTA NO MUNICIPAL — A pianista brasileira Ivy Impróta que, recentemente, realizou "tournée" pelos Estados Unidos, vai apresentar-se em concêrto, no Teatro Municipal, quinta-feira próxima, dia 10, às 17,30 horas. Com o concurso da Orquestra do Teatro, regida pelo maestro Isaac Karabtchewsky, Ivy Impróta interpretará dois Concêrtos: em lá maior, de Mozart, e em fá menor, de Chopin. A audição realiza-se sob os auspícios da PRA-2, do Ministério da Educação, em combinação com o Teatro Municipal

ATÉ 68 BRASIL PRODUZIRÁ MAIS 1 MILHÃO DE CARROS

O Brasil, que levou oito anos para produzir o seu milionésimo veículo, — há pouco mais de um mês — produzirá mais um milhão nos próximos quatro anos. Esta é a conclusão a que chegaram os técnicos, de acôrdo com um amplo estudo realizado pela publicação "Banas Informa", e que ocupará inteiramente o seu próximo número, desta semana.

O grande aumento da produção de veículos no país, previsto para os próximos anos, está sendo estimulado pelas movimentações de novos acôrdos comerciais na área da ALALC, pelo aumento já previsto da produção de máquinas rodoviárias, tratores e máquinas agrícolas e pela disposição manifestada pelas principais fábricas em ampliar suas linhas de montagem.

Em 1968

Uma média anual de produção de 252.000 veículos, o que não está longe de ser alcançado, segundo o estudo, levará ao lançamento do 2.000.000º veículos nacional dentro dos próximos 4 anos, ou seja até o final de 1968. O cálculo revela que êste prazo poderá ainda vir a ser reduzido desde que a situação econômic se estabilize a níveis razoáveis, que a inflação seja em parte contida e que as medidas governamentais no setor econômico-financeiro sejam capazes de inspirar aos investidores — nacionais e estrangeiros — a confiança que inspirou o senhor Nordhoff ao anunciar recentemente o maior investimento privado estrangeiro já feito no Brasil.

E' a seguinte a participação percentual das principais marcas brasileiras na frota de automóveis lançados até 30 de junho último, segundo o trabalho: Volkswagen 56,1%; Willys 25,9%; DKW 11,1%; Simca 6,2%; e JK 0,5%.

Carro & habitante

Segundo os dados do IBGE, havia no Brasil, em 1963, um automóvel para cada 48,6 pessoas. Naquela ocasião, existiam em circulação .... 1.595.894 veículos em circulação. De acôrdo com a distribuição per capita, aparece o Estado da Guanabara em primeiro lugar, com um veículo para cada 14,6 pessoas e em último lugar o Maranhão, com 529,7 pessoas por autoveículo.

O retrato do complexo industrial automobilístico é apresentado no estudo composto de 11 fábricas de veículos, 6 de tratores, 5 de máquinas rodoviárias, 3 de cultivadores agrícolas e cêrca de 1.600 fábricas de autopeças, num conjunto movimentado por mais de 100 mil operários.

No setor agrícola, revela o estudo que as necessidades mínimas do Brasil são da ordem de 300.000 tratores, ou seja o triplo da frota atualmente existente. A produção de tratores atual — 12.000 unidades anuais — representa apenas menos de 40 por cento da capacidade potencial de produção da indústria brasileira. Enquanto nos Estados Unidos há um trator para cada 4 ha cultivados; na Grã-Bretanha, um trator para cada 8 ha cultivados; e no Canadá um trator para cada 16 ha cultivados, no Brasil existe um trator para cada 350 ha de terras cultivadas, o que revela a pobreza da média de nossa mecanização agrícola.

A revolução da indústria automobilística, que eclodiu em Detroit no início do século — Detroit em 1916 já produzira um milhão de unidades — e que abarrotou o mercado norte-americano, onde hoje 80% das famílias possuem pelo menos um carro, chega finalmente ao Brasil, colocando-nos como os 10.º maiores produtores do mundo, conclui o estudo.

PANORAMA ECONÔMICO

Congresso do CIES

Enquanto o ministro Roberto Campos, do Planejamento se prepara para embarcar para o Peru na próxima segunda, para representar o Brasil na Conferência do Conselho Interamericano Econômico e Social, cêrca de 400 técnicos, assistidos por representantes de 17 nações de outros continentes, deram início em Lima à elaboração da mais completa radiografia econômica e social da América Latina já feita até hoje.

Dentro de três dias, as conclusões dos especialistas serão submetidas ao exame dos ministros da Fazenda (ou planejamento, conforme condições locais) latino americanos signatários da Carta de Punta Del Este e pelo próprio subsecretário de Estado norte-americano Thomas Mann.

Revista geral

A situação verdadeira da Aliança Para o Progresso desde a última reunião do CIES em São Paulo, o grave problema dos produtos básicos dos povos subdesenvolvidos, o futuro da ALALC, o Mercado Comum Centro Americano e a situação do desenvolvimento continental serão os pontos essenciais do encontro, no qual um relatório do Comitê Interamericano da Aliança Para o Progresso, que está sendo aguardado com expectativa, centralizará as iniciativas que poderão desembocar num outro tipo de Aliança, e em caminhos mais curtos para o Progresso.

Os 400 técnicos, 22 ministros e mais de uma centena de conselheiros que os acompanham terão a oportunidade, em Lima, de «pensarem juntos» durante 15 dias, analisando o desenvolvimento dêste continente e apontando os melhores caminhos para o futuro de tôda esta parte do mundo subdesenvolvido.

Comparecerão também, ao encontro, o presidente do BID, Felipe Herrera, do Banco Mundial de Reconstrução, Paul Craig-Martin, e os Executivos da CEPAL José Antônio Mayobre e Pedro Mendivir, o secretário geral da OEA, José A. Mora, assim como «os novos sábios cavaleiros do CIES».

Insolvências

A solvabilidade da economia privada, segundo se depreende das observações nas principais praças (Rio de Janeiro e S. Paulo), não ofereceu em julho e agôsto um quadro uniforme. Ao lado de eventos favoráveis, notam-se nos exames das mais recentes estatísticas outros fatos pouco satisfatórios e freqüentes mudanças de tendências. Isto se explica pelo processo de ajustamento da indústria, do comércio e outros à nova política econômica vigente desde 1º de abril.

Segundo "Conjuntura Econômica", da FGV, no Rio de Janeiro, por exemplo, diminuiu consecutivamente a quantidade de promissórias e duplicatas não pagas. Em junho ainda eram 1,9 mil, em julho sòmente 1,7 mil e em agôsto apenas 1,6 mil. Esta melhoria não deverá tardar a repercutir favoràvelmente sôbre o número de insolvências requeridas. Quanto ao valor global dos títulos levados a protesto, havia-se observado queda progressiva. Em maio, ainda montaram a Cr$ 560 milhões, em junho se restringiram a Cr$ 333 milhões e em julho a Cr$ 215 milhões. Em agôsto, porém, houve recrudescimento, pois os papéis não liquidados pelos devedores totalizaram Cr$ 277 milhões. Isto se deve a vultosos empréstimos pessoais vencidos no mês, mas não atendidos pelos responsáveis nem renovados pelos credores.

Na praça de São Paulo, o quadro é inteiramente diverso. Nos últimos três meses agravou-se a incidência do protesto de títulos. Em junho deixaram de ser pagas 5,1 mil promissórias e duplicatas por Cr$ 561 milhões, em julho 6,7 mil, somando Cr$ 661 milhões e, finalmente, em agôsto 5,3 mil correspondntes a Cr$ 642 milhões. Grande parte desta expansão provém de títulos vultosos de responsabilidade de pessoas físicas.

Em julho, quando se registrou súbita elevação da quantidade de compromissos não atendidos, o número de falências e concordatas pedidas imediatamente acompanhou aquela variação e 71 firmas paulistas viram a sua existência ameaçada. Em junho haviam ocorrido 51 solicitações desta natureza e em agôsto de 61.

Curso dos principais títulos em: 3-12-64

COMPANHIAS	Quant. Ações	Valor em Cr$	Cot Max	Cot Min	Cot Méd	Val (%)
Banco do Brasil .	—	—	—	—	—	—
D. Isab. (pref) .	800	870.000	1.100	1.080	1.087	+ 1,5
Aços Villares . ..	1.160	3.132.000	2.700	2.700	2.700	— 0,5
Arno	2.050	1.906.500	950	920	930	est.
Bras. Roupas . .	1.300	837.000	650	640	644	+ 2,1
Brahma (ord) (*)	2.272	9.527.300	4.200	4.150	4.193	+ 3,4
Brahma (pf) (**)	6.696	15.332.700	2.400	2.250	2.290	—
Souza Cruz	1.429	3.314.000	2.400	2.200	2.319	—
Docas Santos . ..	11.438	7.141.940	640	620	624	+ 1,0
Ferro Bras.	1.050	1.720.500	1.670	1.630	1.639	+ 1,4
Kibon (*)	2.700	2.864.000	1.070	1.050	1.061	+ 5,4
L. Americanas . .	1.200	3.927.000	3.340	3.240	3.273	+ 0,9
Brinq. Estr. (*/)	1.557	1.906.400	1.230	1.200	1.224	—
Mesbla	3.339	9.074.200	2.900	2.700	2.718	+ 0,4
Samitri	1.753	1.732.960	1.050	980	989	est.
M. Santista . .	—	—	—	—	—	—
Petrobrás	253	101.200	400	400	400	est.
S. P Alparg. ...	21.897	4.395.420	210	195	201	+ 2,0
Belgo Min.	8.928	14.127.340	1.630	1.570	1.582	est.
Mannesm. (pf) ..	333	516.150	1.550	1.550	1.550	— 0,6
Sid. Nacional ...	1.650	1.485.000	900	900	900	est.
V. R. Doce (pt) .	248	868.000	3.500	3.500	3.500	+ 9,4
Willys (ord) . ..	6.756	4.607.580	700	680	682	— 0,3

VOLUME: 161.920
VALOR: Cr$ 171.761.800,00
TENDENCIA DO MERCADO: —
Em Alta
(*) c/dir.
(**) ex/d.

ÍNDICE B. V.: 341
OSCILAÇÃO B. V.: + 14 pontos

CÂMBIO

LIVRE

Abriu ontem, o mercado de câmbio livre calmo, com os bancos particulares vendendo o dólar a Cr$ 1.610,00 e a libra a Cr$ 4.510,00 e comprando a Cr$ 1.550,00 e a Cr$ 4.327,00 respectivamente. Fechou inalterado. O Banco do Brasil vendia o dólar importação a Cr$ 1.610,00 e comprava o dólar exportação a Cr$ 1.550,00. Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar papel regulou para venda a Cr$ 1.665,00 e para compra a Cr$ 1.655,00 e no fechamento a Cr$ 1.655,00 e a Cr$ 1.645,00 respectivamente.

MOEDAS

	Venda	Compra
Abertura		
Dólar papel	1.665,00	1.655,00
Fechamento		
Dólar papel	1.655,00	1.645,00

TAXAS DE CÂMBIO LIVRE

Abertura	Venda	Compra			
Libra	4.510,00	4.327,00	Escudo	55,90	53,80
Franco francês	328,60	316,30	Coroa norueg.	225,20	216,70
Dólar	1 610,00	1 550,00	Shilling	62,40	60,00
Pêso uruguaio	67,60	62,80	Pêso argentino	10,80	10,20
Marco	404,20	389,60	Coroa sueca ..	313,10	301,40
Florim	448,20	431,40	Franco suiço ..	373,10	359,10
Lira	2,57	2,48	Peseta	27,00	25,70
			Franco belga .	32,40	31,20

Borracha: consumo só Brasil

O consumo de borracha natural, látex, sintética, láticos, sintéticos e regenerados, de abril a junho dêste ano, foi de 20.159 toneladas métricas. Trabalham com essa matéria-prima, no Brasil, 473 estabelecimentos. Pneumáticos e câmaras de ar são os produtos que mais absorvem essa matéria-prima, na ordem de 75%.

Crediário: Brasília vê defesa

A Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados ouviu a defesa do sistema crediário, feita em Brasília, pelo sr. Valdemir Santos, presidente do Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro.

O sr. Valdemir, que recebeu congratulações por suas explicações, na última reunião do CDL, ressaltou que o sistema crediário não deve ser confundido com os carnês-sorteio, ùltimamente em moda, sôbre os quais há restrições. Asseverou que, se nesse setor há excessos, cabe ao govêrno reprimi-los, pois é êle próprio quem fornece as cartas-patente para a sua venda.

Camponês precisa de casa

O agrônomo Amaro Cavalcânti, diretor da Confederação Rural Brasileira, sustenta que o Banco Nacional de Habitação precisa, imediatamente, de cuidar das construções residenciais nos meios rurais. Se não fizer isso — adverte — fatalmente haverá um êxodo mais acentuado do homem do campo, pela natural necessidade de procurar vida melhor, porquanto o empregador rural não tem condições econômicas para oferecer ao trabalhador do campo uma adequada assistência técnico econômica que depende, em grande parte, da ação do govêrno.

IBC traz alemã ao Rio

Chegará hoje ao Rio de Janeiro, voando pela Panair do Brasil, a dona-de-casa alemã Frieda Scheel, residente em Francfurt, que ganhou um concurso co-patrocinado pela Panair e pelo IBC.

Dêsse concurso participaram mais de dez mil donas-de-casa alemãs, consumidoras de café brasileiro e desejosas de conhecer o Brasil.

DC terá diploma: ACADE

A Associação dos Comerciantes de Aparelhos Domésticos Elétricos, conferirá ao DIARIO CARIOCA um diploma de reconhecimento pelos relevantes serviços recebidos dêsse órgão de imprensa, na promoção da I Feira de Utilidades Gerais da Guanabara.

A solenidade de entrega terá lugar na sede social da ACADE, na Rua Visconde de Inhaúma, 134 s/1.420, às 18,30 horas do dia 10 do corrente.

Democratização da emprêsa em cifras

Segundo estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas, as reavaliações do ativo das sociedades anônimas nacionais, no mês de setembro último, embora tenham atingido em volume níveis significativos, cederam pela primeira vez seu lugar de liderança às subscrições em dinheiro, quanto à forma de mutação dos seus respectivos capitais.

Até então, predominavam as elevações de capitais sociais mediante o processo de reavaliação de ativos imobilizados, principalmente a partir do início de 1963.

Vai aumentar

Acredita a Fundação, segundo revela "Conjuntura Econômica" que, com a aplicação plena que prevê a nova legislação de impôsto de renda, êsse processo de alteração do capital das emprêsas venha a ser ràpidamente incrementado principalmente no início de 1965, graças as caraterísticas das leis que regulamentam o assunto.

Com as subscrições em dinheiro no mês de setembro, que atingiram o valor recorde de 63 bilhões de cruzeiros, o aumento global do capital das sociedades anônimas foi de 107 bilhões, os quais, acrescidos às emissões de janeiro a agôsto, totalizam 860 bilhões.

Do total das emissões de setembro, que somaram 110 bilhões de cruzeiros, 107 bilhões acima citados resultaram do acréscimo de capital de 478 sociedades anônimas e os restantes 3 bilhões da fundação de outras 75 novas emprêsas. Quanto à forma de subscrição do capital, 59% decorreram de subscrição em dinheiro, 26% de revaliação do ativo imobilizado; 13% de utilização de reservas próprias das emprêsas e das de acionistas mantidas em contas correntes nas sociedades, e restantes 2% de outras operações menos importantes.

A predominância das emissões pelos setores de atividades, elas ocorreram: no industrial 37%; nos serviços públicos 36%; no comercial 12%; bancos e seguros 7%; e os restantes 8% de outros ramos menos significativos. Sòmente no mês de setembro, segundo a FGV, 29 emprêsas transformaram-se em sociedades anônimas, com um capital global de um bilhão de cruzeiros, o que dá bem uma medida da democratização que avança no sentor empresarial brasileiro.

CIAP: paralelismo entre auto-ajuda e ajuda exterior

Na exposição de diretrizes da CIAP (Comissão Interamericana da Aliança para o Progresso) é tratado repetidamente o problema do paralelismo entre a "auto-ajuda" e à assistência externa, como fonte de desenvolvimento dos países subdesenvolvidos.

"Chegamos à conclusão de que êsse paralelismo é da maior importância: os países que mais se esmeram em seus esforços de auto-ajuda estão, potencialmente, em melhores condições para absorver mais assistência externa útil, porque já terão construído a subestrutura necessária", declarou um alto funcionário da CIAP.

Diferenças

"Isso não significa", prosseguiu, "que se possa usar uma coisa como a outra. A ajuda externa não poderá ser utilizada, por exemplo, como uma espécie de arma para conseguir dos países latino-americanos maiores esforços em prol de seu próprio progresso; mas, na verdade serve, muitas vêzes, como boa diretriz quanto ao montante da ajuda exterior que seria útil no caso".

Projetos

O relatório da CIAP, embora dedique apenas um de seus capítulos ao problema, parece inspirado, todo êle, nesse pensamento de correlação entre a auto-ajuda e a ajuda externa

Assim, recomenda, especialmente, às nações latino-americanas: 1 — 1 modernizar a vida rural: 2 — combater a inflação; 3 — tornar mais corrente o planejamento nacional; 4 — acelerar o planejamento e a execução dos projetos; 5 — melhorar o clima para os investimentos estrangeiros; 6 — fortalecer os programas para a expansão do comércio exterior.

Essas diretrizes de auto-ajuda, recomenda a CIAP, não devem ser interpretadas no sentido da suposição de que a CIAP considera idênticas as necessidades de tôda a América Latina. Tanto assim que, no tocante a financiamentos externos, o relatório da CIAP divide as repúblicas americanas em três grupamentos.

A Venezuela e o México, segundo a CIAP, estão em boa situação quanto às suas balanças de pagamentos.

Ao segundo grupo, que é o maior no que se refere às exigências de ajuda externa, só não pertencem Venezuela, México, Brasil, Argentina e Chile.

O terceiro grupo, a que pertencem Argentina, Brasil e Chile, está no meio a grandes ajustamentos estruturais em suas políticas econômicas, tanto interna como externamente", e, no parecer do CIAP, o cerne do problema dos financiamentos externos para êsses países, está nas suas dívidas a curto prazo.

Política atual de transportes traz prejuízos ao Brasil

O sr. Luciano Pinho, Superintendente do Sindicato das Emprêsas de Transportes de Carga da Guanabara — comentando a série de reportagens que o DC está publicando sob o título de "Brasil, quilômetro zero" — disse ontem ser totalmente contrária aos interêsses do País a atual política do Ministério da Viação com referência a transportes.

Enquanto se admite que há um pensamento ferroviário dominando tal política do Govêrno, o sr. Pinho, assessor técnico das emprêsas cariocas, afirma que a situação das ferrovias não só é de deficit, como a sua recuperação seria cara e demorada, deixando a circulação de riquezas no País a espera de soluções mais rápidas e eficientes.

Reflexos

Os decretos 54.047 e 54.108, de 28 de julho e 7 de agôsto, respectivamente, que deram obrigatoriedade de entrega de cargas das entidades governamentais, autarquias e sociedades de economia mista à ferrovia e à cabotagem, são apontados pelo técnico como fatos concretos do pensamento ferroviário.

— "Até agora, o transporte rodoviário ainda não sentiu reflexos diretos dessa política, devido a série de precauções que tomou, inclusive junto ao Legislativo, que reformulou o Artigo 19 da Lei sôbre impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes" — disse o sr. Pinho, continuando:

— "Tal artigo permitiria que a disciplinação do transporte rodoviário fôsse feita exclusivamente pelo Ministério da Viação. A iniciativa privada luta, há muito, por uma disciplinação. Entretanto ela deve proceder do Legislativo e ser feita honestamente por técnicos, fixando deveres e direito".

Em função da determinação dos decretos mencionados, a Companhia Siderúrgica Nacional foi obrigada a atender pedido, há dias, enviando carregamento de chapas para Pôrto Alegre. Sem contar a demora de 20 dias entre o pôrto de Angra dos Reis e o destino, por navegação, as avarias do material, na 1.ª inspeção foram de 20 por cento.

O transporte total-interno, importação e exportação da CSN era feito em 40% por caminhão, índice que foi reduzido para 25%, mesmo assim por exigências dos compradores. Perto de mil caminhões eram usados e as emprêsas atuantes foram prejudicadas, ameaçando de desemprêgo os seus empregados.

A Petrobrás, usando o artifício de que, em casos excepcionais o Ministério da Viação poderia optar, pelo rodoviário, tem preferido êste meio de transporte, pensando nos prazos menores. Por exemplo, uma carga para chegar do Rio a Pôrto Alegre, leva de 4 a 5 dias por caminhão em 1.600 km; 10 a 12 dias por ferrovia em 2.650 km e de 15 a 25 dias por mar.

Preferência

Apesar de tudo, é crescente a preferência do usuário pela rodovia, o que o sr. Luciano Pinho considera fácil de explicar:

— "O custo total da operação, no transporte rodoviário é mais barato que qualquer outro tipo de transporte, a se contar do momento em que a carga é posta em condições de embarque, até a entrega no destinatário. Isso porque a própria ferrovia precisa do caminhão para movimentar a carga; despesas portuárias são eliminadas; o tempo de paralisação da mercadoria, com a moeda em desvalorização é menor; os seguros são mais baratos; há menor manipulação; há ausência de extravios e, além disso, o caminhão é pioneiro, vai a qualquer lugar".

AMERICANOS VÊEM O BRASIL AGITADO

NOVA IORQUE (AP-DC) — **Carta noticiosa publicada pela revista norte-americana "Vision" diz que "hoje, no Brasil, as coisas marcham bem", embora "os brasileiros sofram pelos disparates do govêrno passado: as cargas que suportam são extremas e naturalmente se produzirá certa medida de agitação nos meses próximos".**

"As pressões sôbre o govêrno, para "aliviar" essas cargas, crescem, provenientes de círculos operários, comerciais e de políticos da esquerda e da direita. Os amigos do Brasil no estrangeiro não devem perder a confiança, ou cansarem-se, ou demonstrarem ceticismo ante cada pequeno sinal de fracasso ou de transtôrno do govêrno Castelo Branco".

Fêz muito

A revista diz que "provàvelmente nenhum govêrno democrático na história moderna conseguiu tanto em tão curto tempo e sob condições tão adversas quanto o govêrno de Castelo Branco no Brasil".

"O pêso de seus problemas e o alcance de suas reformas fazem com que os "primeiros cem dias" de Franklin Delano Roosevelt possam ser considerados mais fáceis, em comparação. A determinação dêsse govêrno e a compreensão e contínuo apoio que venha a receber, no país e no estrangeiro, durante o próximo ano, decidirá o futuro da história brasileira — ou seja, crescer e prosperar sob um sistema de livre emprêsa ou cair no caos e no totalitarismo".

Promotor luta por 15 anos de prisão para os chineses

O promotor Rubens Pinheiro de Barros, em parecer enviado ao Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, pediu a condenação mínima de 15 anos para os nove chineses acusados de espionagem e atentado à Segurança Nacional e para alguns brasileiros acusados no processo.

Afirma o promotor que "as provas constantes dos autos são suficientes para demonstrarem a participação dos acusados chineses nos assuntos internos do país, já que o campo lhes era propício, acobertados que estavam nas mais variadas "missões" que "oficiosamente" traziam.

Trinta anos

Em seu parecer, o promotor Rubens Pinheiro de Barros declara que os chineses, que estão incursos nos artigos 2.º, 3.º e 25 da Lei de Segurança Nacional de 5 de janeiro de 1953, devem ser condenados nos graus mínimos dos artigos que estão denunciados, sendo o grau mínimo de 15 anos e o máximo de 30.

— "Por outro lado — acrescenta — com as diligências levadas a efeito pelas autoridades policiais, ficou evidenciado que a Sociedade Cultural Sino-Brasileira, além de suas atividades normais, exercia outras de cunho político e de "exaltação" ao regime instaurado por Mao Tse-Tung, promovendo reuniões com a presença dos acusados chineses, os quais mantinham contato direto com Adão Pereira Nunes, Raquel Cossoy e Amarílio Vasconcelos, sendo que êste trazia uma autorização da Agência de Notícias Sin-Huá da República Popular da China, para receber, diàriamente, o Serviço informativo rádio-telegráfico em espanhol, traduzi-lo para o português, distribuí-lo e vendê-lo nos Estados Unidos do Brasil".

Chinês de Formosa aplaude prisão de chinês comunista

Embora confessando não estar a par do assunto, o sr. Brice S. Y. Wang, chefe da missão de jornalistas da China Nacionalista que visita nosso país, declarou ontem ao DC que "o govêrno brasileiro está agindo bem, dentro das normas de um país democrático" no processo contra os nove chineses comunistas, entre os quais, aliás, também se encontram jornalistas.

Acrescentou o sr. Wang que "o nôvo govêrno brasileiro é visto com muito bons olhos na China Nacionalista e o presidente Castelo Branco goza de grande crédito e prestígio". A missão jornalística de Formosa permanecerá no Brasil até a próxima segunda-feira, quando partirá para a África, onde visitará onze países.

O grupo

A missão é composta por seis jornalistas: Brice S. Y. Wang, do Central Daily News; Willie K. Chu, da Central News Agency, Henry M. H. Liu, da BCC; Albert H. Liu, do United Daily News; Benedict S. Hsu, do Cheng Hsin Hsin-Wen-Pao; e Cheng Vei Liu, do New Life Daily News. Já percorreu diversos países, entre os quais Estados Unidos, Japão, Panamá, México, Costa Rica, Colômbia, Peru, Argentina e Paraguai.

Publicitários dão título a Sarmento hoje no M. Líbano

Em comemoração ao "Dia Pan-Americano de Propaganda", a Associação Brasileira de Propaganda promove hoje, às 21h, no Clube Monte Líbano, um jantar dançante, com a presença de publicitários, jornalistas e homens de negócios. O ponto alto da festa será a homenagem que se prestará ao sr. Armando de Morais Sarmento, presidente nos Estados Unidos da Mc Cann Erickson Inc. e que veio especialmente da América do Norte para recebê-la. Vale frisar que o sr. Armando de Morais Sarmento, escolhido pela ABP, como o "Publicitário do Ano" é o primeiro brasileiro a ocupar o cargo de presidente em uma organização norte-americana de propaganda. Na ocasião, receberá também uma medalha de prata, comemorativa de mais de 50 anos no exercício da profissão, o publicitário senhor Eugênio Leuenroth. Dez publicitários com 25 anos de trabalho em propaganda deverão também ser homenageados hoje, pela ABP com medalhas do "Jubileu Publicitário".

O mais divertido jornal-falado do mundo

'DA BÔCA PRA FORA'

está no ar, às 20,30 das sextas-feiras, pela

RÁDIO MAYRINK VEIGA

sob o patrocínio de

"LAMBRETTA"

RIO ITA LTDA.

Viagens diárias para ITAPERUNA, MIRACEMA e SÃO FIDÉLIS

ITINERARIO:

RIO ITAPERUNA — Pôrto Nôvo do Cunha, Volta Grande, Pirapetinga, Pádua, Miracema e Itaperuna.
Horário: 6h e 14h diàriamente.

RIO-SAO FIDELIS — Pôrto Nôvo do Cunha, Volta Grande, Pirapetinga, Itaocara e São Fidélis.
Horário: 6h e 10h, diàriamente

RIO-MIRACEMA — Pôrto Nôvo do Cunha, Volta Grande, Pirapetinga Pádua e Miracema.
Horário: de domingo à sexta-feira, às 16h15m. Sábados, às 12h45m.

HORARIOS DE VOLTA:

ITAPERUNA-RIO	5h30m
SAO FIDELIS-RIO	5h30m
MIRACEMA-RIO	14h30m

Sepultado Souza Dantas

No cemitério da Ordem Terceira do Carmo foi sepultado ontem Marcos Clemente de Sousa Dantas, ex-diretor da SUMOC e do Banco do Brasil, e que, quarta-feira, fôra vítima de enfarte do miocárdio, próximo a Taubaté, quando ao volante de seu automóvel e acompanhado da espôsa, senhora Dinorá Guimarães de Sousa Dantas.

Paulista de nascimento, o sr. Marcos de Sousa Dantas, formado em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, foi secretário da Fazenda de São Paulo e, por duas vêzes, diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil. Mais tarde exerceu a presidência do Banco. Foi diretor-executivo da SUMOC nos anos de 1959 e 1960. Dirigia atualmente o Banco Sul Americano do Brasil.

Ao sepultamento compareceram personalidades do mundo financeiro e industrial, políticos e homens de negócios. Marcos Clemente de Sousa Dantas deixa os seguintes filhos: Olga Morrisson, casada com John Morrisson, residentes nos Estados Unidos; o diplomata Rodolfo de Sousa Dantas, que está servindo em Genebra, e o sr. Roberto de Sousa Dantas, presidente da CEIMA.

Amazonas dá energia ao Peru

O jornal "El Comércio", de Lima, anunciou que uma emprêsa italiana, sob a supervisão da FAO, vai construir, sob a Cordilheira dos Andes, um túnel de 20 quilômetros de extensão que permitirá aproveitar águas da caudal amazônica, em planos de irrigação e de produção de energia elétrica, no ocidente peruano.

Técnicos peruanos participarão ativamente da obra.

Itamarati põe velhos em campo

Uma semana depois dos jovens diplomatas do Itamarati terem jogado com a "Legião Estrangeira", integrada em boa parte por soviéticos, os veteranos da Casa de Rio Branco vão enfrentar outros vermelhos: o selecionado dos oficiais do Corpo de Bombeiros, no campo do Cais do Pôrto.

A partida de futebol será no próximo domingo, às 9,30h.

Prêço fixo para feijão e amendoim

Segundo informa a Comissão de Financiamento da Produção, o marechal Castelo Branco transformou em decreto o projeto que estabelecia os preços mínimos do feijão e do amendoim.

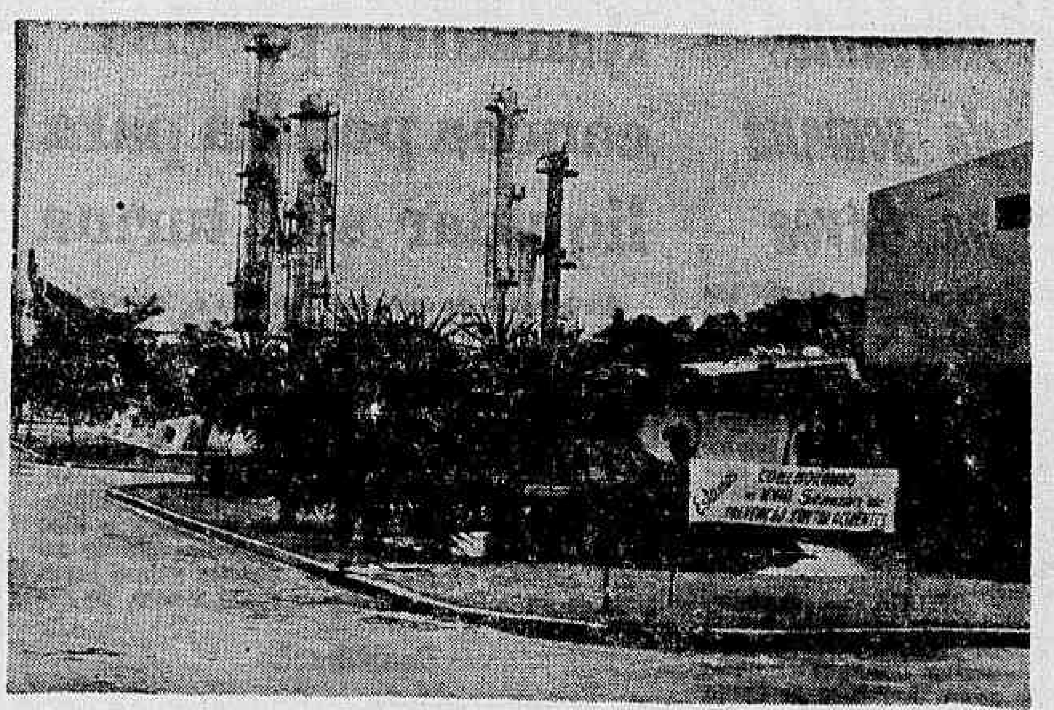
Trata-se da correção monetária dos preços mínimos prometida aos produtores como incentivo à produção. Os novos preços estão assim fixados: feijão, Cr$ 8.700 por saca de 60 quilos e amendoim, Cr$ .. 3.600 por saca de 25 quilos do tipo graúdo, e Cr$ 3.450 do tipo miúdo.

Reunião

Por ter sido convocado pelo marechal Castelo Branco, o superintendente da SUNAB, sr. Guilherme Borghoff, resolveu transferir para hoje ou segunda-feira a reunião do Conselho Deliberativo do órgão, que deveria ter sido realizada ontem. Conseqüentemente, as soluções para as reivindicações dos industriais de produtos farmacêuticos, que desejam a homologação da liberação de preços, foi mais uma vez transferida.

O sr. Guilherme Borghoff deverá, hoje, embarcar para Recife, a fim de tomar parte na reunião dos delegados regionais da SUNAB do Nordeste. Na oportunidade, deverão ser estabelecidos novos preços para a carne verde naquela região; os preços atuais, destinados aos consumidores, estão sendo considerados achacantes.

FOGO FORA DO CARTAZ



No cartaz, a XVIII Semana de Prevenção Contra Acidentes; na fornalha, um princípio de incêndio. Do que se conclui que é fogo controlar o fogo

Incêndio festeja Semana Antifogo

A fornalha de processamento da Refinaria de Manguinhos — que comemorava a XVIII Semana de Prevenção Contra Acidentes e foi atingida por um princípio de incêndio na madrugada de ontem — começou a ser examinada por técnicos da emprêsa, que estão abrindo os equipamentos a fim de localizar a causa do acidente, atribuída por operários a falhas no próprio equipamento.

O Departamento de Relações Públicas da Refinaria esclareceu que os bombeiros do Quartel Central e do Cais do Pôrto foram impedidos de entrar na Refinaria porque existe nela um departamento especializado em segurança, com bombeiros aparelhados para combater incêndios.

Sem perigo

Esclareceu ainda que não existe qualquer perigo de explosão, pois os aparelhos de segurança são acionados quase que instantâneamente, e embora se encontrem à margem da Avenida Brasil, não há residências por perto.

Os prejuízos ocasionados pelo incêndio vão a dezenas de milhões de cruzeiros, segundo o Departamento de Relações Públicas, mas a emprêsa possui seguro.

Banco do Brasil: nada a ver com 13.

Com o objetivo de fixar, em definitivo, a posição do Banco do Brasil diante da volumosa onda de boatos sôbre o comportamento do govêrno face o problema do financiamento ao 13.º salário, o gabinete da presidência do Banco do Brasil divulgou ontem uma nota oficial segundo a qual o "sr. Luís Morais Barros reafirma que não existe qualquer determinação do govêrno no sentido de que seja concedido financiamento às emprêsas privadas, com a finalidade específica de atender o pagamento do 13.º salário".

"O Banco do Brasil — acentua a nota — continua atento aos problemas gerais do crédito neste fim de ano, não havendo razão para que cogitasse de financiamentos específicos destinados a socorrer um compromisso certo, inadiável e previsível das emprêsas, como é o chamado 13.º salário."

Orçamento

Depois de salientar que o Banco do Brasil continua examinando, caso por caso, tôdas as solicitações de crédito que lhe são dirigidas, com base nos tradicionais critérios adotados pelo Banco, o sr. Luís Morais Barros observou que "a assistência financeira proporcionada pelo estabelecimento às classes produtoras está condicionada à observância de um orçamento monetário, do qual o govêrno não poderá jamais abrir mão sem comprometer o êxito da política antiinflacionária".

"Assim, prossegue, estão fora da realidade as notícias sôbre a possibilidade de um financiamento direto do 13.º salário às classes produtoras, no elevado montante por elas estimado".

Em São Paulo

Em seu último parágrafo, a nota revela que o presidente do Banco do Brasil havia viajado ontem, às 14 horas, para São Paulo, a fim de manter uma reunião com os gerentes das agências do Banco do Brasil, mas frisa que "nessa reunião serão discutidos problemas de ordem interna, visando à coordenação de medidas para a execução do programa estabelecido pela Administração do Banco para o mês em curso".

Área do IBC deixa sem leitos o HSE

Para solucionar a saturação a que chegou o Hospital dos Servidores do Estado — sòmente 650 leitos para atender 600 mil funcionários e seus dependentes — o dr. Leopoldo Ferreira, diretor do HSE, entrou em entendimentos com o ministro Raimundo de Brito, no sentido de que o Instituto Brasileiro do Café desocupe a área contígua e único lado em que poderão ser realizadas as obras de ampliação.

O dr. Leopoldo Ferreira declarou à reportagem do DC que há necessidade urgente dessas obras, visto estar o hospital dando 490 mil consultas anuais e ser impossível continuar a manter o seu alto padrão de atendimento nas condições presentes.

Mais leitos

A situação, segundo o diretor do HSE, se agrava constantemente com os preços altíssimos que são cobrados por médicos e hospitais particulares, o que leva os servidores e seus dependentes a procurar com maior freqüência o HSE. Assim, acentua-se cada vez mais a carência de leitos.

Acrescentou o doutor Leopoldo Ferreira que, há 14 anos os sucessivos diretores do HSE vêm lutando junto aos ministros da Saúde para que o IBC desocupe a área pertencente ao hospital. "Já existe — disse — um plano de obras para essa área, que possibilitará um aumento de 250 a 300 leitos para atendimento dos pacientes."

Craniógrafo

Informou ainda que o "craniógrafo" que se encontra encaixotado no HSE há vários meses, juntamente com outros dois aparelhos, só poderá entrar em funcionamento dentro de 6 meses, após a conclusão de obras de remodelação e ampliação do Serviço de Radiografia.

Esse aparelho foi comprado há tempos por 70 milhões de cruzeiros e agora seu valor é orçado em 600 milhões de cruzeiros. O craniógrafo é o mais moderno aparelho para radiografias do crânio, podendo tirar cêrca de 10 chapas por minuto, com minúcias e grande precisão.

Comércio de café quer dinamizar suas exportações

O presidente do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, sr. Paulo Rodrigues Alves, disse ontem que apesar de as últimas medidas adotadas pelo govêrno terem o mérito de restabelecer a confiança no mercado interno, o fato é que "o govêrno não deve ficar limitado a elas, porque para o incremento das exportações precisamos ainda de outras medidas".

Lembrou o sr. Rodrigues Alves que, desde junho, quando foi divulgada a Instrução 272, da SUMOC, o comércio e a lavoura têm feito advertências ao govêrno. Os representantes das praças exportadoras na Junta do IBC não deixaram de afirmar que, com a política agora revogada, a comercialização do café não funcionaria.

Caminho

O presidente do Centro do Comércio do Café cita entre as medidas que julga necessárias à complementação da revisão da política do café: revogação do trânsito livre, para que os portos consignem o volume, a qualidade, a estabilidade e a segurança necessárias no comércio exportador de café; maior flexibilidade no registro das vendas, ou na contribuição em moeda estrangeira, de maneira que sem diminuir o preço para os produtores, permitam ao comércio enfrentar os competidores no mercado externo.

Há ainda, segundo o sr. Rodrigues Alves, necessidade de se abastecer a prateleira do exportador com mais variadas qualidades possíveis, de forma a que o comprador possa encontrar ofertas do café que êle deseja comprar, e não simplesmente aquêle que estamos tentando forçá-lo a adquirir.

Cintra preconiza: átomo deve suprir falta de energia

O potencial hidrelétrico da região Centro-Sul, formada pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara e Minas Gerais, deverá esgotar-se entre os anos de 1976 e 1985, afirmou ontem o prof. Luís Cintra do Prado, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, em conferência pronunciada no Instituto Militar de Engenharia, para altas patentes do Exército e adidos militares estrangeiros.

O conferencista declarou ainda ser urgente, por isso, a complementação térmica utilizando combustíveis fóssil e nuclear, principalmente êste último, pois é preceito seguido universalmente poupar os combustíveis fósseis para a indústria e a energia atômica já se tornou competitiva em vários países, conforme ficou documentado na terceira Conferência de Genebra, realizada em setembro último.

O professor Luís Cintra do Prado apresentou um completo relatório dos trabalhos de prospecção de minérios atômicos, salientando que as áreas levantadas pelas 30 missões já realizadas revelaram indícios interessantes, especialmente os encontrados em Poços de Caldas (MG) e Tucano-Buíque (PE)

EDITAL

PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE RECOLHIMENTO AO BNH

O Banco Nacional de Habitação comunica que houve atraso na confecção dos impressos próprios e no envio das instruções necessárias às agências do Banco do Brasil S.A. Por essa razão, a contribuição de 1% (um por cento) sôbre a fôlha de pagamento do mês de outubro poderá ser recebida até o próximo dia 20 (vinte) de dezembro de 1964, sem multa. Não poderá, porém, o contribuinte englobar o recolhimento de dois meses em uma só guia, devendo fazê-lo separadamente.

Em 1 de dezembro de 1964

SANDRA M. CAVALCANTI

Presidente do Banco Nacional de Habitação

NADA DE GREVE NO OFÍCIO LEVADO POR TREINADORES

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

O que êles dizem

José Luís Pedrosa — "Guadalupe gosta de ser corrida para uma partida curta, o que deve acontecer desta feita. Trabalhou 77" muito bem e talvez seja meu ponto mais certo dêste fim de semana".

—♦—

Ernâni de Freitas está esperando uma grama para sábado e domingo onde pode tirar alguns pontos da diferença que os separa do "Zé Veterinário": — "Estheta, Egretta Envy e a parelha Brás Cubas-Bentevi são minhas inscrições do sábado e posso ganhar duas ou três carreiras com êles".

—♦—

Respondendo a uma pergunta sôbre qual a melhor inscrição da sabatina: "Gosto mais de Brás Cubas que melhorou e Estheta que anda muito bem, mas Egretta e Envy também podem ganhar. Queen Star e Kity Bell são as inimigas de Egretta e o páreo de Envy vai depender de partida".

—♦—

Ernâni havia esquecido de Cambrioleur, mas fomos descobri-lo lá no quinto páreo. Respondeu-nos Ernâni: "E' um páreo difícil mas o cavalo trabalhou agora bem melhor que para a primeira corrida e dizem gostar de uma pista de grama. Se ganhar, melhor para mim, mas prefiro não esperar a vitória para depois não me decepcionar".

—♦—

"Domingo, na grama, Dominó é minha melhor corrida com Endeavor logo depois. Dialeto poderia, com um pouco de sorte, ganhar, mas o páreo é muito difícil. Prefiro colocá-lo ao lado de Cambrioleur. Se ganhar, melhor ainda.

—♦—

João Attianesi continua muito esperançoso com o Bom Guri e acredita que seja bom corredor na raia de grama: "Botei o Portilho para garantir".

—♦—

"Aramacho é um cavalo que, às vêzes, tem caimbras, daí ter fracassado em três oportunidades depois de sua vitória em outubro. Está bem e vai ganhar muito breve. Pode, inclusive, ser agora". Palavras de um dos titulares do Stud Helu.

—♦—

O titular do Stud Célia acredita sempre na "chance" de Enargia: "Embora haja no páreo animais da fôrça de Queen Star e Egretta, levo muita fé na minha egüinha. E que pule boa não vai pagar".

—♦—

Fernando Carrilho: "Aracind foi queimado e vai tardar a aparecer em público, mas a maioria de minha cavalhada, agora em novas cocheiras, está mais bonita e gordinha. Espero faturar mais de agora para frente".

—♦—

Moacir Canejo: "Tabasco anda azarado e ainda na última semana iria chegar perto do Urussu. Tenho novamente grande fé em sua vitória". Realmente Tabasco estêve aos trancos na reta final.

SURPRÊSA DO DIRETOR

O treinador Afonso de Sousa ao diretor Edgar Pereira Braga: "O senhor está vendo aquêle indivíduo na cêrca, assistindo as corridas? Pois é o mesmo que andou envolvido com meu cavalo no caso de "dopping" que abalou o turfe carioca, e após seis anos, consegui provar a minha inocência. O diretor muito surprêso, indagou: "Quem é, quem é". Êsse é o turfe no Estado da Guanabara, com seus "doppings" positivos e negativos.

DOMINGO NA GÁVEA

1º Páreo — Às 14,00 horas — 1 000 metros — Cr$ 400.000,00
Kg.
1—1 Aramney, A. Azevedo 1 54
2 Mirva, L. Carvalho . 2 52
2—3 Rivabela, M. Andr. . 6 56
4 Papillon, A M Cam 7 56
3—5 Culpa, A. Santos ... 4 56
6 Mamy, F. Per. Fº 5 52
4—7 H. Dear, J. M. Stos 9 56
8 Sirena, F. Menezes . 3 54
9 Ira-Ira, I. Souza .. 8 56

2º Páreo — Às 14,30 horas — 1 400 metros — Cr$ 500.000,00
Kg.
1—1 Descarte, A. Santos . 6 52
2—2 Dominó, M. Silva . 3 58
" Donato M. Silva .. 5 56
3—3 Quantilo, L. Carlos . 1 52
4 Dag, D Netto ..... " 52
4—5 Evreux, J. Portilho . 4 52
6 Le Cuisinier, S. Silva 2 52

3º Páreo — Às 15,00 horas — 1 200 metros — Cr$ 600 000,00
Kg.
1—1 Engenho, J Silva .. 2 56
2 Espadachim, J Cor. 3 56
2—3 Endeavor, M. Silva . 6 56
4 Argentum, A M Cam 4 56
3—5 Exagêro, O. Cardoso 8 56
6 Olan M. Andrade 7 56
4—7 Escaleno, D. Netto . 5 56
8 R. Caparty, J. Port 1 56

4º Páreo — Às 15,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 500 000,00
Kg.
1—1 Kiepura, O. Cardoso * 57
2 Ice, A. Barroso 4 57
2—3 D. Negro, F. Per, Fº * 57
4 Payaso, C. R. Carv. 2 57
3—5 Alfredo, A. Ricardo . * 57
6 Marón, N. Lima ... 6 57
4—7 Pivot J. Portilho .. 3 57
8 Pátco, L. Santos .. 1 57
9 Araguari, M. Silva 5 57

5º Páreo — Às 16,10 horas — 1.900 metros — Cr$ 600.000,00 — (AREIA) — PRÊMIO PEREIRA LIMA)
Kg.
1—1 El Piconero, A. Port. 5 56
2 Lunaison, J. Baffica 2 50
2—3 El Emir, A. Barroso * 56
" Aimberê, O Cardoso 3 56
3—4 Anzac, J. Corrêa .. * 56
5 Provençal A. Ric. . 6 57
" Iliov, L. Santos ... * 57
4—6 Tubi P Alves 1 56
7 Jadil, D Netto 4 56
" Dialon, F. Pereira F. * 56

6º Páreo — Às 16,35 horas — 1 600 metros — Cr$ 500 000,00
Kg.
1—1 Regialmda, A Ric. . 2 57
2 Ocirema, N. Lima .. 3 57
2—3 Tinkle, J. Portilho . 4 57
4 S. Marguerita, J. C. 10 57
5 H.. Baby, F. Per. Fº 7 57
3—6 Doucement, J. Fag. . 9 57
" Oca-Year, A. Hodec. 1 57
7 Quebrada, F. Esteves 8 57
4—8 F Biruta, A Barroso 5 57
9 Dvorak, M. Andrade 6 57
10 S. Mine, J. Negrello * 57

7º Páreo — Às 17,10 horas — 1 300 metros — Cr$ 500.000,00 — (BETTING)
Kg.
1—1 Rosaflor, O. Card. . 9 57
2 My Song, F. Menez. 14 57
3 Inamá, A M. Cam. . 7 57
2—4 Hand, J. Silva 11 57
5 Fazuma, A. Ricardo 1 57
6 Malásia, P. Lima .. 6 57
7 Armadilha J. Graça 2 57
3—8 D. Margarita, N. L. 5 57
9 Decenal, J Souza . 10 57
10 Helna, D. Moreno . 12 57
11 Azurra, L. Carlos . 13 57
4-12 Jubilation, J. Port. 8 57
13 Thebaide, L. Carv. . 15 57
14 Poceira, M. Niclevisk 4 57
15 Sary, D. Netto 3 57

8º Páreo — Às 17,45 horas — 1 300 metros — Cr$ 500.000,00 — (BETTING)
Kg.
1—1 C Escuro, J. B. Paul. 12 57
2 Jorro F. Esteves 9 57
3 G. Marnier, S. Silva 2 57
4 Mabruk, J. Fagundes 13 57
2—5 Tabasco, P Lima .. 11 57
6 Tamborim, J. Negrel. 8 57
7 Ogeltado, J. Santos . 4 57
8 Apis, J Diniz 14 57
3—9 Carabranca, M. Oliv. 3 57
" Q. Decision A M C. * 57
10 Dialeto, M. Silva .. 7 57
11 Quixote, C. R. Carv. 10 57
4-12 Quó, A. Ricardo . 6 57
13 Yucatan, L Carv. . 15 57
14 Nesle, B Alves 16 57
15 V. Sul, J. Portilho . 5 57
" Palumbo, A. Barroso 1 57

9º Páreo — Às 18,20 horas — 1.200 metros — Cr$ 400.000,00 — (BETTING) — (AREIA)
Kg.
1—1 Purus, J. Negrello . 6 54
2 Itaroguam C. Morg 4 54
2—3 I. L. A. Hodecker . 3 54
4 Cowboy, P Lima .. * 54
3—5 P Sonhador, N. L 7 52
6 Misty, F. Esteves 1 56
4—7 Hot Summer, J. P. . 5 54
8 G Paturé, A Ric. . 2 56
9 Physalis, M. Silva . 8 54

Estreantes da semana na Gávea

Os estreantes anotados para as reuniões de sábado e domingo no Hipódromo da Gávea são os seguintes:

ESPADACHIM — Masculino, alazão, Rio de Janeiro, nascido em 29.10.61 por Inshalla em Aracaúva de criação do sr. Eurico Cortez e propriedade do Stud Monte Alegre. Treinador: Valdemar Alves.

ENTUNA — Feminino, castanho, São Paulo, nascido em 26-7-1961 por Swallow Tail em Quetua de criação do sr. A. J. Peixoto de Castro Jr. e propriedade da sra. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro. Treinador: Levi Ferreira.

YCATAN — Masculino, alazão, R. G. do Sul, nascido em 21.10.60 por Cantegril em Chuleria de criação do sr. Jerônimo Mércio Silveira e propriedade do Stud Marco Antônio. Treinador: Osvaldo C. Dias.

FINE CHAMPAGNE — Feminino, castanho, São Paulo nascida em 4.12.61 por Fanatique em Umbra de criação do sr. A. J. Peixoto de Castro Jr. e propriedade do Stud Kent. Treinador: Benedito Ribeiro.

SALAMANDRA — Feminino, castanho, Guanabara, nascida em 6.8.61 por Cobalt em Dover Road de criação do sr. Abelardo Accetta e propriedade do Stud Monte Alegre. Treinador: Valdemar Alves.

Mais 1% nas pules em S. P.

Na reunião de diretoria do Jóquei Clube de São Paulo, anteontem realizada foi aprovado o desconto de 1%, sôbre as pules vendidas para cada animal em um páreo, revertendo a importância obtida em favor do respectivo proprietário. A resolução entrará em vigor com a primeira carreira de 65.

O desconto em referência, substitui com vantagem a subvenção de Cr$ 2.000,00, feita para cada cavalo e que foi cancelada na mesma reunião. A retirada de 1%, frisamos, será endereçada a cada proprietário independente do prêmio a que fizer jus pela colocação conseguida, e visará unicamente às pules de vencedor.

Ramadan precisa cancha pesada para liquidar sua turma

Na hipótese de continuar chovendo e, conseqüentemente, não havendo corridas em pista de grama, no sábado, mudarão para a areia os três páreos chamados na relva, e no caso de lama na cancha a oportunidade de Ramadan, inscrito na sexta carreira da sabatina, volta a ser na base de sério candidato ao triunfo.

Faz uma semana a turma de cavalos de 4 anos, ganhadores de uma prova, foi dividida em dois páreos, tendo sido incluído Ramadan no campo mais equilibrado. A pista estava, então, estalando de sêca e o filho de Red October não andou, correndo diferente da anterior exibição, terminando em modesto quinto lugar, atrás de Álcio, Ourofan, Kiepura e, até mesmo, do modesto Icote.

Reabilitação

Na tarde de amanhã, Ramadan estará livre dos que o dominaram na exibição referida e é o melhor nome da carreira caso se mantenha a pista anormal, eis que Tourist, aparentemente maior ameaça de agora, foi menos expressivo que o pupilo de Gonçalino Feijó, quando de sua derradeira atuação, também na semana última e no páreo desdobrado, tendo chegado terceiro para Majesté e James Bond, batendo adversários ainda inexpressivos e perdendo para 89", enquanto que Ramadan, embora em quinto lugar, correu para 88 e uma linha.

O aumento do percurso no compromisso de amanhã, tècnicamente não dá para afastar as possibilidades do filho de Red October, que em pista de grama registrou sua primeira vitória justamente na milha. A condição maior para a vitória do cavalo paulista é, está provado, lograr um desempenho em raia de areia pesada, onde costuma largar e vir embora, no final dando sempre tremenda canseira aos adversários, sòmente cedendo a posição principal nos últimos saltos e não sem oferecer séria resistência.

Resultados ontem na Gávea: rateios

Transcorreu animada e com alguns finais de sensação, a reunião noturna de ontem, na Gávea, tendo sido os seguintes os resultados técnicos:

1º Páreo — 1.500 metros
1º Isquion, M. Andrade
2º Don Sacy, F. Pereira
3º Crai, J. Portilho
Venc. (1) . ... Cr$ 13,00
Dupla (13) . ... Cr$ 25,00
Placé (1º) (1) . .... Cr$ 11,00
" (2º) (6) . .... Cr$ 26,00
" (3º) (5) . .... Cr$ 12,00
Não correu: GIPSO.

2º Páreo — 1.000 metros
1º Incisivo, A. Ricardo
2º Cabrinha, A. Reis
3º Barra Sêca, P. Alves
Venc. (1) . ... Cr$ 16,00
Dupla (14) . ... Cr$ 19,00
Placé (1º) (1) . .... Cr$ 10,00
" (2º) (9) . .... Cr$ 11,00
" (3º) (5) . .... Cr$ 13,00
Não correu: LINHARENSE.

3º Páreo — 1.000 metros
1º Galluzo, J. Portilho
2º Coronado, C. R. Carvalho
2º Monteimperial, A. Ricardo
Venc. (1) . ... Cr$ 12,00
Dupla (12) . ... Cr$ 11,00
" (14) . ... Cr$ 10,00
Placé (1º) (1) . .... Cr$ 10,00
" (2º) (4) . .... Cr$ 10,00
" (3º) (7) . .... Cr$ 10,00

4º Páreo — 1.500 metros
1º Inara, M. Silva
2º Quinada, F. Estêves
3 Chuva, A. Santos
Venc. (1) . ... Cr$ 29,00
Dupla (14) . ... Cr$ 37,00
Placé (1º) (1) . .... Cr$ 15,00
" (2º) (7) . .... Cr$ 16,00
" (3º) (6) . .... Cr$ 23,00

5º Páreo — 1.300 metros
1º Berbero, F. Pereira
2º Real Constant, A. Ricardo
3º Felicia, C. R. Carvalho
Venc. (1) . ... Cr$ 15,00
Dupla (12) . ... Cr$ 37,00
Placé (1º) (1) . .... Cr$ 12,00
" (2) (4) . .... Cr$ 13,00
" (3º) (11) . .... Cr$ 15,00

6º Páreo — 1.200 metros
1º Galileu, L. Santos
2º Rover, F. Estêves
Venc. (5) . ... Cr$ 25,00
Dupla (33) . ... Cr$ 72,00
Placé (1º) (5) . .... Cr$ 20,00
" (2º) (6) . .... Cr$ 27,00
Não correram: BOM TOM e NAVARONE.

7º Páreo — 1.000 metros
1º Mahendra, S. M. Cruz
2º Tia Mina, J. Silva
3º Blondie, M. Silva
Venc. (1) . ... Cr$ 28,00
Dupla (14) . ... Cr$ 44,00
Placé (1º) (1) . .... Cr$ 12,00
" (2º) (8) . .... Cr$ 12,00
" (3º) (3) . .... Cr$ 12,00
— Movimento geral de apostas: Cr$ 155.211.500,00.

Paulo Morgado, presidente da Associação de Treinadores, Jóqueis e Aprendizes declarou ao DC que o ofício que será mandado pela classe à diretoria do Jóquei Clube Brasileiro, pedindo o cancelamento da penalidade imposta a Gilberto Lúcio Ferreira, não fala em greve, e sim pede que a entidade carioca releve a punição de um profissional, reconhecido por todos como honesto.

Os profissionais estiveram reunidos quarta-feira pela manhã, no recinto da Escola de Aprendizes, quando foram debatidos diversos assuntos, sendo o mais importante, a resolução tomada de não concordar com o exame dos animais que fracassam, por achar que as condições de fiscalização são precárias, deixando muito a desejar, podendo qualquer um dêles ser envolvido pelas circunstâncias, sem que possam se defender.

Ernâni presente

O proprio Ernâni de Freitas estêve presente à reunião usando da palavra para alertar todos os treinadores, pedindo, inclusive, que a própria Associação estude um meio de punir os maus colegas e profissionais, que tantos prejuízos podem causar a um meio, reconhecidamnte honesto e cumpridor de seus deveres.

Mudança do Código

Os treinadores pretendem, além do cancelamento da penalidade de Gilberto Lúcio Ferreira, um grande policiamento no Hipódromo e Vilas Hípicas, e uma mudança no Código de Corridas, por entenderem que os profissionais, no caso treinadores, não podem arcar com tôdas as responsabilidades de cavalariços, segundo gerentes e supervisores, mas no caso de um "dopping" negativo, ou positivo, é o treinador que tem de responder por qualquer ocorrência. Não querem fugir às responsabilidades, mas desejam que estas sejam divididas.

Aprontos para sábado

1º PAREO

Candidata, M. Silva — 600 em 40"; Skindô, L. Carlos — 600 em 37"; Conta, A. Santos — 600 em 37"3/5; Izildinha, A. Ricardo — 600 em 37" Reta oposta; Ana Bata, N. Lima — 600 em 39"; Fugidia, J. Silva — 600 em 37"; Guadalupe, F. Pereira Filho — 600 em 45".

2º PAREO

El Glorious, A. Ricardo — 600 em 42"; Estheta, M. Silva — 700 em 43"2/5; Saint Germain, J. Silva — 600 em 36"4/5; Until, A. Barroso — 600 em 39"; Quelconraze, J. Negrello — 600 em 39"2/5; Cabuçu, J. Portilho — 600 em 41".

3º PAREO

Egretta, M. Silva — 700 em 45"2/5; Fille de Soleil, J. Marinho — 600 em 38"2/5; Enargia, S. Silva — 360 em 23"; Stink, F. Pereira Filho — 360 em 23"; Constantza, L. Santos — 600 em 37"2/5; Fair Miss, O Ricardo — 600 em 39"2/5; Queen Star, A. Ricardo — 600 em 37"3/5; Escôlha, J. Portilho — 700 em 46"2/5; Eldotéia, J. Souza — 600 em 37"; Janitza, J. Fagundes — 600 em 36"1/5.

4º PAREO

Nápoles, A. Ricardo — 600 em 38"; Chinelo, C. Morgado — 600 em 37"; Aceado, L. Carlos — 600 em 37"2/5.

5º PAREO

Ciclone, A. Santos — 800 em 51"2/5; Cambrioleur, M. Silva — 600 em 37"2/5; Pinheiral, N. Lima — 360 em 22"2/5; El Hornero C. Morgado — 700 em 45"2/5; Danielito, A. M. Caminha — 700 em 43"; Lac, J. Portilho — 800 em 51"1/5.

6º PAREO

Ramadan, A. Ricardo — 800 em 50"2/5; Sonho de Ouro, D Moreno — 800 em 52"; Tourist, A. Barroso — 800 em 52"; Tulchan, J. Portilho — 600 em 38", Tarantus, J. Negrello — 600 em 42"; Nagib, J. Baffica — 800 em 53".

7º PAREO

Salomé, J. Silva — 600 em 38"2/5; Envy M. Silva — 600 em 37"3/5; Eulaia, F. Estêves — 600 em 36"3/5; Opinda, J. Portilho — 600 em 37"2/5; Uniata, D. Netto — 600 em 37"2/5; La Première, J. Fagundes — 700 em 45".

8º PAREO

Babão, J. Portilho — 800 em 55"; Braz Cubas, M. Silva — 600 em 37"1/5; Bentevi, I. Souza — 600 em 38"; Sacha, J. Fagundes — 600 em 38"; Abril, J. Souza — 800 em 51"2/5; Acaso, J. Ramos — 600 em 41"; Nectar Dourado, L. Santos — 700 em 46".

9º PAREO

Insolente M. Silva — 600 em 37"; El Rincón, F. Estêves — 800 em 51"2/5; Relance, J. Silva — 360 em 22"2/5; Cartago, J. B. Paulielo — 800 em 55".

MARCHA DO TURFE

1) — José Portilho tomando banho após às matinais é interpelado por Arildo Azevedo que achou o freio muito magro. "Portilho, pelo número de vitórias que você já ganhou na temporada poderia se alimentar melhor", ao que o vice-líder da estatística respondeu: "Não tenho dormido direito, pensando em Antônio Ricardo".

2) — Só ontem, pela madrugada, telefonaram para a residência do jóquei José Silva, convidando-o para montar Lord Ricardo no Derby Paulista, domingo, em São Paulo. José Silva agradeceu, mas ponderou estar muito em cima da hora, para poder aceitar.

3) — Mauro Andrade voltou a montar em São Vicente o cavalo Monsieur Tamar, e obteve nova vitória sôbre Bombolo e El Rei, com rateio de .. Cr$ 47,00.

4) — Os demais ganhadores da reunião, foram, pela ordem, os seguintes: Sassarico, O. Azeredo (18,00), Frappant, A. Campos (46,00), Prince Charmant, L. Taborda (55,00), Moncaliéri, G. Maidana (27,00), Redway, J. Paulielo (13,00), Imba, R. Machado (39,00), e Bold King, O. Azeredo (375,00).

5) — El Hornero, tido em boa conta por seus responsáveis, reaparece amanhã no Hipódromo da Gávea, com exercício de 1.600 metros em 103"2/5, sobrando, pelo meio de raia, sob a direção de Carlinhos Morgado.

6) — Queen Star estêve inscrita na semana passada, mas seus responsáveis preferiram fugir da grama, mas seu estado é excelente, não sendo surprêsa a sua vitória.

7) — A melhor estreante da semana, parece ser Entuma, uma reservada do Stud Peixoto de Castro, que vai à raia com várias passadas na distância, tendo esta semana, largando de maior percurso, assinalado 65" e linhas, no quilômetro, agradando bastante. É treinada pelo veterano Levi Ferreira.

8) — O treinador Hélio Oliveira torna público que espera a vitória de Skindô no 1º páreo da reunião de amanhã, que vem de fracasso em sua última apresentação sem uma explicação viável.

— Skindô está em boa forma técnica, e coloquei o aprendiz Luís Carlos em seu dôrso para beneficiá-la com a descarga do garôto. Aprontou 600 metros em 37", e não será surprêsa a sua vitória.

9) — A contra-prova do material colhido em Divergência, deu negativa, e desta forma o treinador responsável Abílio Ventura foi absolvido. Aconteceu em São Paulo.

10) — Os proprietários paulistas vão enviar um ofício à Comissão de Turfe pleiteando que se coloque mais areia na pista para que esta fique mais macia.

JADIL E ARGONAÇO TAMBÉM NO "PARANÁ"

O prazo para encerramento de inscrições ao G. P. "Paraná", terminado dia 30, foi ligeiramente dilatado e, assim possibilitou a anotação de mais dois nomes, os de Jadil e Argonaço, ambos do turfe carioca.

Dessa forma, e depois do "forfait" de Indômito, que mancou, chegam a onze os inscritos para a carreira máxima do turfe paranaense, cuja realização em 3.000 metros e dotação de 3 milhões de cruzeiros, está marcada para o próximo dia 13. Do programa turfístico na semana maior da entidade do Tarumã, fazem parte duas provas com dotação de um milhão de cruzeiros, chamadas na milha e em 2.000 metros.

AMANHÃ NA GÁVEA

1º Páreo — Às 14,00 horas — 1 200 metros — Cr$ 400.000,00
Kg.
1—1 Candidata M. Silva . 5 56
2 Skindó, L. Carlos .. 2 56
2—3 Conta, A. Santos ... 8 54
4 Izildinha, A. Ricardo 3 54
3—5 Anabela, N. Lima ... 6 54
6 Fugidia, J. Silva 4 54
4—7 Guadalupe, F. P. Fº 7 56
8 Chisanta, M. Oliveira 1 54

2º Páreo — Às 14,30 horas — 1 300 metros — Cr$ 600.000,00
Kg.
1—1 El Glorious, A. Ricar. 5 56
2—2 Estheta, M. Silva ... 7 56
3 S. Germain J. Silva 1 56
3—4 Jingle, A. Azevedo .. 4 56
5 Until, A. Barroso ... 3 56
4—6 Quelcoaraze, J. Negr. 6 56
7 Cabuçu, J. Portilho . 2 56

3º Páreo — Às 15,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 600.000,00
Kg.
1—7 Egretta, M. Silva ... 7 56
2 F. de Soleil, J. Mar. 9 56
3 H. Widow, O. Card. 6 56
2—4 K. Bell, A. Barroso * 56
5 Enargia, S. Silva .. 2 56
6 Stink, F. Pereira Fº 4 56
3—7 Urquiza, A. Santos . 1 56
8 Constantza, L. Stos. 11 56
9 F. Miss, O. Ricardo 3 56
4-10 Q. Star, A. Ricardo 8 56
" Escolha, J. Portilho 10 56
" Eldotéia, J. Souza * 56
11 Janitza, J. Fagundes 5 56

4º Páreo — Às 15,30 horas — 1 000 metros — Cr$ 400.000,00 — (GRAMA)
Kg.
1—1 Nápoles, A. Ricardo 3 56
2 Chinelo C. Morgado * 54
2—3 Plug, I. Marinho . 6 56
4 Luarento, M. Oliv. . 4 54
3—5 B. Guri, J. Port. . 9 56
6 Aceiro, F. Esteves . 2 56
7 Aceado, L. Carlos . 5 54
4—8 Balmain, O. Cardoso 1 56
9 M. Houdini, J. Rmos 8 54
10 A. de Ouro J. Fag. 7 54

5º Páreo — Às 16,05 horas — 1 600 metros — Cr$ 400.000,00 — (GRAMA)
Kg.
1—1 Ciclone, A Santos . 4 56
2 Poppy, O. Ricardo . 7 52
2—3 Cambrioleur, M. Silv 2 54
4 Pinheiral, N. Lima . 6 56
3—5 El Hornero, C. Morg. 5 58
6 Danielito, A M Cam 3 54
4—7 Lac, J. Portilho .. * 52
8 Cucui D. P. Silva . 1 54

6º Páreo — Às 16,40 horas — 1 600 metros — Cr$ 500.000,00 — (GRAMA)
Kg.
1—1 Ramadan, A. Ric .. 9 57
2 S. de Ouro, D. Mor. 7 57
2—3 Tourist, A. Barroso 5 57
4 Aramacho, A. Azev. 1 57
3—5 Tulchan, J. Portilho 2 57
6 Tarantus, J. Negrel. 3 57
7 Zabeline, não corre 4 57
4—8 Platter, C. Morgado 6 57
9 Macón, M. Andrade . 8 57
10 Nagib, J. Baffica ... * 57

7º Páreo — Às 17,15 horas — 1 200 metros — Cr$ 600.000,00 — (BETTING) — (GRAMA)
Kg.
1—1 Engra, A. Santos .. 11 56
" Entuna, J. Corrêa . 8 56
" Salomé, J Silva ... 10 56
2—2 Envy, M. Silva 7 56
3 Salamandra, F. P. Fº 2 56
4 Eulaia, F. Esteves . 9 56
3—5 A. Maria, J. Negrello 14 56
6 Opinda, J. Portilho . 5 56
" Uniata D. Netto .. 1 56
7 F. Champag. * M. A. 3 56
4—8 La Première, J. Fag. 13 56
9 Brasileira, C. R. C. 4 56
10 Kermor, I. Souza .. 12 56
" Dana, L. Santos 6 56
(*) ex-EDIONE

8º Páreo — Às 17,50 horas — 1.600 metros — Cr$ 300.000,00 — (BETTING)
Kg.
1—1 Plátamo, L. Carlos . 3 50
2 Babão, J. Portilho . * 56
3 Challange, M. Andr. 4 56
2—4 Braz Cubas, M. Silva 9 54
" Bentevi, I. Souza .. 6 56
5 Pargo, A Ricardo . * 60
6 Terwal, C. Morgado 1 52
3—7 Sacha, J. Fagundes . 2 54
8 A. Dilemma, A. Bar. * 50
9 AAbril, J. Souza .... * 56
" Xamete, F. Per. Fº * 52
4-10 Acaso, J. Ramos .... * 52
11 N. Dourado, L. Stos 8 52
12 Zoroca, não correrá 7 50
13 Onix, N. Lima 7 50

9º Páreo — Às 18,25 horas — 1 200 metros — Cr$ 400.000,00 — (BETTING)
Kg.
1—1 Araquiri, A. Azevedo 1 56
2 Insolente, M. Silva . * 54
2—3 Palms, A. M. Cam. * 56
4 El Rincón, F. Estev. 6 52
3—5 Neran, A. Ricardo . 4 56
6 Taj-El-Amir, L. C. . 5 54
4—7 Relance, J. Silva .. 3 56
8 Cartago, J. B. Paul. 2 54

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 897, de 18-1-62, ratificado pelo Govêrno Federal, conforme Decreto [illegible], de 18 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

119.ª EXTRAÇÃO **Cr$ 10.000.000,00** PLANO "A-C"

Lista de QUINTA-FEIRA, 3 de DEZEMBRO de 1964

2.270 Prêmios — A dezena do 2.º prêmio figura no corpo da lista

PRÊMIOS CR$
1
1003 .. 4.500,00
1026 .. 4.200,00
1100 .. 4.500,00
1126 .. 4.200,00
1225 .. 4.500,00
1226 .. 4.200,00
1281 .. 4.500,00
1326 .. 4.200,00
1419 .. 4.500,00
1426 .. 4.200,00
1526 .. 4.200,00
5.º PRÊMIO 1562 150.000,00 CRUZEIROS
1624 .. 4.500,00
1626 .. 4.200,00
1632 .. 4.500,00
1726 .. 4.200,00
1826 .. 4.200,00
1926 .. 4.200,00
2
2026 .. 4.200,00
2126 .. 4.200,00
2156 .. 4.500,00
2226 .. 4.200,00
2300 .. 4.500,00
2326 .. 4.200,00
2426 .. 4.200,00
2471 .. 5.000,00
2480 .. 4.500,00
2526 .. 4.200,00
2626 .. 4.200,00
2726 .. 4.200,00
2826 .. 4.200,00
2915 .. 5.000,00
2926 .. 4.200,00
3
3026 .. 4.200,00
3126 .. 4.200,00
3226 .. 4.200,00
3230 .. 4.500,00
3326 .. 4.200,00
3426 .. 4.200,00
3522 .. 4.500,00

PRÊMIOS CR$
3526 .. 4.200,00
3626 .. 4.200,00
3726 .. 4.200,00
3826 .. 4.200,00
3926 .. 4.200,00
4
4026 .. 4.200,00
4034 .. 4.500,00
4126 .. 4.200,00
4226 .. 4.200,00
4300 .. 4.500,00
4326 .. 4.200,00
4426 .. 4.200,00
4526 .. 4.200,00
4536 .. 4.500,00
4626 .. 4.200,00
4726 .. 4.200,00
4769 .. 4.500,00
4826 .. 4.200,00
4828 .. 4.500,00
4926 .. 4.200,00
4979 .. 4.500,00
5
5026 .. 4.200,00
5126 .. 4.200,00
5164 .. 4.500,00
5219 .. [illegible]
5226 .. 4.200,00
5288 .. 4.500,00
5298 .. 4.500,00
5326 .. 4.200,00
5426 .. 4.200,00
5488 .. 5.000,00
5518 .. 4.500,00
5526 .. 4.200,00
5527 .. 4.500,00
5626 .. 4.200,00
5699 .. 4.500,00
5726 .. 4.200,00
5826 .. 4.200,00
5874 .. 4.500,00
4.º PRÊMIO 5926 350.000,00 CRUZEIROS

PRÊMIOS CR$
5926 .. 4.200,00
5982 .. 4.500,00
6
6010 .. 5.000,00
6016 .. 4.500,00
6026 .. 4.200,00
6126 .. 4.200,00
6226 .. 4.200,00
6326 .. 4.200,00
6426 .. 4.200,00
6480 .. 4.500,00
6526 .. 4.200,00
6618 .. 4.500,00
6623 .. 4.500,00
6626 .. 4.200,00
6647 .. 4.500,00
6687 .. 4.500,00
6726 .. 4.200,00
6826 .. 4.200,00
6863 .. 4.500,00
6926 .. 4.200,00
7
7007 .. 4.500,00
7026 .. 4.200,00
7045 .. 4.500,00
7126 .. 4.200,00
7226 .. 4.200,00
7326 .. 4.200,00
7350 .. 4.500,00
7382 .. 4.500,00
7404 .. 4.500,00
7415 .. 5.000,00
7426 .. 4.200,00
7461 .. 4.500,00
7502 .. 4.500,00
7526 .. 4.200,00
7593 .. 4.500,00
7626 .. 4.200,00
7630 .. 4.500,00
7650 .. 4.500,00
7726 .. 4.200,00
7826 .. 4.200,00
7926 .. 4.200,00
8
8026 .. 4.200,00
8055 .. 4.500,00
8126 .. 4.200,00
8226 .. 4.200,00
8262 .. 4.500,00
8326 .. 4.200,00
8426 .. 4.200,00

PRÊMIOS CR$
8526 .. 4.200,00
8541 .. 4.500,00
8620 .. 5.000,00
8626 .. 4.200,00
8726 .. 4.200,00
8826 .. 4.200,00
8926 .. 4.200,00
9
9026 .. 4.200,00
9126 .. 4.200,00
9226 .. 4.200,00
9326 .. 4.200,00
9388 .. 4.500,00
9426 .. 4.200,00
9526 .. 4.200,00
9570 .. 4.500,00
9616 .. 4.500,00
9626 .. 4.200,00
9639 .. 4.500,00
9671 .. 4.500,00
9726 .. 4.200,00
9826 .. 4.200,00
9926 .. 4.200,00
9984 .. 4.500,00
10
10026 .. 4.200,00
10102 .. 4.500,00
10126 .. 4.200,00
10226 .. 4.200,00
10326 .. 4.200,00
10426 .. 4.200,00
10526 .. 4.200,00
10626 .. 4.200,00
10689 .. 4.500,00
10726 .. 4.200,00
10826 .. 4.200,00
10920 .. 4.200,00
10928 .. 4.500,00
10985 .. 4.500,00
11
11026 .. 4.200,00
11126 .. 4.200,00
11226 .. 4.200,00
11236 .. 4.500,00
11326 .. 4.200,00
11426 .. 4.200,00
11526 .. 4.200,00
11624 .. 4.500,00

PRÊMIOS CR$
11626 .. 4.200,00
11641 .. 4.500,00
11646 .. 5.000,00
11726 .. 4.200,00
APROXIMAÇÃO 11739 50.000,00 CRUZEIROS
1.º PRÊMIO 11740 10.000.000,00 DE CRUZEIROS
APROXIMAÇÃO 11741 50.000,00 CRUZEIROS
11747 .. 4.500,00
11826 .. 4.200,00
11866 .. 5.000,00
11926 .. 4.200,00
12
12018 .. 4.500,00
12026 .. 4.200,00
12081 .. 4.500,00
12126 .. 4.200,00
3.º PRÊMIO 12205 100.000,00 CRUZEIROS
12207 .. 4.500,00
12226 .. 4.200,00
12254 .. 4.500,00
12326 .. 4.200,00
12371 .. 4.500,00
12426 .. 4.200,00
12520 .. 4.500,00

PRÊMIOS CR$
12526 .. 4.200,00
12626 .. 4.200,00
12726 .. 4.200,00
12826 .. 4.200,00
12910 .. 5.000,00
12926 .. 4.200,00
13
13026 .. 4.200,00
13029 .. 4.500,00
13126 .. 4.200,00
13183 .. 5.000,00
13226 .. 4.200,00
13250 .. 4.500,00
13263 .. 4.500,00
13326 .. 4.200,00
13426 .. 4.200,00
13526 .. 4.200,00
13626 .. 4.200,00
13675 .. 4.500,00
13726 .. 4.200,00
13767 .. 4.500,00
13787 .. 4.500,00
13826 .. 4.200,00
13926 .. 4.200,00
13965 .. 4.500,00
14
14026 .. 4.200,00
14056 .. 4.500,00
14126 .. 4.200,00
14190 .. 4.500,00
14226 .. 4.200,00
14247 .. 4.500,00
14252 .. 4.500,00
14326 .. 4.200,00
14364 .. 4.500,00
14426 .. 4.200,00
14456 .. 5.000,00
14459 .. 4.500,00
14526 .. 4.200,00
14624 .. 5.000,00
14626 .. 4.200,00
14726 .. 4.200,00
14826 .. 4.200,00
14856 .. 4.500,00
14926 .. 4.200,00
14995 .. 4.500,00
15
15026 .. 4.200,00
15040 .. 4.500,00
15100 .. 4.500,00

PRÊMIOS CR$
15105 .. 4.500,00
15126 .. 4.200,00
15217 .. 4.500,00
15226 .. 4.200,00
15318 .. 4.500,00
15326 .. 4.200,00
15335 .. 5.000,00
15336 .. 4.500,00
15380 .. 4.500,00
15387 .. 4.500,00
15418 .. 4.500,00
15426 .. 4.200,00
15432 .. 4.500,00
15526 .. 4.200,00
15532 .. 5.000,00
15626 .. 4.200,00
15726 .. 4.200,00
15736 .. 4.500,00
15826 .. 4.200,00
15912 .. 5.000,00
15926 .. 4.200,00
15933 .. 4.500,00
15993 .. 4.500,00
16
16019 .. 4.500,00
16023 .. 4.500,00
16026 .. 4.200,00
16126 .. 4.200,00
16167 .. 5.000,00
16222 .. 4.500,00
16226 .. 4.200,00
16288 .. 4.500,00
16326 .. 4.200,00
16329 .. 4.500,00
16385 .. 4.500,00
16426 .. 4.200,00
16457 .. 4.500,00
16526 .. 4.200,00
16626 .. 4.200,00
16701 .. 5.000,00
16722 .. 4.500,00
16726 .. 4.200,00
16826 .. 4.200,00
16926 .. 4.200,00
17
17026 .. 4.200,00
17061 .. 4.500,00
17126 .. 4.200,00
17226 .. 4.200,00
17234 .. 4.500,00

PRÊMIOS CR$
17276 .. 5.000,00
17326 .. 4.200,00
17370 .. 4.500,00
17388 .. 4.500,00
17419 .. 5.000,00
17426 .. 4.200,00
17526 .. 4.200,00
17530 .. 4.500,00
17542 .. 4.500,00
17545 .. 4.500,00
17626 .. 4.200,00
17648 .. 4.500,00
17659 .. 4.500,00
17675 .. 4.500,00
17726 .. 4.200,00
17743 .. 4.500,00
17826 .. 4.200,00
17880 .. 4.500,00
17905 .. 4.500,00
17926 .. 4.200,00
17932 .. 5.000,00
17973 .. 4.500,00
18
18026 .. 4.200,00
18075 .. 4.500,00
18126 .. 4.200,00
18226 .. 4.200,00
18316 .. 4.500,00
18326 .. 4.200,00
18349 .. 4.500,00
18405 .. 5.000,00
18426 .. 4.200,00
18517 .. 4.500,00
18526 .. 4.200,00
18614 .. 4.500,00
2.º PRÊMIO 18626 800.000,00 CRUZEIROS
18651 .. 4.500,00
18726 .. 4.200,00
18772 .. 4.500,00
18774 .. 4.500,00
18826 .. 4.200,00
18877 .. 4.500,00
18926 .. 4.200,00
18985 .. 4.500,00

Todos os números terminados em 0 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 4.100,00

As dezenas 26, 62 e 05 do 3.º, 4.º e 5.º prêmios têm Cr$ 4.200,00
As extrações principiam às 15 horas
119.ª EXTRAÇÃO O Fiscal Geral de Loterias: FERNANDO GOMES CALAZA 119.ª EXTRAÇÃO

Enquanto Amoroso, tranqüilo, não treina, Tim preocupa-se com seu reserva, o jovem Jorginho

Tim não dorme por causa de Jorginho

O Fluminense, por causa do forte calor, só realizou um treino de dois toques ontem e Tim afirmou que não conseguiu dormir a noite inteira, preocupado com a pouca resistência física de Jorginho e em dúvida se escala êle ou Mateus para ocupar o pôsto de Amoroso na partida contra o Vasco.

— Se chover muito e o campo ficar pesado, ou então se fizer um calor muito forte, estou propenso a escalar Mateus. Entretanto, Jorginho é o homem certo para aquela posição e, apesar de sua fragilidade física, é um jogador atrevido e que tem confiança em si próprio. Ainda não cheguei a uma conclusão. Só mesmo no apronto de amanhã (hoje) é que acho que chegarei à solução — disse, indeciso, o técnico tricolor.

Dois títulos

A preocupação de Tim, segundo êle declarou, também é motivada pela estrutura do time de aspirantes, que, se vencer domingo, poderá ser tricampeão da categoria.

— Já vai sair Tito — prosseguiu —, que vinha sendo uma peça fundamental. Sem Jorginho também não sei como o quadro vai reagir. É bem verdade que entre o título de aspirantes e o principal, escolheria sem pensar o último, mas se pudermos ganhar os dois é bem melhor. Jorginho é um jogador talhado para jogar dentro do sistema do Fluminense. Contudo, não sei se conseguirá agüentar os 90 minutos jogando debaixo de um sol muito forte ou num campo pesado. Se eu tivesse a certeza de que êle suportaria bem os primeiros 45 minutos seria uma beleza; o escalaria sem dúvidas. Telê, Carlinhos e outros jogadores que têm o mesmo corpo de Jorginho lutam todo o tempo e são craques. Considero Jorginho também um craque, mas a verdade é que êle está começando pràticamente agora e é uma incógnita, apesar de seu temperamento ser de um jogador atrevido e lutador.

Por causa do forte calor de ontem, Tim resolveu só organizar um treino de dois toques para os jogadores do Fluminense. O treino durou 40 minutos e, em seguida, o time voltou para a concentração das Laranjeiras. Hoje, às 18,30 horas, os aspirantes também se concentrarão. Estes ficarão na casa da Rua das Laranjeiras e os titulares irão para o Hotel das Paineiras. Os aspirantes que se concentrarão são: Squarizzi (Vitório), Lauricio, Zé Luís, Lula, Baiano, Iris, Luís Henrique, Oberdan; Nélio, Pipico, João Márcio e Antunes.

O técnico Tim informou que nesta semana, considerada por êle como decisiva as pretensões do Fluminense aos títulos, não se fará nenhum programa para os jogadores sairem da concentração.

— Vamos procurar descansar e buscar tranqüilidade. Como diversão êles poderão jogar sinuca, dama, dominó etc. Além disso, há uma promessa de Duarte de Morais para arranjar um filme a ser exibido nas Paineiras.

Valdez e Altair vão pedir hoje ao treinador Tim, para mudar a esquematização da linha de quatro zagueiros que treinou anteontem. Tim havia formado o time com Carlos Alberto, Valdez, Procópio e Altair. Ontem porém, Altair comentava com Valdez que esta modificação não deu bom resultado. Valdez argumentava que sempre jogou como zagueiro de área pelo lado esquerdo e Procópio, como Altair é que vinha jogando de quarto-zagueiro, disputou todo o campeonato atuando pelo lado direito.

A exemplo do que aconteceu ontem, o treino de conjunto de hoje deverá começar mais cedo, às 8,30 horas. Tim explicou que é para fugir do sol forte e também para não deixar os jogadores dormindo até tarde.

Do treino de ontem só ficaram ausentes Gílson Nunes, Nonô e Amoroso. Os dois primeiros poupados e Amoroso porque, apesar de estar concentrado, foi fazer tratamento de calor na sua contusão da virilha. Após nôvo exame com o dr. Valdir Luz, o médico afirmou que seu aproveitamento para a partida de domingo é quase impossível.

C. Grande anuncia 'líbero' contra Fla

O Campo Grande, segundo seu técnico, Miguel Pimenta, entrará em campo sábado, para enfrentar o Flamengo, armado no 5-3-2, com "líbero" e uma severa tática defensiva, pois vai tentar apenas o empate, resultado que considera excelente e já pode lhe garantir a classificação.

— Não tenho vergonha em confessar que vou instruir meu time para jogar na defesa, pois acho que devemos lutar pelo empate, resultado que nos satisfaz plenamente, e estou pensando em alterar a formação da equipe, podendo inclusive substituir Domingos, apesar de considerá-lo um craque — disse Miguel Pimenta.

Displicência

Miguel Pimenta afirmou que a atuação de Domingos no jôgo contra o Olaria, que terminou empatado, foi muito fraca, pois o médio jogou displicentemente.

— Por isso tenho de tirá-lo da equipe, pois quero que todo o time lute, para vender muito caro uma derrota, caso ela nos atinja — disse o técnico.

Explicando como jogará sua equipe, disse Pimenta:

— Pretendo lançar a seguinte equipe contra o Flamengo: Edmar no gol; uma linha de cinco homens, pontificando Guilherme como "líbero", desta maneira: Paulo, Guilherme, Geneci, Ezequiel e Darci Santos; o meio de campo vai ter três homens: Hércio, que entra no pôsto de Domingos, Décio Estêves, jogador experimentado que ajudará bastante à última linha e Norival; na frente, jogaremos com Jairo e Acelino. Não são os titulares, entram e saem do quadro de acôrdo com as circunstâncias, mas como são jogadores de "briga" e êste jôgo para mim será correria, tenho que colocá-los em ação.

Os jogadores do Campo Grande se apresentarão hoje à tarde, no Estádio Ítalo del Cima, e não haverá qualquer exercício, pois os jogadores treinaram coletivamente ontem e anteontem. A delegação seguirá então, para o Maracanã, onde haverá banhos e massagens antes do jantar. O Campo Grande ficará, assim, concentrado no Maracanã, providência que tomou quando conseguiu outros bons resultados neste campeonato.

Flamengo faz mistério sôbre Carlos Alberto

O ponteiro Carlos Alberto fêz um péssimo teste no treino de ontem à tarde do Flamengo, se confessando, inclusive, com mêdo de disputar a bola corpo a corpo, mas o técnico Flávio Costa preferiu fazer mistério sôbre sua escalação na partida de amanhã, embora argumentasse que "o Flamengo não está com a corda no pescoço na posição de extrema-direita e ainda vou estudar as reações do jogador".

Para não perder o costume, o Flamengo teve outro jogador contundido no apronto de ontem, pois Luís Carlos, que iria ser escalado de quarto-zagueiro, torceu o tornozelo esquerdo ao pisar num buraco e foi obrigado a sair. Ananias entrou no seu lugar, mas não aprovou, e o técnico já se decidiu por Joubert.

Torção de segundo grau

O coletivo do Flamengo foi bastante fraco e os titulares perderam por 4 a 3, gols de Nélson, Amauri e Paulo Chôco, marcando Beirute, Foguete, Ivã e Evaristo para os vencedores. Os titulares treinaram com Marcial, Murilo, Ditão, Luís Carlos (Ananias) (Joubert) e Paulo Henrique; Carlinhos e Nélson; Amauri (Carlos Alberto), Aírton, Paulo Chôco e Osvaldo.

A contusão de Luís Carlos se deu no final do primeiro tempo, que durou 45 minutos. O jogador foi retirado de campo e o dr. Pinkwas Fiszman, depois de examiná-lo, explicou ao treinador que o jogador teve uma torção de segundo grau e não terá condições para jogar amanhã. Flávio, então, mandou que Ananias o substituísse, mas sete minutos depois tirou-o, alegando que êle não se encontra em boa forma física. Joubert foi o escolhido para ocupar a posição de quarto-zagueiro ao lado de Ditão e, como treinou bem, o técnico já decidiu mantê-lo no time titular.

Berico voltou

O ponteiro Carlos Alberto treinou o primeiro tempo entre os reservas. No segundo, Flávio Costa colocou-o no time titular e o ponteiro fêz um péssimo treino. Como êle próprio declarou, Carlos Alberto está com mêdo de disputar a bola no corpo a corpo, não está correndo com desenvoltura e não procura mais fazer sua jogada característica, de avançar sôbre o adversário para driblá-lo.

Depois do treino, Flávio Costa comentou que não sabe ainda se vai ou não escalá-lo contra o Campo Grande. E explicou:

— Não quero colocar as coisas em têrmos de matemática, mas Carlos Alberto só está rendendo 80 por cento do que joga. A sua recuperação vai indo e seu mêdo é psicológico. Só jogando e treinando que êle readquire sua forma técnica e perde o mêdo. Entretanto, o Flamengo não está com a corda no pescoço na posição de extrema direita e ainda vou estudar as reações do jogador.

Berico foi outro do rol dos muitos contundidos que voltou a treinar conjunto ontem. O atacante fê-lo muito bem e não sentiu a contusão na coxa.

Após o treino os jogadores seguiram para a concentração em São Conrado e hoje de manhã, Flávio marcou nôvo treino individual na Gávea.

Jorge só mudará o goleiro no América

O técnico Jorge Vieira, achando que não há motivos para alterar a equipe que perdeu para o Bangu, a não ser no gol, onde Pompéia foi excluído do grupo pelo presidente Vôlnei Braune, vai manter contra a Portuguêsa, domingo, a mesma formação, entrando apenas Mauro como goleiro.

O presidente do América, ontem, insistia ainda em ativar o "caso" Pompéia, do qual pretende extrair todo o sensacionalismo possível, já que a equipe nada mais significa neste campeonato, afirmando que "nomes importantes estão envolvidos nas falhas do goleiro".

Saunas e treino

Os jogadores do América, ontem, foram à sauna do Grajaú Tênis Clube, enquanto os aspirantes treinavam no campo do Andaraí. O técnico Jorge Vieira marcou para hoje, à tarde, em Teixeira de Castro, o treino coletivo final da semana, iniciando-se logo após a concentração, no quilômetro 18 da Estrada Rio-Petrópolis.

— Não vejo motivos para alterar a equipe, pois de uma forma geral o América jogou muito bem contra o Bangu. Apenas Mauro, com o afastamento de Pompéia, entrará no gol, já que Ari, o titular, ainda está sem condições físicas — disse Jorge Vieira.

O sr. Vôlnei Braune, ontem, mostrava-se ainda muito dispôsto a comentar o "caso" Pompéia, dizendo que não queria "nem saber o que vai acontecer com o goleiro".

— Expulsei êste moleque do vestiário no sábado e nem quero saber mais dêle. Mas há muita gente envolvida neste caso, cujos nomes só poderei revelar quando tiver provas concretas — afirmou o presidente.

Clubes menores não gostaram da notícia

O presidente Adílson Teixeira dos Santos, do São Cristóvão, ficou bastante irritado com o DIARIO CARIOCA, por ter dado a notícia do almôço dos dirigentes dos pequenos clubes com acessôres do governador, esclarecendo que isto alertará os dirigentes dos grandes clubes contra qualquer pedido do sr. Carlos Lacerda.

Afirmou o presidente do São Cristóvão que entende que um jornal não pode deixar de noticiar um fato acontecido, mas que, muitas vêzes, ela prejudica uma coletividade, como a do almôço, já que ninguém queria publicidade do caso, justamente para evitar uma reação dos chamados grandes, que virá, inevitàvelmente.

Está rezando

Ainda desolado e querendo saber como o DIARIO CARIOCA conseguiu a notícia, o presidente do São Cristóvão não teve outra alternativa senão confirmar aquilo que foi publicado, afirmando que, agora, estava rezando para que os grandes clubes acatassem o pedido do governador da Guanabara.

E concluiu:

— Se nós tivéssemos marcado um almôço na Barra da Tijuca, ainda assim alguém descobriria. Decididamente, não vale a pena fazer qualquer coisa escondido da imprensa. — disse o sr. Adílson Teixeira dos Santos.

Destaque

Só falta um

Quando o Fluminense ficou absoluto na liderança do campeonato, a três pontos do Flamengo, seus dirigentes ficaram tão entusiasmados que chegaram até a fazer a tabela de gratificação pelo título. Cada partida valeria Cr$ 50 mil, o que daria um total de Cr$ 1.200 mil. O detalhe, porém, é que — na época — só Amoroso, Nonô e Carlos Alberto receberiam esta quantia, pois eram os únicos que atuaram em tôdas as partidas.

Dos três, apenas um continua, e assim mesmo sem muitas simpatias do técnico Tim, que o apontou como o responsável da derrota para o Botafogo.

Bons oradores

O legendário Di Stéfano, hoje jogando pelo Espanhol, em Barcelona, concedeu uma entrevista criticando os técnicos da Espanha — e de todo o mundo, de um modo geral — afirmando:

— Os treinadores espanhóis são estupendos em oratória; falam, discursam, fazem conferências, porém, na hora de trabalhar e ensinar, muitos poucos sabem o que dizem.

Para "Don" Alfredo, apenas três homens podem ser considerados como técnicos de futebol: Luís Carníglia, Helênio Herrera e Enrique Fernandez. Sôbre a possibilidade de abandonar, em breve, a carreira de jogador, e se tornar treinador, disse Di Stéfano:

— É a profissão mais difícil que se conhece. Dou uma prova: tem-se que contentar a uns vinte jogadores, dos quais apenas onze poderão entrar em campo.

Fluminense e Vasco no basquete

Com o jôgo Vasco da Gama e Fluminense em primeiro plano, disputa-se hoje, no ginásio do Clube Municipal, a primeira rodada do returno do Torneio Quadrangular "Gerdal Boscoli", pois os cruzmaltinos detêm invictos a liderança dêste torneio, enquanto os tricolores ocupam o quarto e último lugar. Na preliminar, com início às 20,15 horas, jogarão Botafogo e Tijuca.

No jôgo de maior importância, por reunir o líder invicto contra um quadro que vem se recuperando dia a dia, o público verá um autêntico desfile de valôres, com o Vasco apresentando Oto, Barone, Douglas, Leonardo, Paulista, Gabiru, Nilton, enquanto o quinteto das Laranjeiras contará com Fritz, Coqueiro, Marcelo, Isnard, Arnaldo, Rivaldo e Osmar.

A etapa de hoje do Torneio "Gerdal Boscoli" começará às 20,15 horas com o jôgo Botafogo x Tijuca T.C., atuando no contrôle a dupla Paulo dos Anjos e Célio Guedes. Quinze minutos após o encerramento da preliminar, será iniciado o jôgo Vasco x Fluminense, que terá na direção Manuel Tavares e Benedito da Conceição. A arquibancada custará 300 cruzeiros e a cadeira 500 cruzeiros.

O Fluminense vai protestar junto à FMB contra o árbitro Carlos "Macarrão" Coutinho, que atuou no seu jôgo com o Tijuca, neste torneio, pela posse do Troféu "Gerdal Boscoli". Neste jôgo, o tricolor abandonou a quadra quando faltavam 3 minutos para a sua conclusão, em face da exclusão por medida disciplinar dos jogadores Fritz (chutou a bola) e Marcelo (ofensa ao árbitro). Adianta-se que aquêle juiz apontou também o estreante Coqueiro como indisciplinado. O Flu quer a eliminação do citado apitador.

Eli faz suspense mas chama Marcelo

Depois de fazer suspense a manhã inteira, deixando em branco o 13.º nome da lista dos convocados, Eli desistiu de desfalcar o quadro de aspirante pela segunda vez — a primeira foi quando quis tirar Russo para os titulares — e acabou aproveitando Marcelo como Regra-3 de Ita, deixando Miltão no quadro que decidirá o título com o Fluminense, mas frisando que Marcelo não está em boa forma técnica.

Durou pouco o sonho de Pereira em integrar o quadro de aspirante no jôgo de domingo, pois o titular Russo, mesmo com o joelho muito inchado, para a alegria de seus companheiros, treinou ontem com desembaraço. Pereira chegara a comentar a "chance", dizendo que era um perseguidor da disciplina, pois foi "tri" pelo Canto do Rio em 59, 60 e 61, e ia entrar no time com o Vasco líder na Taça Disciplina.

Contra o racismo

Ontem, antes do individual que precedeu ao dois toques, sentaram à margem do campo, setor das arquibancadas populares, inúmeros jogadores pretos. Liderados por Brito, Pereira, Tião e Mário, logo o grupo aventou a hipótese da pelada ser disputada por brancos contra prêtos. Somados os prêtos, foram encontrados 17 jogadores e mais o técnico Eli, enquanto os brancos contavam com 19 e mais o auxiliar-técnico Paulinho. Para igualar os times, Eli brincou com Zèzinho, dizendo que poderia trocar de lado, "teu cabelo não se confessa muito".

Paulinho foi contra a "pelada racista", e acabou misturando os jogadores, dividindo depois os dois times em defensores contra atacantes, com vantagem dos primeiros por 6 x 3. Pereira foi o artilheiro marcando quatro gols.

Da Silva barrado

Apesar dos apêlos feitos pelo técnico Eli e o vice-presidente Antônio Soares Calçada para os jornalistas que fazem a cobertura do Vasco ampararem Da Silva, protegendo-o dos ataques de radialistas, o jogador foi definitivamente barrado ontem, quando Eli disse que sua volta só se dará contra o Madureira, na última partida do campeonato. Da Silva, que na véspera só treinara 20 minutos, recebeu a notícia com tristeza, e acabou nem tendo ânimo para comparecer a um programa de televisão juntamente com Brito, deixando para o zagueiro a missão de representá-lo.

Hoje apronto

Hoje, às 14,30 horas, será iniciado o apronto do Vasco, cuja equipe titular formará com os mesmos jogadores que perderam para o Flamengo com mais o goleiro Ita. Levis está com violenta distensão e teve sua perna direita engessada ontem, para evitar os movimentos.

Os aspirantes, líderes do campeonato, e que domingo poderão conquistar o título por antecipação, também não apresentarão alterações. Estão convocados Ita, Marcelo, Joel, Brito, Fontana, Barbosinha, Maranhão, Lorico, Mário, Saul, Célio, Zezinho e Pereira, para titulares, e Miltão, Pedro Paulo, Massinha, Jorge Andrade, Russo, Tião, Odmar, Alcir, Altamiro, Clemente, Aloísio e Ronaldo.

Maranhão acertou ontem todos os detalhes para seu casamento. A igreja escolhida é a de São Cosme e São Damião, no Andaraí, como sua noiva havia feito promessa. O casamento está marcado para as 17 horas do próximo dia 26. Maranhão disse que seu casamento poderia ter sido realizado mais cedo, mas como queria a presença do atacante Vevé, atualmente no México, e que é irmão da noiva, preferiu esperar mais, na esperança que êle venha ao Brasil passar o Natal.

Botafogo não viaja para pensar no Fla

A diretoria do Botafogo resolveu cancelar qualquer excursão para domingo e dedicar-se inteiramente ao clássico da última rodada, com o Flamengo, para o qual o ponteiro Garrincha encontra-se, inclusive, nas cogitações do técnico Geninho, face ao belo treino cumprido quarta-feira. Após o exercício desta manhã os jogadores serão liberados até segunda-feira.

Falando na noite de ontem, o vice-presidente do clube, sr. Brandão Filho, informou que tudo agora, em General Severiano, se resume na partida com os rubro-negros, onde o Botafogo — assim garante — cumprirá outra grande exibição.

Hoje apronto

Cancelando portanto, qualquer amistoso para domingo, os jogadores alvi-negros estarão realizando, esta manhã, o último conjunto da semana recebendo em seguida, do técnico Geninho, passe livre até segunda-feira, quando então entrarão na reta final dos preparativos para a partida com o Flamengo. Garrincha no conjunto de hoje deverá treinar novamente na ponta esquerda, podendo revesar com Jairzinho nas extremas.

Botafogo aguarda

Dirigentes alvi-negros estão de posse de uma proposta do empresário Alfonso Doce para participar de um Torneio Internacional, em Viena, no qual atuariam os campeões da Áustria e Tchecoslováquia. A época prevista é janeiro. Mas, como neste período, aguarda o clube de General Severiano realizar temporada pelo México, Chile, Peru e Argentina em convite, dificilmente será aceito.

"Rio-São Paulo"

O Botafogo está aguardando do pronunciamento do Santos sôbre a proposta da CBD para a realização do jôgo decisão do Torneio Rio-São Paulo, edição 64, no dia 10 de janeiro com cota fixa de vinte milhões para cada clube, a fim de fixar seu ponto de vista. Com estréia de sua excursão pelas Américas prevista para o dia 13 de janeiro, dificilmente a data será aceita pelos dirigentes alvi-negros.

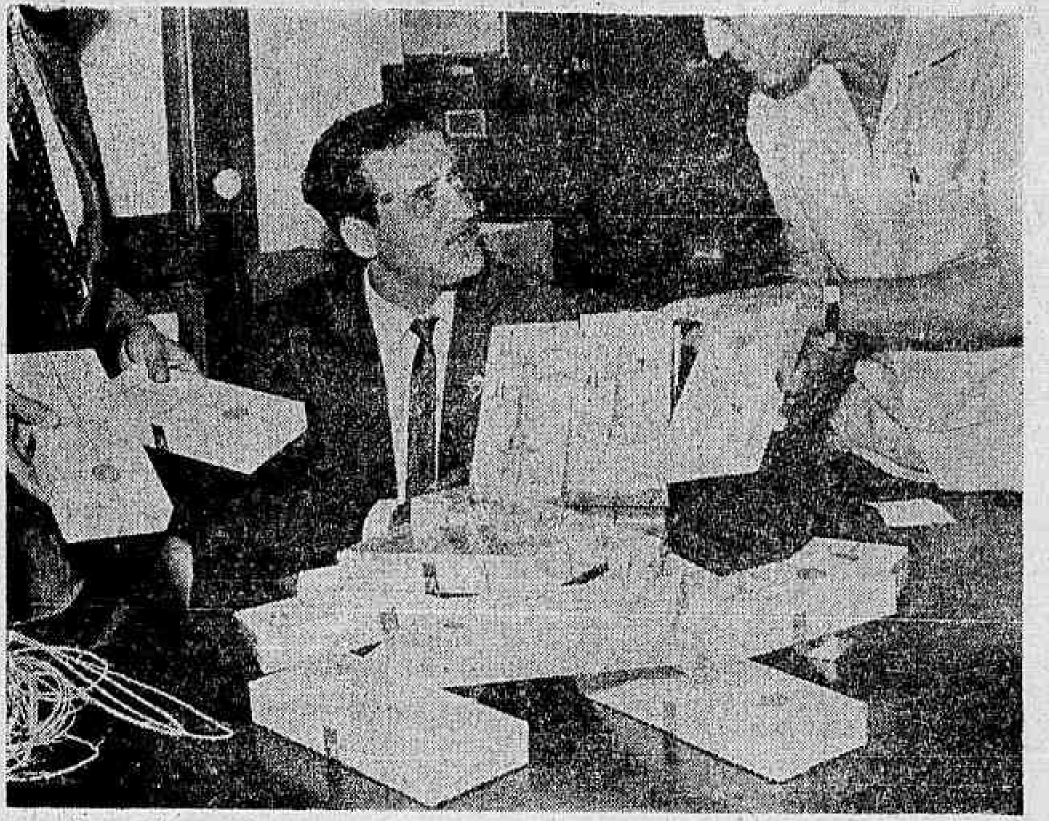
Dois toques

Ontem pela manhã Geninho levou a efeito ensaio individual seguido de um animado dois toques. Apenas Nilton Santos e Quarentinha foram poupados. Os demais participaram do treino que teve a duração de trinta minutos.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, sexta-feira, 4 de dezembro de 1964

Sabonete francês era do Méier



A confissão de um francês prêso em São Paulo permitiu ontem à polícia carioca interditar, no Méier, uma quadrilha que, valendo-se do direito de livre iniciativa, fabricava, a despeito de condições desfavoráveis, os melhores sabonetes franceses das marcas "Réprise" e "Monument".

O sr. Levon Amagadin, o distribuidor dos sabonetes em São Paulo, afirmou que os prejudicados, agora, serão os paulistas, que terão de pagar um dinheirão pelo produto verdadeiro, em nada superior ao nacional.

Castanhas vêm com sujeira

O navio "Amazon" entrou ontem na Guanabara com seis mil sacos de castanhas, 500 barris de vinho, 11 toneladas de uva, 60 caixas de uísque e nove toneladas de peixe congelado procedentes de Portugal, Espanha e Inglaterra.

Os tripulantes do "Amazon", que ainda está descarregando os artigos de Natal, descarregaram por conta própria todo o seu lixo nas águas da baía, sujando a Guanabara com a porcaria da Europa.

A arte de comer pelas crianças

Cento e oitenta mulheres assistiram ontem, de água na bôca, a uma demonstração de arte culinária que foi caracterizada — ao final — pelo alegre consumo de tôdas as manifestações de arte produzidas: filés, coquetéis de camarão e outras miudezas. O "Festival Culinário", que contou com a colaboração de "maitres" do Terrasse, Empire Hotel e Adega do Bocage, rendeu Cr$ 180 mil, que serão entregues à "Campanha Ajude uma Criança a Estudar". A organizadora da festa gastronômica, colunista Maria Teresa, anunciou para quinta-feira próxima um nôvo "congraçamento das donas-de-casa, no edifício do jornal "O Globo".

Centavo vale muito tempo

A Junta Administrativa da Caixa de Amortização revelou, ontem, que quem tem moedas no cofre pode ficar descansado que tão cedo elas não perderão mais valor do já perderam: as novas moedas de 10, 20, 50, 100, 200 e 500 cruzeiros ainda vão demorar muito a entrar em circulação.

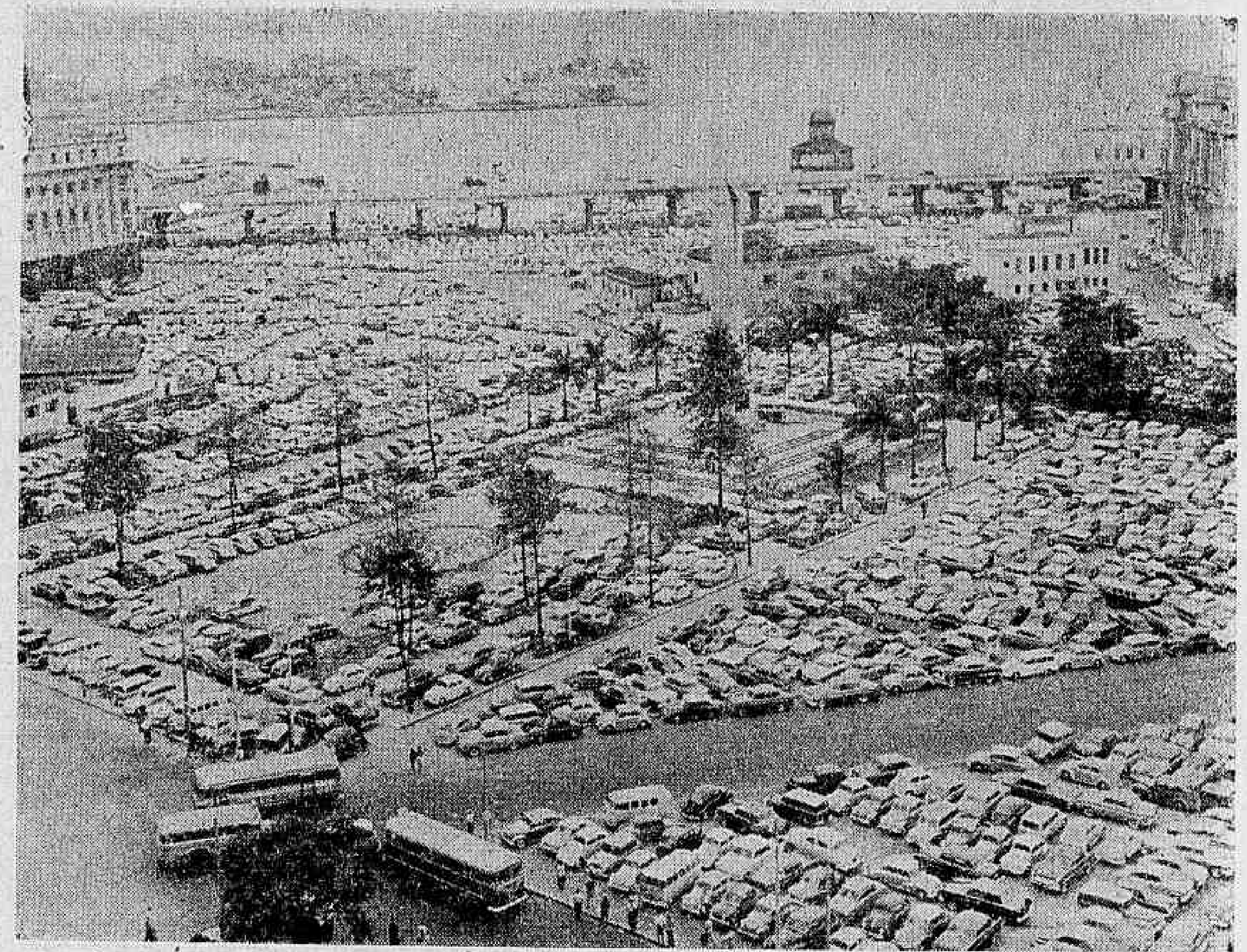
As novas moedas, que vão fazer desaparecer as notas até mil cruzeiros (cédulas papel só de mil, cinco mil e 10 mil), serão postas em circulação aos poucos, e as antigas, do tempo dos centavos, continuarão a ter valor até o recolhimento total.

Um convênio de sorrisos

Em troca de uma reserva de carga de 2.500 KVA, a diretoria da Engenharia da Marinha assinou ontem com a Comissão Estadual de Energia da Guanabara um convênio que permitirá a passagem da linha de transmissão Guandu-Lameirão pelos terrenos sob jurisdição da Marinha. A linha permitirá o andamento do plano de conversão da freqüência para 60 ciclos. Assinaram pelo Estado o engenheiro Armando Hinds e pela Marinha o almirante Roberto da Rocha Fragoso.

Para ser guardador basta pedir

O mistério da profissão de guardador de automóveis — classe que tem mais de mil homens em ação, e apenas 300 registrados — foi explicado ao DIÁRIO CARIOCA como a ignorância, por parte dos candidatos, de que para ser guardador basta uma pequena formalidade: pedir o ponto em requerimento à Seção de Contrôle do Departamento de Trânsito. O Serviço de Trânsito afirma que o candidato a guardador não precisa pagar nada a ninguém: a plaquinha de guardador lhe será concedida mesmo que tenha cumprido alguma pena, por crime que não seja de roubo.



Indústria lança cobaias a tubarões para se promover

Cobaias serão atiradas aos tubarões e piranhas nos "shows" que se realizarão na I Feira de Amostras da Guanabara que hoje se inicia no Museu de Arte Moderna, sob o patrocínio da firma 707 Arquitetura Promocional Ltda.

O arquiteto Marco Antônio Khair, um dos coordenadores da feira, afirma que um dos objetivos da amostra é criar maior integração do público com a indústria e artesanato nacionais.

Amostra

A firma Mercedez-Benz, uma das principais participantes da exposição, apresentará, pela primeira vez, ao público carioca, tôda sua nova linha de veículos para o ano de 1965. Uma linha de azulejos decorados, apresentada pelas Indústrias Klabin, além dos "stands" de outras firmas como: Ambiente, Electrolux, Chica da Silva, Mont Matre Jorge etc. poderão ser vistos pelo público.

Amostras e brindes serão sorteados de hora em hora para os presentes além de refrigerantes para a garotada.

Temporal apaga Rua de Noel

Um forte temporal que fêz os músicos da banda do Corpo de Fuzileiros Navais correrem para a barraca do Clube das Senhoras do Brasil, e um curto-circuito que apagou parte das lâmpadas, prejudicou na noite de ontem o brilho da inauguração da festa "Uma Rua Chamada Noel", no antigo Asilo Santa Maria, em Botafogo.

A promoção do Clube das Senhoras do Brasil, que continuará aberta até domingo, a partir de 14 horas, exibe "stands" com sanduiches, doces, peças de vestuário até peças extravagantes, como um contador mexicano, do século XVIII, no valor de um milhão e duzentos mil cruzeiros.

Prêso comprador que crediários perdiam de vista

O falso comerciante Antônio Lima dos Santos, que mantinha uma firma fictícia de representações, comprando aparelhos eletrodomésticos a prazo, para vendê-los à vista pela metade do preço, foi prêso, ontem, em sua residência — Rua Carlos Vasconcelos, 90, ap. 302 — pelo detective Nélson Duarte da Silva, da Delegacia de Defraudações.

Em poder do acusado foram encontrado vários aparelhos de televisão, geladeiras e liquidificadores, adquiridos em várias firmas da Guanabara e do Estado do Rio. As compras realizadas por Antônio Lima dos Santos, ultrapassam a Cr$ 100 milhões.

Denúncia

A firma Eletro Rio, que funciona na Rua Machado Coelho, 138, denunciou às autoridades da Delegacia de Defraudações, que havia vendido 10 geladeiras para a emprêsa A. Lima de Representações e que as mesmas haviam sido revendidas, sem que elas tivessem sido pagas. Outras grandes firmas da Guanabara e do Estado do Rio acusaram Antônio de aplicar o mesmo golpe em seus departamentos de vendas a crédito.

Ontem mesmo foram apreendidas, numa casa comercial da Avenida Suburbana, 7278, três geladeiras que Antônio havia comprado a prazo e vendido à vista. Joel Goihman, proprietário da firma que comprou as geladeiras prestará dpoimento, hoje, na Delegacia de Defraudações.

Salão de Bebidas é em março

A serie de Feiras programadas como parte dos festejos do IV Cntenário será iniciada no dia 6 de março, no Pavilhão de Exposições do Museu de Arte Moderna, com o Salão Nacional da Bebida, que distribuirá um tipo de bebida em cada dois dias, sem se repetir até o fim da mostra.

O Salão será animado por "shows" no palco-auditório (a alegria correrá por conta do efeito dos produtos anunciados), e durante a exposição será escolhida para "Miss" Uva a môça de beleza mais embriagadora.

Papai Noel vai descer no Catumbi

Em colaboração com o govêrno da Guanabara, Papai Noel descerá num helicóptero domingo, às 10h da manhã, junto à bôca do túnel Santa Bárbara.

Papai Noel comemorará o quarto aniversário do govêrno Carlos Lacerda percorrendo com seu cortejo as principais ruas de Catumbi, se não chover,

Ministro vê faltosos no Trabalho

O ministro do Trabalho, senhor Arnaldo Sussekind, após uma série de incertas em diversas seções do seu Ministério, chegou à conclusão de que os seus funcionários não querem nada com o trabalho.

Diante da ausência de numerosos funcionários e da falta de assinatura nos livros de ponto (com a variante de assinar o ponto e desaparecer) o Ministro do Trabalho determinou a punição dos faltosos, inclusive dos respectivos chefes.

Parada nas Festas é tolerada

O diretor do Serviço de Trânsito, coronel Américo Fontenele, resolveu ontem permitir até 15 de janeiro o serviço de carga e descarga, das 12 às 15 horas, também no lado esquerdo das ruas preferenciais com mão única de direção.

Nas vias preferenciais de mão dupla, em que atualmente é proibido estacionar durante todo o dia, será permitido parar até o meio do quarteirão do lado direito da mão de direção.